



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A comunicação mediada por computador, através de *e-mail*, na relação escola-família no 1º Ciclo do Ensino Básico: Estudo Caso

Marta Sofia Gomes Ferreira Diogo

Orientador

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

março de 2018

Composição do Júri

Presidente de Júri

Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Arguente

Doutor Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre

Orientador

Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã.

Agradecimentos

Concluída mais uma etapa da minha vida queria agradecer em primeiro lugar aos meus pais por todo o apoio, carinho e força que me transmitiram ao longo de toda a minha vida e principalmente neste percurso académico que agora termina. Agradeço também por terem acreditado em mim quando mais precisei dando-me força para nunca desistir.

À minha irmã por todas as gargalhadas partilhadas nos momentos de maior stress, por todos os conselhos transmitidos fazendo-me acreditar que tudo é possível. Obrigada por seres minha irmã e seres um exemplo fulcral na minha vida.

Aos meus avós que fizeram os possíveis para que esta etapa fosse concluída, por todo o apoio que me deram, pela partilha de histórias que tanto me fizeram crescer e por terem acreditado que era capaz de terminar esta etapa.

Ao meu afilhado Vitor que apesar de longe e de não conseguir estar tão presente como gostaria está sempre no meu coração.

Às minhas primas Diana e a Sara pela amizade que mantemos desde sempre, por todas as memórias que partilhamos e por fazerem parte da minha vida.

Quero agradecer à Ana Mendes, Sandra Vicente e Damien Gil pela amizade, por todo o apoio dado, todas as gargalhadas, por me ouvirem, por me darem na cabeça quando mais precisei e todos os momentos partilhados. Sem vocês a minha vida não seria a mesma. Obrigada por tudo!

Agradeço especialmente à Vanessa, à Marisa, ao João e ao Rui por serem a minha 2ª família, por todas as gargalhadas, todas as noites e por nunca me deixarem mal. O meu muito obrigada por serem o meu ombro amigo quando mais preciso, por todos os conselhos, por acreditarem em mim e principalmente por me proporcionarem os melhores anos e momentos da minha vida. Estarão sempre no meu coração!

Ao meu orientador, Professor Henrique Gil por todo o apoio, dedicação e todo o conhecimento transmitido ao longo de todo o percurso académico.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a todos os amigos e colegas que fazem parte da minha vida, pela amizade, companheirismo e que de uma forma ou outra me apoiaram neste percurso. Em especial à Lila, à Patrícia Pereira, ao Gonçalo, à Patrícia Almeida, à Jessica, à Marina, à Ana Duarte, à Mariana, à Sara Rafael, à Tatiana, à Sara V., à Sandra Afonso, ao João Francisco, e ao Ricardo Gil.

Muito obrigada a todos!

Resumo

O presente relatório de estágio foi concretizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) no cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, estando inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Neste relatório de estágio é apresentada a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, assim como também a investigação “A comunicação mediada por computador, através de *e-mail*, na relação escola-família no 1º Ciclo do Ensino Básico: Estudo Caso”, sendo que esta se concretizou no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, o estudo teve como objetivo promover a comunicação através do *e-mail* entre os Encarregados de Educação e a escola. O mesmo foi realizado na Escola Quinta da Granja em Castelo Branco na turma 2ºB, no qual participaram oito Encarregados de Educação e respetivos educandos.

A metodologia que se considerou mais adequada para a realização da investigação foi de carácter qualitativo onde se efetuou uma investigação que se reporta ao estudo de caso e à investigação-ação. Relativamente aos instrumentos e técnicas de recolha de dados optámos pela realização de inquéritos por questionário aos alunos e Encarregados de Educação e entrevistas semiestruturadas a duas professoras da instituição onde foi realizada a investigação de forma a ter conhecimento da opinião relativamente à utilização das TIC, e neste caso, ao *e-mail*, e os seus impactos na relação escola-família.

A implementação deste estudo realizou-se em 4 sessões de intervenção prática e a análise de dados demonstrou uma motivação, manifestada por parte dos alunos, pela participação ativa ao longo de todo o projeto, tendo o *e-mail* auxiliado a promover melhores aprendizagens no contexto de ensino e aprendizagem. Foi notório, por parte dos Encarregados de Educação que os mesmos utilizam as TIC e o *e-mail* nas suas rotinas diárias, sendo que referiram ser mais uma ferramenta digital importante no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Tendo por base, as entrevistas semiestruturadas realizadas às professoras da instituição verifica-se que, de uma forma, geral as tecnologias digitais têm grande impacto na educação criando, assim, novas formas de aprendizagem.

Após a triangulação dos dados foi possível verificar-se, através das opiniões manifestadas pelos participantes na investigação (encarregados de educação e seus educandos) que a utilização do e-mail pode proporcionar uma maior aproximação entre a família e a escola com vantagens evidentes que se traduzem num maior envolvimento destes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras chave

1º Ciclo do Ensino Básico; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Família; Escola; Encarregados de Educação; *E-mail*.

Abstract

The present internship report was implemented within the framework of the Supervised Teaching Practice (PES) in fulfilling the requirements necessary to obtain the master's degree in Pre-primary Education Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, being inserted in the study plan of the 2nd year of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education in the School of Education of Castelo Branco

This report presents the Supervised Practice in Pre-School Education and Supervised Practice in the 1st Cycle of Basic Education, as well as the research "Computer-mediated communication via e-mail in the school-family relationship in the 1st Cycle of the Basic Education: Case Study ", and this was accomplished in the 1st Cycle of Basic Education.

In this sense, the study aimed to promote communication through e-mail between the Education Officers and the school. The same was done at the Quinta da Granja School in Castelo Branco in the 2nd group, which was attended by eight Education Officers.

The methodology that was considered most adequate for the accomplishment of the investigation was of qualitative character where an investigation was carried out that refers to the case study and action research. With regard to data collection instruments and techniques, we chose to carry out questionnaire surveys for pupils and teachers and semi-structured interviews with two female teachers of the institution where the research was carried out in order to gain insight into the use of ICTs. case, to the email, as a school-family relationship.

The implementation of this study was carried out in 4 sessions and the data analysis demonstrated a motivation, expressed by the students, for the active participation throughout the project, having the e-mail aided in the context of teaching and learning. It was notorious, on the part of the Education Officers that use ICT and the e-mail in their daily routines, being that they have indicated to be another important digital tool in the accompaniment of the teaching and learning process of its students. Based on the semi-structured interviews carried out with the teachers of the institution, it is verified that, in a general way, digital technologies have a great impact on education, thus creating new forms of learning.

After the triangulation of the data, it was possible to verify, through the opinions expressed by the participants in the research (parents and their students) that the use of e-mail can provide a closer approximation between the family and the school with evident advantages that greater involvement of these actors in the teaching and learning process.

Keywords

1st Cycle of Basic Education; Information and Communication Technologies (ICT);
Family; School; In charge of Education; email.

Índice Geral

Introdução	1
CAPÍTULO I.....	3
CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO SUPERVISIONADAS	3
1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PESEPE)	5
1.1.1. Caracterização da instituição da Educação Pré-Escolar	5
1.1.2. Organização e Funcionamento da Instituição.....	6
1.1.2.1. Funcionamento da Componente Social	6
1.1.2.2. Rotina das Crianças	7
1.1.3. Caracterização da sala de atividades.....	7
1.1.4. Caracterização do grupo	9
1.1.5. Instrumentos de Planificação	10
1.1.6. Cronograma.....	12
1.1.7. Reflexão das semanas de implementação	14
1.1.7.1. Semana 1 e 2.....	15
1.1.7.2. Semana 3.....	15
1.1.7.3. Semana 5.....	16
1.1.7.4. Semana 7.....	17
1.1.7.5. Semana 9.....	18
1.1.7.6. Semana 11.....	20
1.1.7.7. Semana 13.....	20
1.1.7.8. Semana 15.....	22
1.1.8. Reflexão Global das Semanas de Observação e Implementação	23
1.2. Caracterização da prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico	24
1.2.1. Caracterização do agrupamento de Escolas Amato Lusitano.....	24
1.2.1.1. Projeto Educativo	24
1.2.2. Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular	26
1.2.2.1. Plano Curricular de 1º Ciclo	26
1.2.2.2. Apoio ao Estudo	27
1.2.2.3. Oferta Complementar	27
1.2.2.4. Atividades de enriquecimento curricular	27
1.2.2.5. Atividades de apoio à família.....	28

1.2.3.	Caracterização da Instituição.....	28
1.2.4.	Caracterização da sala	29
1.2.5.	Horário da turma	29
1.2.6.	Caracterização da Turma.....	30
1.2.7.	Instrumentos de Planificação	31
1.2.8.	Cronograma	33
1.2.9.	Reflexão das semanas de implementação.....	34
1.2.9.1.	Semana 2 e 3	34
1.2.9.2.	Semana 4	35
1.2.9.3.	Semana 6	37
1.2.9.4.	Semana 8	39
1.2.9.5.	Semana 10.....	42
1.2.9.6.	Semana 12.....	45
1.2.9.7.	Semana 13.....	47
1.2.9.8.	Semana 14.....	47
1.2.10.	Reflexão final.....	49
CAPÍTULO II		51
ENQUADRAMENTO TEÓRICO		51
2.1.	Família	53
2.1.1.	Parentalidade e Comportamentos Educativos Parentais	57
2.1.2.	O Comportamento parental e a idade escolar	59
2.2.	Escola, família e sucesso escolar.....	60
2.3.	A importância das TIC na sociedade	64
2.4.	A importância das TIC no contexto educativo	66
2.5.	As TIC no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	68
2.6.	Comunicação mediada por computadores.....	69
2.7.	Caracterização do <i>E-mail</i>	71
2.7.1.	Funcionalidades do <i>e-mail</i>	72
	Procedimentos para a criação de um <i>e-mail</i>	72
	Criar uma conta de <i>e-mail</i>	72
	Introdução ao <i>e-mail</i>	75
CAPÍTULO III.....		79
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO		79

3.1. Questão-Problema e Objetivos da Investigação	81
3.2. Investigação qualitativa	82
3.3. Estudo de Caso	83
3.3.1. Investigação – ação.....	84
3.3.2. Inquérito por Questionário	85
3.3.3. Entrevista semiestruturada.....	87
3.3.4. Triangulação de dados.....	88
3.3.5. Questões éticas	88
CAPÍTULO IV.....	89
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	89
4.1. Análise das Sessões de Intervenção	91
4.1.1. 1. ^a Sessão de Intervenção	93
4.1.2. 2. ^a Sessão de Intervenção	96
4.1.3. 3. ^a Sessão de Intervenção	100
4.1.4. 4. ^a Sessão de Intervenção	102
4.2. Resultados dos Inquéritos por Questionário aos alunos.....	105
Grupo A - Identificação.....	106
Grupo B – Competências digitais dos alunos.....	107
Grupo C – Competências digitais dos alunos	110
4.3. Resultados dos Inquéritos por Questionário aos Encarregados de Educação	112
Grupo A – Identificação	112
Grupo B – Opinião e utilização pessoal das TIC.....	113
Grupo C – Utilização das TIC na educação	114
Grupo D – Utilização do <i>e-mail</i>	116
4.4. Análise do Conteúdo dos Inquéritos por Entrevistas.....	120
Análise de conteúdo da entrevista realizada aos especialistas em Educação do 1. ^o	
Ciclo do Ensino Básico.....	120
CAPÍTULO V	125
CONCLUSÕES FINAIS.....	125
5.1. Conclusão da Investigação.....	127
5.2. Limitações.....	129
5.3. Propostas para futuras investigações	129

Referências.....	130
APÊNDICES.....	135

Índice de Figuras

Figura 1 - Horário de funcionamento da instituição	6
Figura 2 - Planta da sala de atividades.....	9
Figura 3 – Exemplo de Planificação Semanal	10
Figura 4- Exemplo de Planificação Diária.....	11
Figura 5 - Plano Curricular 1º Ciclo	26
Figura 6 - Carga Horária das atividades de Enriquecimento Curricular	28
Figura 7 - Horário da Turma 2ºB	30
Figura 8 - Capa da Unidade Didática.....	31
Figura 9 - Introdução e Contextualização Didática.....	32
Figura 10 - Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares	32
Figura 11 - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem - guião de aula.....	33
Figura 12 - Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Brofenbrenner (Portugal, 1992, in Diogo, J., 1998)	54
Figura 13 - Esquema de Parentalidade (adaptado de Cruz, 2005)	58
Figura 14 - Criação de conta Microsoft.....	72
Figura 15 - Escolha de e-mail	73
Figura 16 - Preenchimento de primeiro e último nome	73
Figura 17 - Preenchimento de país de origem e data de nascimento.....	74
Figura 18 - Introdução de caracteres para finalização da criação de conta.....	74
Figura 19 - Edição de perfil de utilizador	75
Figura 20 - Envio de e-mail	75
Figura 21 - Procedimentos de envio de e-mail.....	76
Figura 22 - Funcionalidades aquando da receção de e-mail	76
Figura 23 - Gmail	77
Figura 24 - WeTransfer.....	77
Figura 25 - Triângulo de Lewin	84
Figura 26- E-mail enviado por um Encarregado de Educação	92
Figura 27- E-mail enviado aos Encarregados de Educação	94
Figura 28 - Exemplo de e-mail enviado por um Encarregado de Educação com atividades feitas pelo educando	95
Figura 29 - Atividade realizada por um aluno	95
Figura 30 - E-mail enviada pela investigadora aos Encarregados de Educação com a atividade sobre o Dia da Criança	97
Figura 31 - Exemplo de envio da atividade de um Encarregado de Educação.....	98
Figura 32 - Exemplar de um texto sobre o Dia da Criança redigido por um aluno	98
Figura 33 - Desenho de um aluno sobre o Dia da Criança.....	99
Figura 34 - Envio de e-mail com atividade sobre o Visita de Estudo aos Encarregados de Educação	101
Figura 35 - Exemplar de um texto redigido por um aluno sobre a Visita de Estudo ao Fluviário de Mora.....	101

Figura 36 - Exemplar de e-mail com atividade aos Encarregados de Educação ...	103
Figura 37 - exemplar da ficha de revisões de Matemática para a preparação das Provas de Aferição realizada por um aluno	104

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - distribuição dos alunos por género	106
Gráfico 2 - Gráfico relativo às idades	106
Gráfico 3 - Acesso à internet em casa	107
Gráfico 4 - Acesso a computador em casa	107
Gráfico 5 - Número de alunos que utilizam o computador em casa	107
Gráfico 6 - Número de alunos com quem usam o computador	108
Gráfico 7 - Número de alunos do que costumam fazer no computador	108
Gráfico 8 - O que os alunos gostam de fazer no computador	109
Gráfico 9 - Número de alunos que gostavam de utilizar o computador na sala de aula	109
.....	
Gráfico 10 - Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação	112
Gráfico 11 - Utilização frequente do computador em casa	113
Gráfico 12 - Vantagens das TIC	113
Gráfico 13 - Vantagens das TIC na Educação	114
Gráfico 14 - Desvantagens das TIC na Educação	115
Gráfico 15 - Situações em que se deve utilizar as TIC na Educação	116
Gráfico 16 - Vantagens da utilização do e-mail	117
Gráfico 17 - Cuidados a ter na utilização do e-mail	117
Gráfico 18 - Em que medida o e-mail pode facilitar o acompanhamento escolar	118
Gráfico 19 - O e-mail deverá constituir uma atividade de rotina	119

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma de implementação.....	12
Tabela 2 - Temas das implementações.....	14
Tabela 3- Cronograma de observação e implementação.	33
Tabela 4 - 1 ^o Semana de implementação em grupo no âmbito da PES1CEB.....	35
Tabela 5 - 2 ^a Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB.....	37
Tabela 6 - 3 ^a Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB.....	39
Tabela 7 - 4 ^a Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB.....	42
Tabela 8 - 5 ^a Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB.....	45
Tabela 9 - 6 ^a Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB.....	47
Tabela 10 - 7 ^a Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB.....	47
Tabela 11 - Guião de inquérito por questionário	86
Tabela 12 - Cronograma das sessões de intervenção	91
Tabela 13 - Grelha Diária: 1 ^a sessão de intervenção.....	93
Tabela 14 - Grelha Diária: 2 ^a sessão de intervenção.....	97
Tabela 15 - Grelha Diária: 3 ^a sessão de intervenção.....	100
Tabela 16 - Grelha Diária: 4 ^a sessão de intervenção.....	102
Tabela 17- Opinião dos alunos face à utilização do e-mail	111

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

CMC: Comunicação Mediada por Computador

PES: Prática de Ensino Supervisionada

PES1CEB: Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

PSEPE: Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

Lista de Apêndices

Apêndice A.....	137
Informação aos Encarregados de Educação.....	137
.....	139
Apêndice B.....	141
Exemplo de Unidade Didática.....	141
.....	162
Apêndice C.....	163
Inquérito por Questionário dos alunos.....	163
Apêndice D.....	169
Inquérito por Questionário dos Encarregados de Educação.....	169
Apêndice E.....	175
Guião de Inquérito por Entrevista.....	175
Apêndice F.....	179
Transcrição de Entrevista 1 (Orientadora Cooperante).....	179
Apêndice G.....	185
Transcrição de Entrevista 2.....	185

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. A realização deste Relatório de Estágio desenvolveu - se em duas vertentes, uma correspondente à Prática Supervisionada de Ensino em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e à Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico. (PES1CEB).

A questão - problema de investigação no presente estudo é a seguinte «Poderá a utilização do e-mail, no âmbito da comunicação mediada por computador, contribuir para uma aproximação entre a escola - família através de um apoio à distância do professor e desta forma promover a melhoria das aprendizagens dos alunos?».

Os objetivos do presente estudo pretendem criar condições que visem a aproximação entre a família e a escola com a utilização da comunicação mediada por computador: e-mail; promover a interação da escola-pais através da comunicação mediada por computador com a troca de e-mails para a realização de atividades visando a promoção de melhores aprendizagens; averiguar o nível de envolvimento dos pais no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos através da utilização do e-mail; e avaliar quais as principais influências da utilização do e-mail no processo de ensino e de aprendizagem, no rendimento escolar dos alunos, na melhoria e no estreitamento de relações entre a escola-família.

Para o efeito realizou-se uma investigação na Escola Quinta da Granja em Castelo Branco, na turma do 2ºB, através de dados recolhidos através do envio de *e-mails* aos Encarregados de Educação, de inquéritos por questionário aos alunos e Encarregados de Educação e através de entrevistas semiestruturadas a duas professoras que lecionam nesta mesma escola.

O presente estudo é constituído por cinco capítulos, seguindo-se depois a bibliografia e os apêndices. No primeiro capítulo, são apresentadas e caracterizadas as duas vertentes das práticas supervisionadas. Nas duas práticas supervisionadas são apresentadas e caracterizadas as instituições, as salas, os grupos, as matrizes pedagógicas e programáticas, as reflexões das semanas de observação e as implementações em conjunto e individuais.

O segundo capítulo, explora e contextualiza os objetivos do estudo através do enquadramento teórico, onde se apresenta da revisão de literatura efetuada com base em livros, livros, artigos e estudos publicados.

No terceiro capítulo, apresentamos o enquadramento metodológico, bem como a questão problema e os objetivos de estudo. São ainda apresentados os instrumentos e as técnicas de recolha de dados.

O quarto capítulo, remete para a análise das sessões de intervenção prática, através dos dados obtidos a partir da observação participante e dos cometários críticos da

orientadora cooperante. Seguidamente, analisam-se os dados obtidos através da recolha dos inquéritos por questionário aplicados aos alunos e aos Encarregados de Educação. Por último, a análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas às professoras.

Por último, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões e as limitações encontradas na investigação, assim como, as sugestões para as futuras investigações.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO SUPERVISIONADAS

No âmbito do ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizaram-se duas Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) em cada um dos ciclos de ensino do mestrado: Educação Pré-Escolar (PESEPE) e 1º Ciclo do Ensino Básico (PES 1º CEB).

Com o presente capítulo pretendemos, apresentar sucintamente os contextos físicos e sociais onde decorreram as PES, pois considerou-se que a caracterização do meio envolvente às instituições se revelam preponderantes.

Apesar da investigação desenvolvida e apresentada neste relatório diga respeito à PES 1º Ciclo, é também importante a contextualização da PESEPE. Deste modo, serão caracterizados os dois contextos de PES. Começa-se por caracterizar o contexto da PESEPE, seguindo-se a caracterização da PES 1º Ciclo.

1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PESEPE)

A primeira PES decorreu no Ensino Pré-Escolar, no período compreendido entre 3 de outubro de 2016 a 19 de janeiro de 2017 com crianças dos 3 aos 6 anos, sendo um grupo heterogéneo, no Jardim de Infância Quinta das Violetas, em Castelo Branco.

1.1.1. Caracterização da instituição da Educação Pré-Escolar

O Jardim de Infância Quinta das Violetas localiza-se no bairro da Quinta das Violetas, com um nível socioeconómico médio/alto.

De frente para a instituição estão situadas as residências de estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, na lateral esquerda pode encontrar-se um parque infantil, que é composto por duas zonas, em cada uma das zonas existem bancos e várias estruturas para as crianças brincarem - e na lateral direita situa-se o bairro residencial.

Fica a cerca de cinco minutos do Hospital Amato Lusitano e da sede do Agrupamento de Escolas à qual pertence.

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva situa-se no concelho e distrito de Castelo Branco. É constituído pela Escola Básica Afonso de Paiva (Escola-Sede – 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e pelos Jardins de Infância da Quinta das Violetas, do Salgueiro do Campo e das Sarzedas, pela Escola Básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância do Castelo e pelas Escolas Básicas do 1.º ciclo de Mina, São Tiago e Sarzedas, possuindo ainda dois espaços (escolas do 1.º ciclo já extintas) que funcionam como salas de apoio (Salgueiro do Campo).

As diferentes unidades que compõem o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva apresentam, após as obras de requalificação operadas a partir de 2008/2009, condições físicas adequadas oferecendo um conjunto de instalações e equipamentos com qualidade, onde o conforto, a adequação dos espaços, a tecnologia e a estética se associam, constituindo-se como uma mais-valia no processo educativo.

O Jardim de Infância é frequentado, por 87 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, distribuídas por 4 salas.

No que diz respeito ao interior do Jardim de Infância este apenas tem um piso: rés-do-chão. É composto pelo hall de entrada, uma cozinha com um refeitório que presta serviço de refeições e serviço de acolhimento e prolongamento, um ginásio, uma sala que funciona com as AAAF (Atividades de Animação de Apoio à Família) uma sala que funciona com as AEC (Atividades Extracurriculares), uma casa de banho para as crianças e outra para o pessoal docente, uma sala para as educadoras e uma sala de apoio educativo. No exterior, há um pátio onde as crianças podem brincar e no qual se encontram dois escorregas.

É de salientar, que existem atividades extras curriculares que constituem opção dos encarregados de educação e que são pagas pelos mesmos. São ministradas por professores das respetivas áreas: o Judo, o Inglês, a Educação Física e a Educação Musical.

1.1.2. Organização e Funcionamento da Instituição

<i>07h40 – 09h00</i>	<i>Entrada</i>
<i>09h00 – 12h00</i>	<i>Horário Letivo</i>
<i>12h00 – 13h30</i>	<i>Almoço</i>
<i>13h30 – 15h30</i>	<i>Horário Letivo</i>
<i>15h30 – 18h30</i>	<i>Prolongamento de Horário</i>

Figura 1 - Horário de funcionamento da instituição

1.1.2.1. Funcionamento da Componente Social

- O prolongamento de horário funciona em dois períodos que podem ser solicitados separadamente, de acordo com as necessidades familiares:
«Quem vem antes das 09h00 e quem fica depois das 15h30.»
- O almoço é requisitado pela autarquia na semana anterior, pelo que devem avisar com antecedência sempre que tenham conhecimento das ausências da criança.

- Sempre que se verificarem alterações da frequência ou no almoço ou no prolongamento de horário, os encarregados de educação devem informar a autarquia.
- Ao longo ano podem requerer o prolongamento de horário, manhã e/ou tarde, e o almoço consoante as necessidades.

1.1.2.2. Rotina das Crianças

As crianças que chegam antes do início das atividades são acolhidas por uma auxiliar, em regime de rotatividade mensal, que fica responsável pelas mesmas. O espaço que se destina ao acolhimento das crianças é o refeitório. O mesmo acontece no horário de saída das crianças, desde o lanche até ao encerramento da Instituição.

As atividades com a educadora iniciam-se às 09h00 da manhã. Das 09h00 às 11h30 da manhã são efetuadas atividades lúdicas e educativas com a supervisão da educadora, a denominada Componente Letiva.

Por volta das 11h30 as crianças têm um momento de brincadeira, na parte exterior ou interior da instituição, dependendo das condições climatéricas.

Um pouco antes das 12h00, as crianças são reunidas por sala, vão fazer a sua higiene e são encaminhadas para o refeitório onde almoçam. No que toca ao horário de almoço, as crianças encontram-se todas no mesmo espaço, havendo 4 filas de mesas em que cada uma é ocupada pelas crianças de uma sala.

Depois de almoço brincam um pouco até às 13h30, hora a que chega a educadora ficando a mesma responsável pelo grupo até às 15h30 (Componente Letiva).

Às 15h00 é a hora do lanche, hora em que todas as crianças se reúnem no refeitório. Cada encarregado de educação é responsável pelo lanche do seu educando.

Depois do lanche, por volta das 15h30, inicia-se o horário do prolongamento com as Atividades Extracurriculares (Ginástica, Música, Judo e Inglês) ou então à Componente de Apoio à Família, cabendo a cada encarregado de educação decidir se o seu educando frequenta alguma destas duas opções, ou não.

1.1.3. Caracterização da sala de atividades

A sala 4, onde foi concretizada a PSEPE, está dividida em vários espaços, todos possuem boa luz natural, pois existe uma janela que dá acesso ao exterior e que ocupa todo o comprimento da sala.

Antes das crianças entrarem para a sala deixam os seus casacos e lancheiras num cabide que se encontra do lado direito da porta de entrada, cada criança tem o seu

cabide identificado com o seu nome e a imagem de um menino ou menina, dependendo do seu sexo, pintada pela própria criança.

Ao entrar na sala, do lado direito está um lavatório, que é usado para lavar os materiais usados e as mãos sempre que necessário e ao lado deste está uma estante com os dossiês das crianças da sala onde são colocados os trabalhos e uma das prateleiras tem as garrafas de água de todas.

Na parte de baixo do lavatório existe um armário onde estão guardadas as tintas, pinceis e cola branca.

Do lado esquerdo da porta está uma mesa que é usada pela educadora para guardar diversos materiais, por exemplo, o caderno de registo diário das crianças e as canetas usadas apenas pela educadora e pelas auxiliares.

Ao lado da secretária existe a estante onde se encontram alguns dos materiais necessários para elaborar as atividades plásticas como plasticinas, folhas de papel, lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro, tesouras, colas e numa das estantes estão os trabalhos realizados pelas crianças.

Seguidamente, encontra-se um quadro onde a educadora escreve algumas palavras que as crianças desconhecem e onde estas por vezes realizaram atividades de desenho, ao lado está o quadro das presenças onde as crianças todos os dias ao chegarem à sala vão assinalar a sua presença.

Por último, do lado esquerdo da sala, estão duas estantes com diversos jogos didáticos que todas as crianças podem jogar nas mesas de atividades.

Em frente à estante existe o cantinho da garagem, onde as crianças podem brincar com vários carrinhos disponíveis no cantinho ou que estas trazem de casa e o cantinho da casinha das bonecas.

Cada criança tem conhecimento de quantas podem estar em cada espaço, não podendo ultrapassar esse limite. Os dois cantinhos estão divididos por uma pequena estante com jogos didáticos.

As crianças depois de brincarem com os jogos/brinquedos da sala sabem que têm de arrumar no armário e prateleira correta assim como arrumar os cantinhos onde estiveram a brincar.

Na parede em frente da secretária da Educadora está o cantinho da manta onde as crianças se sentam para falar com a educadora e onde é feita a discussão, comunicação e planeamento das atividades. A manta é também usada pelas crianças para lerem os livros escolhidos por elas da estante de livros que está ao lado da manta.

Ao lado encontra-se uma pequena mesa com um computador e logo a seguir, uma cómoda com quatro gavetas onde se guardam vários materiais.

No centro da sala estão as mesas e cadeiras que estão divididas por faixas etárias, contudo, as crianças apenas se sentam por faixas etárias na altura das atividades de consolidação de conhecimentos.

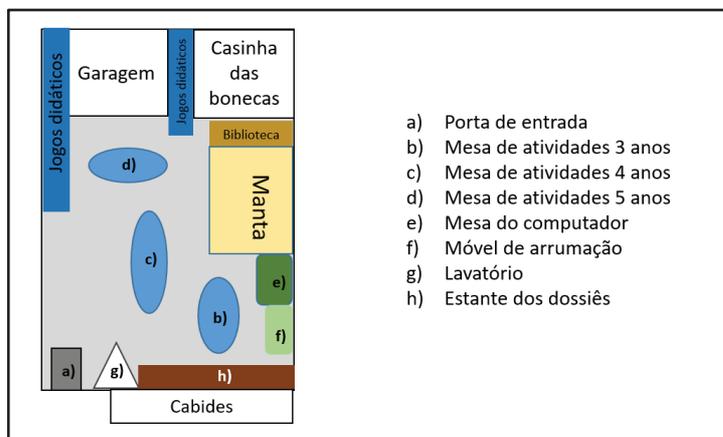


Figura 2 - Planta da sala de atividades

1.1.4. Caracterização do grupo

Na sala 4, no ano letivo 2016/2017, estavam presentes 22 crianças sendo 2 de 6 anos, 4 de 5 anos, 11 de 4 anos e 5 de 3 anos, em que 9 são meninas e 13 são meninos. Como se pode observar era um grupo que se pode considerar heterogéneo.

No grupo estavam 4 crianças do sexo masculino que requerem uma atenção especial:

- uma criança de 6 anos com Necessidades Educativas Especiais, que estava a ser acompanhada por uma professora de ensino especial e por uma terapeuta da fala;
- uma criança de 6 anos que não foi sinalizada como tendo Necessidades Educativas Especiais, mas que estava a ser acompanhada por uma psicóloga de intervenção precoce devido ao seu comportamento;
- uma criança de 5 anos que reagia com birras sempre que era contrariada;
- uma criança com 4 anos que apenas utilizava monossílabos no seu diálogo.

Relativamente ao grande grupo eram crianças com um desenvolvimento global heterogéneo em cada faixa etária, sendo mais ou menos autónomas nas suas tarefas.

No que diz respeito à identidade pessoal todos sabiam dizer o seu nome e sabiam identificar os outros, na maioria dos casos todos aceitavam que as regras eram iguais para todos. No grupo não existia a exclusão de nenhuma criança.

Todas as crianças mostravam interesse em aprender novos conteúdos e interagiam ativamente em todas as atividades que lhes eram propostas.

Apenas as crianças de três anos não mostravam completa autonomia na alimentação sendo preciso na maioria das vezes a ajuda de uma educadora ou auxiliar.

Relativamente à Expressão Motora todas as crianças tinham um desenvolvimento motor adequado à idade. Relativamente à motricidade fina e de acordo com a sua faixa etária respeitavam contornos quando pintavam e recortavam.

De acordo com a Linguagem Oral/Escrita as crianças compreendiam e falavam de acordo com a faixa etária havendo algumas crianças que necessitavam de terapia da fala.

No Domínio da Matemática mostravam interesse e participavam em jogos de associação matemática, conjuntos, etc.

Relativamente ao Conhecimento do Mundo as crianças conheciam todos os adultos e crianças da instituição, sabiam a sala onde pertenciam e revelavam preocupação com o meio ambiente.

1.1.5. Instrumentos de Planificação

A Professora Supervisora da Escola Superior de Educação de Castelo Branco adotou uma grelha semanal e diária para que os alunos da Prática Supervisionada em Pré-Escolar pudessem fazer as planificações para as semanas de implementação.

Durante toda a Prática Supervisionada eram elaboradas duas grelhas como podemos ver nas Figuras 3 e 4: uma semanal e outra diária, como ilustram as imagens seguintes:

Áreas de Conteúdo		Tema: O Natal	
		Conteúdos	Objetivos
Área de Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> Compreensão e aceitação de regras; Comunicação; Integração grupal; 	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir; Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal; Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;
Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		<ul style="list-style-type: none"> Enriquecimento do vocabulário; Aprender a dar atenção e a escutar; 	<ul style="list-style-type: none"> Adequar a sua comunicação a situações diversas; Saber escutar;
- Artes Visuais		<ul style="list-style-type: none"> Desenho; Pintura; Carimbagem; Picotagem; Colagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;
Área do Conhecimento do Mundo - Conhecimento do mundo físico e natural		<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento dos seus contextos mais próximos: <ul style="list-style-type: none"> Tradição- O natal 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar algumas manifestações de outros meios como tradições e festividades.
- Matemática		<ul style="list-style-type: none"> Contagem 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar quantidades através de

Figura 3 - Exemplo de Planificação Semanal

Planificação Diária - 5 de dezembro de 2016				
Tema: O Natal				
Faixa Etária: 3, 4, 5 anos (Grupo Heterogéneo)				
Tempo Previsto: 90 minutos				
Áreas		Conteúdos	Atividades	Materiais
Formação Pessoal e Social • Compreensão e aceitação de regras: • Comunicação: • Integração grupal: Área de Expressão e Comunicação	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	• Enriquecimento do vocabulário: • Aprender a dar atenção e a escutar: • Compreensão de mensagens orais:	• Diálogo com as crianças • Leitura da história "O palhaço de Natal": • Exploração da história:	• Livro:
	Área do Conhecimento do Mundo -Conhecimento do mundo social: <ul style="list-style-type: none"> • Tradições culturais 	• Conhecimento dos seus contextos mais próximos: <ul style="list-style-type: none"> • Tradição- O natal 		
	- Domínio Da Educação artística - Domínio da Educação Física	• Carimbagem: • Controlo voluntário do movimento: ✓ Motricidade fina	• Atividade de consolidação - Cartões de boas festas (exemplo anexo I)	• Folha A4: • Batatas: • Tintas:

Figura 4- Exemplo de Planificação Diária

Nas grelhas semanais, figura 3. teria de constar a data de início e de término, o tema, as áreas de conteúdo descritas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar sendo elas: a Área de Formação Pessoal e Social e a Área de Expressão e Comunicação subdividida em Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Educação Artística e a Área do Conhecimento do Mundo. Constava também os conteúdos a lecionar e os objetivos.

Nas grelhas diárias, figura 4. para além de tudo o que constava nas grelhas semanais constavam ainda as atividades a serem lecionadas interligadas com os conteúdos e os objetivos. Eram também nomeados os materiais utilizados para cada atividade e os procedimentos pormenorizados da planificação.

1.1.6. Cronograma

Tabela 1 - Cronograma de implementação

Semana 1	Segunda-feira 3/10/2016	Terça-feira 4/10/2016	Quarta-feira 5/10/2016	Quinta-feira 6/10/2016
	Observação		Feriado	Observação
Semana 2	Segunda-feira 10/10/2016	Terça-feira 11/10/2016	Quarta-feira 12/10/2016	Quinta-feira 13/10/2016
	Observação			
Semana 3	Segunda-feira 17/10/2016	Terça-feira 18/10/2016	Quarta-feira 19/10/2016	Quinta-feira 20/10/2016
	Planificação em Grupo			
Semana 4	Segunda-feira 24/10/2016	Terça-feira 25/10/2016	Quarta-feira 26/10/2016	Quinta-feira 27/10/2016
	Planificação Marta Diogo			
Semana 5	Segunda-feira 31/10/2016	Terça-feira 1/11/2016	Quarta-feira 2/11/2016	Quinta-feira 3/11/2016
	Dispensa	Feriado	Planificação Andreia Castanheira	
Semana 6	Segunda-feira 7/11/2016	Terça-feira 8/11/2016	Quarta-feira 9/11/2016	Quinta-feira 10/11/2016
	Planificação Marta Diogo			

Semana 7	Segunda-feira 14/11/2016	Terça-feira 15/11/2016	Quarta-feira 16/11/2016	Quinta-feira 17/11/2016
	Planificação Andreia Castanheira			

Semana 8	Segunda-feira 21/11/2016	Terça-feira 22/11/2016	Quarta-feira 23/11/2016	Quinta-feira 24/11/2016
	Planificação Marta Diogo			

Semana 9	Segunda-feira 28/11/2016	Terça-feira 29/11/2016	Quarta-feira 30/11/2016	Quinta-feira 1/12/2016
	Planificação Andreia Castanheira			Feriado

Semana 10	Segunda-feira 5/12/2016	Terça-feira 6/12/2016	Quarta-feira 7/12/2016	Quinta-feira 8/12/2016
	Planificação Marta Diogo			Feriado

Semana 11	Segunda-feira 12/12/2016	Terça-feira 13/12/2016	Quarta-feira 14/12/2016	Quinta-feira 15/12/2016
	Planificação Andreia Castanheira			

Semana 12	Segunda-feira 2/1/2017	Terça-feira 3/1/2017	Quarta-feira 4/1/2017	Quinta-feira 5/1/2017
	Planificação Marta Diogo			

Semana 14	Segunda-feira 16/1/2017	Terça-feira 17/1/2017	Quarta-feira 18/1/2017	Quinta-feira 19/1/2017
	Planificação em Grupo			

Semana 13	Segunda-feira 9/1/2017	Terça-feira 10/1/2017	Quarta-feira 11/1/2017	Quinta-feira 12/1/2017
	Planificação Andreia Castanheira			

1.1.7. Reflexão das semanas de implementação

Tabela 2 - Temáticas das implementações

Calendarização			Tema	Conteúdos
Semanas da PSEPE	Semanas de Implementação Coletiva/Individual	Datas		
3ª Semana	1ª Semana	De 17 a 20 de outubro de 2017	O Corpo Humano	Funções e partes o Corpo Humano e os seus órgãos
5ª Semana	2ª Semana	de 24 a 27 de outubro de 2016	Os 5 Sentidos	O sentido da visão
				O sentido do tato
				O sentido da audição
				O sentido do olfato
7ª Semana	3ª Semana	de 07 a 10 de novembro de 2016	Os frutos do outono	Castanha e Romã
				As cores do outono
				A Lenda de S. Martinho
9ª Semana	4ª Semana	de 21 a 24 de novembro de 2016	O Natal	Significado do Natal
				Sagrada Família
				Sentimentos de Natal
				Música de Natal
11ª Semana	5ª Semana	de 05 a 07 de dezembro de 2016	O Natal	Cartão de Natal
				As bolas de Natal
				A bota de Natal
13ª Semana	6ª Semana	de 04 a 06 de janeiro de 2016	Os três Reis Magos	A lenda dos Reis Magos
				A lenda do Bolo-Rei
				O número 3
15ª Semana	7ª Semana	de 16 a 19 de janeiro de 2016	O inverno	As características da estação do ano

1.1.7.1. Semana 1 e 2

Nas duas primeiras semanas fizemos a observação do trabalho da professora cooperante na sala com o grupo.

Pudemos observar que no início das manhãs era feito o acolhimento matinal com a marcação das presenças por parte das crianças e com uma canção e seguidamente passava às atividades planeadas para esse dia.

Relativamente às crianças todas nos aceitaram bem, algumas mostraram estar um pouco envergonhadas com a nossa presença nos primeiros dias, o que na nossa opinião era uma reação normal pois para elas somos duas estranhas. Contudo, deixaram que as ajudássemos a realizar as atividades em que consideramos que precisavam de ajudava e que devíamos ajudar.

Foi a primeira vez que estagiámos com uma turma heterogénea e percebemos que é muito importante planear atividades com critérios diferentes para as diferentes idades.

1.1.7.2. Semana 3

A nossa primeira semana de implementação realizou-se em grupo e teve como tema principal “O Corpo Humano”. Para uma melhor perceção das crianças usámos como elemento integrador um boneco em 3D com todos os órgãos do corpo humano, em que estes poderiam ser retirados para que as crianças pudessem manusear.

No primeiro dia penso que conseguimos motivar as crianças pois nenhuma mostrou pouco interesse pelas atividades concretizadas. Implementámos atividades em que conseguimos englobar todas as idades. Ou seja, na mesma atividade arranjámos estratégias para que todo o grupo pudesse participar e que cada idade tinha o seu grau de dificuldade.

No segundo dia, na nossa opinião, pensamos que as atividades correram bem apesar de ainda haver crianças com algumas dificuldades ao nível do recorte, principalmente as crianças com 4 anos, pois algumas não recortavam pela linha delimitadora, mas sim sem qualquer direção. Reparámos também que existem crianças com dificuldades de atenção uma vez que quando iniciavam a atividade autonomamente não sabiam o que fazer ou então faziam-no incorretamente.

Relativamente ao planificado fizemos algumas alterações pois em vez de pintarem com os dedos, as crianças fizeram as partes do corpo em plasticina. Optámos por mudar pois assim todos poderiam fazer, incluindo as crianças de 3 anos e, desta forma, poderíamos perceber se todos sabiam as partes do corpo e se o representavam corretamente.

1.1.7.3. Semana 5

Esta semana foi a minha primeira de implementação individual, ficando com o tema dos 5 sentidos, tendo sido dado a ordem pela qual teríamos de abordar os sentidos.

No primeiro dia falei sobre a visão onde comecei por ler a história “Panda e o Tesouro dos 5 sentidos” que falava de todos os sentidos, seguidamente fiz a exploração da história em grande grupo fazendo perguntas sobre a mesma.

Posteriormente, pedi às crianças que se sentassem nos respetivos lugares para que fizessem a atividade de consolidação de conhecimentos que consistia em que as crianças de 4 e 5 anos recortassem as figuras e as respetivas sombras e as colassem. Relativamente às crianças de 3 anos as figuras e as sombras estavam previamente recortadas. A maior dificuldade que encontrei foi o facto de as crianças de 4 anos terem alguma dificuldade no recorte e no início, as crianças de 3 e 4 anos não perceberam que tinham de relacionar as imagens com as sombras.

Para finalizar a manhã fiz dois jogos com as crianças em que o primeiro consistia que uma das crianças saísse da sala e uma outra criança acertasse em quem tinha saído. O outro jogo consistia em círculos (azuis, verdes, amarelos e vermelhos) colados no chão e um tabuleiro em que as crianças rodavam o ponteiro do tabuleiro. Ao rolar o ponteiro iria calhar-lhes uma cor e quais as mãos ou os pés (esquerdo ou direito) que teriam de colocar nos círculos.

No segundo dia iniciei o conteúdo sobre o tato perguntando às crianças se sabiam o que era o tato e com quais as partes do corpo podemos tatear, expliquei que podemos tatear com todas as partes do corpo e que a pele é o nosso maior órgão. Comecei por mostrar uma caixa onde coloquei vários objetos para que as crianças os pudessem colocar a mão dentro da caixa e identificar se era liso, rugosos, macio, áspero e esponjoso. Coloquei dentro da caixa, à vez, uma esponja, um esfregão, um pano, um pedaço de relva sintética e algodão. Penso que esta atividade não correu muito bem pois deveria ter mostrado e passado os objetos para que eles pudessem associar a qualificação ao tato.

Seguidamente pedi às crianças que se sentassem nos seus lugares e que colassem os bocados dos objetos que tatearam numa folha. Fiz dois jogos sensoriais com as crianças em que o primeiro consistia em vendar os olhos a uma criança e esta a partir do tato teria de identificar uma outra. No segundo jogo pedi às crianças que descalçassem os sapatos e uma das meias para que andassem em cima de um tapete de texturas e as identificassem (lisa, rugosa, esponjosa, etc.).

No terceiro dia falei com as crianças sobre o sentido da audição onde fiz uma explicação do que era a audição e o ouvido. Depois desta conversa inicial, expliquei às crianças a atividade que se iria seguir, que consistiu em as crianças ouvirem uma música de Vivaldi e teriam de se levantar ou sentar consoante a tonalidade do som, se era mais baixo sentavam-se, se era mais alto as crianças levantavam-se. Do meu ponto

de vista, as crianças gostaram desta atividade pois pediram para fazer várias vezes devido ao facto de estarem em movimento.

As atividades que se seguiram consistiram em as crianças ouvirem vários sons do meio ambiente próximo e da natureza e identificar o som seguidamente teriam de pintar os desenhos de apenas os sons que ouviram deixando em branco os que não ouviram. Desta atividade posso refletir que a maioria das crianças fizeram as atividades corretamente, pois conseguiram identificar os sons, mas a maior dificuldade foi na pintura dos desenhos, uma vez que os mais distraídos começaram a pintar os desenhos que não ouviram.

No quarto dia falei do olfato, mas comecei por relembrar todos os sentidos que já tinha trabalhado, seguidamente expliquei o nariz e as suas funções. Seguidamente, pedi às crianças que dissessem algumas palavras que rimassem com “Nariz”. Um dos erros que cometi nesta atividade foi o facto de não registar as palavras que as crianças disseram. Posteriormente, fiz uma atividade sensorial onde as crianças teriam de cheirar um alimento que estava contido num frasco e seguidamente vendei os olhos das crianças para identificarem o que cheiravam.

Para a atividade de consolidação foi dado às crianças de giz colorido e leite para que as crianças de 3 anos fizessem um desenho livre, as crianças de 4 anos teriam de pintar apenas os desenhos dos cheiros que cheiraram e os de 5 anos teriam de pintar os desenhos, cortar e colar pela ordem que cheiraram. Na minha opinião as crianças gostaram desta atividade pois nunca tinham pintado com giz colorido e leite.

Da parte da tarde, mostrei várias imagens às crianças perguntando se davam para cheirar ou não, sendo que as crianças responderam corretamente. Seguidamente expliquei às crianças que iríamos para o ginásio fazer um circuito, no fim deste teriam de apanhar do chão apenas as imagens que davam para cheirar e colocar ao pé de um nariz previamente colado na parede e voltar para o comboio para fazerem outra vez o circuito. No meu ponto de vista, as crianças aderiram a todas as atividades que planeei para esta semana, senti várias dificuldades, mas a educadora cooperante e o meu par pedagógico sempre me auxiliaram. Penso que no geral o grupo gostou das atividades pois estavam motivados na realização das mesmas.

1.1.7.4. Semana 7

Nesta semana falei sobre o outono, comecei no primeiro dia por falar sobre os diversos frutos do outono perguntando qual a árvore e as suas cores. Seguidamente, mostrei os vários frutos e passei-os por todas as crianças para que estas pudessem cheirar e tatear. Posteriormente, abri a romã para que eles pudessem ver por dentro. Como a romã ainda não estava bem madura, a sua cor era cor de rosa bastante claro e algumas estavam ainda brancas, explicando às crianças o porquê.

Numa fase seguinte, mostrei às crianças vários frascos de tinta perguntado as cores destes, seguidamente perguntei às crianças o que achavam que daria se juntássemos duas cores. Nesta atividade diagnóstica as crianças não conseguiram acertar nas cores. Com as tintas fiz a experiência de junção de cores ao que as crianças ficaram bastante surpreendidas com o resultado.

Para a atividade de consolidação pedi às crianças que se sentassem nas mesas e que pintassem com a junção de cores uma romã e uma castanha, em que a castanha foi pintada com pincel e a romã foi pintada com o indicador.

No segundo dia pedi às crianças que se sentassem nas mesas e fizessem um desenho sobre os frutos do outono. Enquanto faziam o desenho do outono, as crianças de 3 anos pintaram com tintas 3 círculos com as cores que conheciam (verde, vermelho e amarelo), as crianças de 4 e 5 anos fizeram a junção de cores colorindo os círculos.

No dia 10 de novembro comecei por mostrar um vídeo às crianças sobre a lenda do S. Martinho, seguidamente fiz a exploração da lenda perguntando às crianças a história que tinham visto, contei ainda às crianças que no dia a seguir (dia 11 de novembro) é que se comemorava o dia de S. Martinho e que no dia a seguir iriam ter um magusto na escola.

Como atividade de consolidação pedi às crianças que pintassem as imagens, que as cortassem e as colassem numa outra folha pela ordem correta da lenda. A maior dificuldade que tiveram foi na construção da ordem correta da lenda.

Da parte da tarde pedi às crianças que fizessem um desenho alusivo à lenda de S. Martinho para que pudéssemos fazer um cone para que no dia a seguir pudessem por as castanhas.

1.1.7.5. Semana 9

Nesta semana comecei a explorar o Natal. No primeiro dia comecei por ler a história “Nasceu o menino Jesus”, fazendo a exploração da história, perguntando o que aconteceu na história, relembrando ainda os nomes dos três reis magos e o que eles ofereceram. Seguidamente, enquanto as crianças faziam um desenho sobre a história, chamei duas crianças de cada vez para que as crianças pintassem a mão para decorar a coroa de natal para colocar na porta da sala. As crianças gostaram muito de pintar as mãos e de as ver na porta da sala.

No segundo dia, a educadora cooperante não pode estar presente na sala. Para começar a manhã de atividades mostrei um vídeo sobre o nascimento de Jesus. Como o filme estava em brasileiro, retirei o som do vídeo e contei a história, a qual as crianças ficaram bastante atentas pois foi uma atividade diferente.

Seguidamente distribuí às crianças a atividade de consolidação que consistia em pintar com aquarela as roupas da família de Jesus e com lápis os pormenores. Decidi

fazer estas duas técnicas de pintura uma vez que achei que para as crianças seria bastante difícil pintarem os pormenores com aguarela. A dificuldade que mais observei foi o facto de não pintarem com as cores corretas. Ou seja, um dos exemplos que observei foi uma das crianças pintar as caras de azul. Apesar de estar planificado que seriam tiradas fotos às crianças com o gorro do pai natal não foi possível concretizar pois as crianças demoraram muito tempo na pintura.

No terceiro dia li um poema às crianças fazendo várias tonalidades/entoações de voz escolhidas pelas crianças como por exemplo voz de gigante ou voz fina. As crianças aderiram muito bem pois para eles foi muito divertido ouvirem e fazerem diferentes tipos de voz facilitando assim a memorização do poema.

Com a ajuda da educadora cooperante mantive uma conversa com as crianças sobre os sentimentos que deveríamos ter no natal e o que o natal os lembrava (partilha, solidariedade), etc. Nesta atividade tive bastantes dificuldades pois não sabia como poderia explorar este tipo de sentimentos. À medida que as crianças iam dizendo as palavras, ia fazendo o seu registo no quadro.

Seguidamente pedi às crianças que, com o auxílio das palmas dividissem a palavra natal. Posteriormente, escrevi no quadro a palavra natal e pedi que contassem quantas letras teriam, a maioria das crianças respondeu corretamente. Para finalizar sugeri às crianças que dissessem algumas palavras que rimassem com a palavra “Natal”, algumas das crianças não souberam responder corretamente pois não perceberam a atividade.

Pedi então às crianças que se sentassem nas suas mesas para que pintassem os quadrados que correspondiam à divisão silábica e à quantidade de letras que continha a palavra Natal. Enquanto as crianças faziam a atividade anteriormente descrita, fui chamando crianças aleatoriamente para que colorissem um placard com a técnica da esponja para colocar, depois de seco, as palavras/sentimentos que lhe faziam lembrar o natal.

No último dia, comecei por mostrar às crianças um vídeo do “Panda e os Caricás” com a música “Pinheirinho”, fazendo os gestos alusivos à música. Como a maioria das crianças já conhecia a música levei-os para o ginásio e fui chamando-os para formarmos uma roda para em conjunto todos fazermos a coreografia da música. Um dos erros que cometi nesta atividade foi o facto de só ter mostrado uma vez o vídeo, o que dificultou a atividade no ginásio.

Seguidamente levei-os novamente para a sala para fazermos a atividade de consolidação de conhecimentos em que consistia que as crianças de 3 anos com triângulos de tamanhos diferentes previamente cortados, formassem uma árvore de natal. As crianças de 4 e 5 anos teriam de completar o pictograma com os desenhos que faltavam.

1.1.7.6. Semana 11

Nesta semana continuámos a falar sobre o natal. No primeiro dia comecei por ler a história “qual o tema da história. Seguidamente pedi às crianças que fizessem um desenho alusivo à história enquanto eu chamava aleatoriamente as crianças para fazerem carimbagem com batata. Nesta atividade as crianças fizeram um cartão de boas festas a partir de carimbos com estrelas, bolas e um pinheiro, nesta atividade eu disse às crianças a quantidade que teriam de fazer com cada um. Algumas crianças tiveram bastante dificuldade pois iriam continuar a carimbar não fazendo a contagem.

No segundo dia, apesar de estar planificado que iria ler uma história optei por ler um poema sobre o natal. Para ser mais fácil a memorização por parte das crianças, pedi-lhes que me auxiliassem a ler o poema fazendo assim várias entoações e gestos, uma das sugestões foi a voz de gigante. Assim as crianças memorizaram rapidamente o poema.

Seguidamente expliquei as atividades que se seguiam, mostrando como iriam decorar as bolas de natal depois de as picotarem. As bolas seriam decoradas com estrelas, bonecos de neve e árvores de natal. Antes de as crianças se dirigirem para as mesas perguntei-lhes qual a estrela menor, a média e a maior, sabendo todas responder. Enquanto algumas crianças faziam a picotagem e a decoração das bolas, foi pedido às crianças que fizessem um desenho alusivo ao natal com giz colorido molhado em leite numa cartolina preta.

No último dia fiz uma adivinha às crianças e para que elas memorizassem melhor utilizei novamente a técnica de diferentes gestos e vozes. As crianças souberam responder facilmente à adivinha e memorizaram facilmente. Seguidamente expliquei a atividade seguinte que consistia na decoração de uma bota de natal em que as crianças teriam de recortar o papel com a cor que queriam decorar a bota e seguidamente teriam de colar fantim na dobra da bota.

1.1.7.7. Semana 13

Nesta semana contei a história às crianças sobre os três reis magos. Depois da leitura da história perguntei às crianças para que me recontassem a história. Expliquei às crianças quais seriam as próximas atividades que consistiram num desenho alusivo aos três reis magos enquanto eu, individualmente, com cada criança, fazia a carimbagem das mãos da cara e da coroa dos três reis magos. À medida que as crianças iam acabando as atividades poderiam brincar livremente.

Neste dia, tivemos a chegada de uma criança nova à sala, no início da manhã e a sua adaptação não foi fácil. Mas à medida que a manhã decorria a sua adaptação foi boa, fazendo a criança a exploração da sala sozinha e socializando com as outras crianças.

Uma das facilidades de socialização por parte desta criança, foi o facto de ter um primo a frequentar a mesma sala, o que lhe permitiu um maior à vontade. Perguntei ainda à criança se gostaria de fazer a atividade de carimbagem com as mãos à qual respondeu negativamente, talvez por ter medo de experimentar e como era o primeiro dia e estava em processo de adaptação à nova sala, deixei-o brincar livremente.

Na quarta-feira iniciei a minha atividade perguntando às crianças que bolos comeram durante as férias. As crianças nomearam vários bolos, tais como: bolo de chocolate, bolo de laranja, bolo de iogurte e bolo da patrulha pata, pois a criança tinha feito anos há poucos dias e nomeou que o seu bolo tinha sido sobre estes. Como não nomearam o bolo rei, que era a minha intenção, perguntei-lhes se na mesa do natal estava presente o bolo rei e mostrei-lhes o bolo, ao que as crianças responderam afirmativamente. Algumas crianças referiram que não gostavam do bolo e por isso não o comeram nas férias. Posteriormente a esta conversa, li a lenda do bolo rei para que estes ficassem a conhecer a origem. Seguidamente, propus a atividade de recortar livremente os papéis pelas crianças, distribuindo os papéis de cores e padrões diversos para que as crianças pudessem decorar o seu próprio bolo rei.

Da parte da tarde, a atividade consistia na leitura de um poema e a posterior memorização, à qual o grupo interagiu bem e com satisfação pois dei a oportunidade às crianças que escolhessem diversas formas de entoação para que repetissem os versos, tal como a voz grossa e fina, que são as suas preferidas pois acham engraçado a mudança de tonalidade, o tocar na cabeça e nas pernas ao mesmo tempo que repetiam os versos. No geral, o grupo memorizou facilmente o poema.

Para que as crianças tivessem tempo de acabar as coroas, algumas crianças começaram a picotar para que assim pudessem terminá-las a tempo.

Na quinta-feira comecei por pedir a três crianças que circulassem pela sala e que contassem todos os números 3 que existiam por toda a sala tendo todas as crianças ajudado nessa atividade. Seguidamente pedi a uma criança que fossem buscar 3 objetos, pedi outra que fosse buscar dois e a outra que fosse buscar 4, posteriormente fui juntando e retirando objetos perguntando o valor.

Seguidamente pedi às crianças que formassem um comboio e dirigimo-nos para o ginásio onde as crianças se sentaram para que pudesse explicar a próxima atividade. Durante a atividade as crianças teriam de passar por cima do número 3 que estava desenhado no chão e teriam de andar, saltar em pés juntos, etc. mas seguindo sempre a linha. As crianças divertiram-se bastante pois estavam em movimento, e fez com que fosse um meio promotor de contextos de aprendizagens diferentes e de outras competências sociais. Depois de finalizada a atividade dirigimo-nos novamente para a sala para realizarmos as próximas atividades que foram desenvolvidas consoante as suas idades. Depois de finalizadas as atividades as crianças foram adiantando as coroas que foram desenvolvidas à tarde para que fosse possível a sua realização.

Da parte da tarde as crianças acabaram as suas coroas para o dia dos reis e brincaram livremente na sala.

1.1.7.8. Semana 15

Esta foi a nossa última semana na instituição e, por isso eu e o meu par pedagógico fizemos a implementação das atividades em conjunto. O nosso tema esta semana era sobre a hibernação. Para o efeito, no primeiro dia mostrámos um vídeo sobre a hibernação, perguntando se já sabiam o que era. Seguidamente fizemos a explicação sobre o tema para que todo o grupo ficasse a perceber o que era a hibernação. Mostrámos, ainda, alguns animais que hibernam.

Na quarta-feira, como não tínhamos feito atividades no dia anterior, fizemos a atividade que estava planificada para terça-feira que consistia na audição de uma música sobre a hibernação. As crianças gostaram muito da música e facilmente decoraram o refrão. Onde encontrei mais dificuldades foi na parte final da música pois as crianças tiveram bastante dificuldade em decorar.

A atividade seguinte, consistia em fazerem um desenho individual sobre as palavras que faltavam no texto lacunado, as crianças de 4 anos demonstraram bastantes dificuldades, um desses exemplos foi a criança que ia desenhar “alimentos” não conseguiu desenhar.

Na quinta-feira fizemos a rotina com as crianças e, seguidamente, fomos reunir com a Educadora Cooperante para uma avaliação global de Prática Supervisionada, a nossa autoavaliação e para fazermos uma entrevista à educadora. Como tal, não estivemos presentes na sala e, por essa razão, pedimos à auxiliar que distribuísse as máscaras pelas crianças e que estas as comesçassem a decorar.

Da parte da tarde fizemos a atividade que estava planeada para quarta-feira, mas de maneira diferente uma vez que não teríamos tempo para realizar as duas. Assim, as crianças não decoraram as imagens nem as colaram no cartaz, apenas ficaram sentados na manta e um a um ia retirando as imagens de um saco e diria se o animal hibernava ou não. Depois escolhia-se uma outra criança para ir continuando o jogo.

Para finalizar, a tarde levamos as crianças para o ginásio e fizemos a atividade planeada. As crianças gostaram muito e quiseram sempre repetir o jogo.

1.1.8. Reflexão Global das Semanas de Observação e Implementação

Tal como é proposto no âmbito das orientações curriculares na Educação Pré-Escolar:

“(…) a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Silva, 1997)

Ao longo dos meses em Prática Supervisionada no Jardim de Infância Quinta das Violetas, na sala 4 com a Educadora Cooperante Clarinda Solipa, posso refletir que foi uma prática bastante enriquecedora.

Foi a prática em que aprendi mais pois, a Educadora Cooperante ensinou-nos várias formas de fazer atividades diversificadas e de conseguir estar atenta e ir ao encontro das necessidades de cada criança.

Relativamente ao grupo de crianças, sinto que fui recebida bem por eles e ao longo do tempo criámos um grande afeto uns pelos outros. Espero ter marcado este grupo de uma forma positiva.

Uma das grandes dificuldades que encontrei quando cheguei à instituição, foi o facto de o grupo de crianças ser um grupo heterogéneo, o que no início para mim me dificultou pois tínhamos que arranjar atividades diversificadas para cada faixa etária. No final pude concluir que, para as crianças com idades mais baixas é bastante vantajoso estarem em grupos heterogéneos pois dei conta de que as crianças mais velhas ensinam e auxiliam os mais novos.

No que diz respeito às semanas de implementação, a estrutura da matriz didática, tanto nas semanas individuais como nas semanas de grupo, manteve sempre a mesma estrutura, passando pela aprovação da Orientadora Cooperante e da Professora Supervisora. Relativamente às reflexões críticas, estas eram elaboradas após um diálogo com a Orientadora Cooperante, Professora Supervisora e «Par Pedagógico», que ocorreram no final de cada semana. As planificações didáticas foram elaboradas e apresentadas à Orientadora Cooperante e à Professora Supervisora durante todas as semanas, com vista à preparação de todos os materiais, referentes à implementação das atividades.

1.2. Caracterização da prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

A PES 1º CEB decorreu de março de 2017 a junho de 2017, numa sala de aula do 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, na qual foi implementada a investigação. Neste sentido, alguns aspetos mais particulares que estão relacionados com a investigação serão devidamente apresentados e comentados em capítulos posteriores.

1.2.1. Caracterização do agrupamento de Escolas Amato Lusitano

1.2.1.1. Projeto Educativo

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, criado em julho de 2013, integra a Escola Secundária de Amato Lusitano, a EBI João Roiz, a EB1 - Quinta da Granja, o Jardim-de-infância/ EB1 do Valongo, e as EB1 Cebolais de Cima e Retaxo. O Agrupamento está sediado na Escola Secundária de Amato Lusitano.

A missão do Agrupamento é promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, através de projetos especializados. O lema deste agrupamento é "O Futuro em Construção" e pauta-se pelos seguintes sete valores: Cidadania; Respeito pela diversidade; Solidariedade; Profissionalismo; Disciplina; Respeito mútuo; Espírito de pertença ao Agrupamento. Estes valores são essenciais ao crescimento e vivência em comunidade.

No agrupamento existe uma equipa multidisciplinar, no âmbito dos serviços técnico-pedagógicos. Esta equipa destina-se a acompanhar alunos que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, alunos que violam os deveres destes, entre outros. Este acompanhamento é bastante importante, uma vez que dá a atenção necessária a casos particulares. Para estes e outros casos, existem ainda os serviços de psicologia e orientação, para acompanhar as relações entre a comunidade escolar e na orientação escolar e profissional. Estes dois últimos pontos fazem parte dos recursos educativos.

Os alunos têm ainda à disposição a Biblioteca Escolar, o Núcleo de Educação Especial, que constitui um serviço especializado para os alunos com limitações significativas, a Equipa de Avaliação Especializada, que compete analisar e recolher informações, em simultâneo com os diretores de turma, encarregados de educação, serviços de escola e outros da comunidade, com a supervisão do coordenador do departamento de educação especial, sobre vários casos.

Nos recursos educativos temos ainda as atividades extracurriculares e projetos, sendo estes de natureza cultural, pedagógica e lúdica. O agrupamento engloba vários projetos/atividades tanto a nível de escola/agrupamento, de âmbito nacional e internacional.

Dentro da organização e gestão escolar, estão os critérios de constituição de turma, em que consiste, para além das orientações legais, ter alguns dos seguintes critérios:

- Equilibrar as turmas, com alunos de ambos os sexos e da mesma idade;
- Distribuir os alunos retidos pela totalidade das turmas desse ano, para não haver turmas só de repetentes;
- Nos anos sequenciais as turmas podem funcionar com qualquer número de alunos, deste que sejam únicas.
- Os alunos estrangeiros deveram ser integrados em turmas mais pequenas, para ser prestada o devido apoio educativo;
- Agrupar na mesma turma alunos que têm de iniciar uma nova língua estrangeira e que sejam do mesmo curso.

Um dos aspetos que este projeto refere e que, na nossa opinião, se torna bastante interessante, relaciona-se com os pontos fracos e fortes que o agrupamento considera ter, uma vez que, normalmente, não é usual existir um reconhecimento dos pontos fracos. Por um lado, são destacados como pontos fortes os equipamentos existentes ao nível das tecnologias da informação, a atenção dada aos alunos com necessidades educativas especiais, entre outros. Como pontos fracos são referidos, por exemplo, insuficiente monitorização e eficácia dos apoios prestados, fraca articulação entre os diferentes níveis de ensino e a existência de alguns focos de indisciplina.

Neste projeto educativo, depois de analisados os pontos fortes e fracos que o agrupamento considera ter, são ainda abordadas as linhas estratégicas nas áreas de intervenção prioritárias. O agrupamento considera prioritárias as seguintes áreas:

- Pedagógica/relacional;
- Recursos e equipamentos;
- Organizacional;

A avaliação será da responsabilidade de uma Equipa de Monitorização composta por grupos de trabalho.

Em suma, pensamos que o Projeto Educativo está devidamente elaborado uma vez que dá uma enorme relevância aos alunos e é em volta destes que tem maior incidência, preocupando-se assim com todos e com o bom funcionamento da escola como podemos verificar nos recursos educativos.

É de salientar a abordagem dos pontos fortes e fracos deste projeto educativo o que nos revela que este agrupamento mantém presente a iniciativa de fazer mais e melhor,

tendo estabelecidos neste mesmo projeto objetivos para alcançar estas falhas presentes no agrupamento.

Achamos relevante ainda que este agrupamento inclua em todo o processo escolar os encarregados de educação pois, como dito anteriormente, estes são uma parte fundamental do ensino-aprendizagem.

É também de valorizar o trabalho feito por toda a comunidade escolar e os materiais adquiridos para incluir as crianças com necessidades educativas especiais, para que estas se sintam integradas tanto na escola como na sociedade.

1.2.2. Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular

1.2.2.1. Plano Curricular de 1º Ciclo

1º Ciclo					
Componente do Currículo – Tempos de 45m	Carga horária semanal				
	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	
Áreas Curriculares Disciplinares	Língua Portuguesa	8	8	8	8
	Matemática	8	8	8	8
	Estudo do Meio	3	3	3	3
	Inglês	---	---	2	---
Expressões	Artísticas			3	
	Físico-Motoras				
Formação Pessoal e Social	Apoio ao Estudo	2	2	2	2
	Oferta Complementar	1	1	1	1

Figura 5 - Plano Curricular 1º Ciclo

1.2.2.2. Apoio ao Estudo

Objetivos:

- Reforçar o apoio nas disciplinas de Português e de Matemática;
- Permitir aos alunos realizar com maior autonomia a sua aprendizagem;
- Exercitar e promover a aquisição de métodos de trabalho e de estudo;
- Promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Promover a ligação entre as diversas disciplinas/áreas;
- Desenvolver o espírito crítico, a cooperação, o espírito de grupo e de entreajuda.

1.2.2.3. Oferta Complementar

Esta área curricular disciplinar é de frequência obrigatória para os alunos do 1.º ciclo. No 1.º e 2.º ano de escolaridade é um espaço de apoio às áreas disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática.

É da responsabilidade do professor titular da turma decidir, a cada momento, onde se fazem sentir as maiores dificuldades dos seus alunos para depois usar este espaço para aplicar algumas estratégias de remediação.

Nos 3.º e 4.º anos de escolaridade a oferta complementar é usada para a intervenção dos professores de informática no âmbito das Tecnologia de Informação e Comunicação. Hoje existe um enorme manancial de informação. Assim, é da maior importância que os nossos alunos adquiram alguns conceitos no âmbito das Literacias e da Informação.

A disciplina de TIC pretende dotar os alunos de ferramentas para encontrar a informação nos diferentes formatos e suportes e resolver problemas e comunicar ideias. Não se pretende apenas que os alunos adquiram um conjunto de conhecimentos, mas sim que fiquem aptos a atualizá-los, a reformulá-los e a aprender ao longo da vida.

1.2.2.4. Atividades de enriquecimento curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular desenrolaram-se em todas as Escolas do Agrupamento, de acordo com o respetivo regulamento. A oferta disponível e respetivas cargas horárias são as seguintes:

Atividade de Enriquecimento Curricular	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
Música	120m	120m	60m	60m
Inglês	60m	60m	---	60m
TIC	---	---	60m	60m
Desporto	120m	120m	120m	120m

Figura 6 - Carga Horária das atividades de Enriquecimento Curricular

1.2.2.5. Atividades de apoio à família

No 1º ciclo, a componente de apoio à família é dada no período que antecede o início das atividades letivas, no acompanhamento dos alunos no período do almoço e após as 17:30 horas, até que os pais os vão recolher às Escolas.

1.2.3. Caracterização da Instituição

A Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1) Quinta da Granja é uma das escolas integradas no agrupamento de escolas Amato Lusitano desde o ano letivo de 2014/2015. Deste atual mega-agrupamento fazem parte 5 escolas, entre as quais, a EBI João Roiz, a EB1 da Quinta da Granja, a EB1/JI do Valongo, a EB1 dos Cebolais de Cima e a EB1 do Retaxo. Este agrupamento tem como sede a Escola Secundária Amato Lusitano.

Esta escola situa-se na Cidade de Castelo Branco, na Rua Dr. Henrique Carvalhão, sendo a área envolvente à escola predominantemente habitacional e comercial. Ao redor da escola existem maioritariamente prédios e algumas vivendas, nas imediações localiza-se o quartel da Guarda Nacional Republicana.

O edifício foi inaugurado em 1993, pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva e já possui uma estrutura adaptada a alunos com deficiência motora, sendo um ponto forte descrito no projeto educativo do Agrupamento Amato Lusitano, a inclusão.

Ao nível da sua estrutura, a EB1 Quinta da Granja é um edifício recente que possui 3 pisos: tem 6 salas de aula sendo que apenas 4 estão ocupadas por turmas; um ginásio; uma biblioteca escolar; um pátio coberto; um pátio não coberto; um refeitório; casas de banho separadas por género, por alunos e docentes/não docentes; um bar; um gabinete de direção; uma sala de funcionários e uma sala de professores.

A interligar todas estas áreas de acesso encontramos o *hall*, um espaço amplo onde os alunos podem estar em dias com condições atmosféricas adversas. No *hall* existe ainda um espaço de acolhimento dos alunos.

Ao nível tecnológico, nesta escola nem todas as salas estão equipadas com quadros interativos. Cada sala tem um quadro de giz, um projetor e um computador para ser utilizado sempre que necessário.

1.2.4. Caracterização da sala

A sala do 2ºB apresenta uma dimensão adequada, uma grande fonte de luminosidade natural, contribuindo para um ambiente harmonioso para os alunos. A disposição geral das mesas é com várias mesas juntas, em formato de 'U', existindo ainda duas filas de mesas no meio.

Contudo, a disposição dos alunos pelas mesmas sofre alterações constantes de acordo com o seu comportamento e de acordo com o que se acha ser mais produtivo para os mesmos.

Nesta sala existem ainda placares que permitem afixar trabalhos ou recursos, existe uma bancada onde se guardam materiais como folhas, colas e outros materiais escolares.

A sala não possui quadro interativo e para a utilização dos recursos informáticos existe um computador portátil que permite a projeção na parede ao lado do quadro de ardósia.

1.2.5. Horário da turma

A turma iniciava as aulas às 9.00h e terminava às 17.30h para quem estava inscrito nas AEC, sendo que os alunos que não estavam inscritos tinham hora de saída às 16.00h. Apenas nas quintas-feiras todos os alunos saíam às 17.30h. Os alunos tinham dois períodos de intervalo da parte da manhã e da parte da tarde com a duração de 30 minutos cada um. Seguidamente, é apresentado o horário dos alunos do 2º B sendo a PES1CEB implementada nas terças, quartas e quintas-feiras durante todo o dia até às 16.00h à exceção de quinta-feira que funcionava até às 17.30h.

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09.00 – 10.00	PORTUGUÊS	EST. MEIO	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
10.00 – 10.30					
10.30 – 11.00					
11.00 - 12.30	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	EST. MEIO	PORTUGUÊS
12.30 - 14.00					
14.00 – 15.00	EXPRESSÕES	PORTUGUÊS	EXPRESSÕES	MATEMÁTICA	AP.ESTUDO
15.00- 16.00	AP.ESTUDO		OF.COMPLEM		AEC-MÚSICA
16.00 – 16.30					
16.30 – 17.30	AEC-MÚSICA	AEC-AFD	ING-AEC	EXPRESSÕES	AEC-AFD
17.30 – 17.35					
17.35 – 18.20					

Figura 7 - Horário da Turma 2ºB

1.2.6. Caracterização da Turma

A turma do 2ºB da Quinta da Granja era uma turma constituída por 28 alunos, 14 são do género feminino e 14 são do género masculino.

Havia três alunos que, a pedido dos pais, estavam inseridos numa turma de 1º ano.

Ao nível cognitivo, a maioria dos alunos adquiria os conhecimentos pretendidos com facilidade, apenas quatro alunos apresentavam muitas dificuldades e alguns eram um pouco mais morosos, mas acabavam por concluir o que era pretendido, sendo que existia uma aluna que só trabalhava com supervisão de um adulto

Cinco alunos iam uma vez por semana à Terapia da Fala no Hospital Amato Lusitano e três aguardavam resposta para que a Equipa Multidisciplinar fizesse a Avaliação.

Quanto ao meio social, a maioria dos alunos pertencia a famílias bem estruturadas, pertencendo a sua maioria à classe média. Havia um caso em que isso não se verificava, pois, uma aluna tinha o pai no Paquistão.

Pelo que conseguimos observar durante a PES1CEB, os encarregados de educação participavam na vida escolar dos seus educandos, ajudando a fazer os trabalhos de casa e mostravam preocupações no comportamento dos alunos. A maioria dos alunos fazia os trabalhos de casa, demonstrando interesse pela parte dos pais.

Relativamente à área de residência apenas um aluno tinha necessidade de se deslocar para Castelo Branco, pois todos os restantes alunos residiam na área habitacional da cidade.

1.2.7. Instrumentos de Planificação

Quanto aos instrumentos de Planificação foram adotados e fornecidos pelo Professor Supervisor que apresentava uma estrutura de Introdução, Matriz e Anexos (Guião de Aprendizagem e reflexão semanal).

Podemos verificar nas figuras 8, 9 e 10 seguintes o exemplo de uma unidade didática.

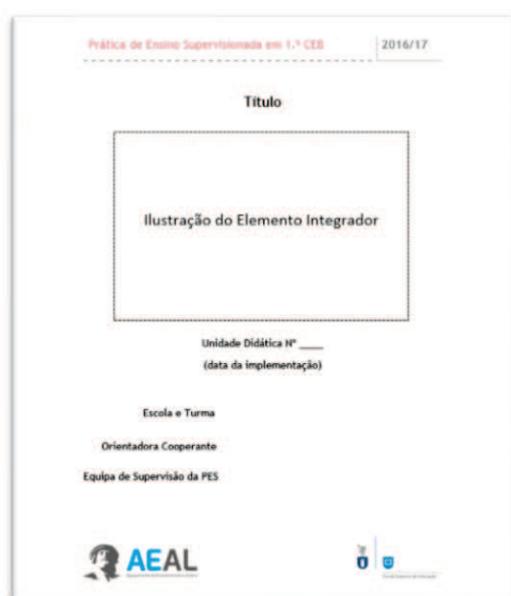


Figura 8 - Capa da Unidade Didática

Na figura 8 podemos verificar a capa da unidade didática onde teria de constar o título da mesma, a ilustração do elemento integrador, o número da unidade didáticas, as datas de implementação, a escola e a turma onde era realizada a PES, a identificação da orientadora cooperante e de todos os elementos que faziam parte da equipa de supervisão da PES.



Figura 9 - Introdução e Contextualização Didática

Na figura 9 observamos as indicações/campos a realização de uma introdução da unidade didática em que constava a descrição do tema, do elemento integrador e a realização da contextualização didática onde constava os conteúdos das áreas curriculares e as metodologias utilizadas em cada unidade didática.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Português					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Mezas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Mezas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação

Figura 10 - Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares

Na figura 10 consta a sequenciação dos conteúdos programáticos na qual teriam de ser elaborados os blocos/domínios, conteúdos, objetivos, descritores de desempenho, atitude e valores e a avaliação.

Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB 2016/17

ELEMENTOS DE INTEGRAÇÃO DIDÁTICA

Tema integrador e vocabulário: _____ Recursos: _____
 Vocabulário: _____
 Elemento Integrador: _____
 Princípios de avaliação: _____

ROTEIRO DOS PERCURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
 Guiões de Aula

AULA _____ DD / MM / AAAA
 (dia da semana)

SUMÁRIO

Título da Atividade _____
 Área Transversal: _____
 Área Principal: _____
 Tipologia: _____
 Metodologia: _____
 Duração: _____
 Avaliação: _____

Procedimentos de Execução: _____

Figura 11 - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem - guião de aula.

Na figura 11 verificamos o roteiro do percurso de ensino e aprendizagem em que teria de constar no roteiro de integração didática o tema integrador, o vocabulário, o elemento integrador, os recursos e os princípios de avaliação. Teria ainda de constar no roteiro de ensino e aprendizagem – guiões de aula a identificação por dias, a descrição das atividades, em que identificávamos a área principal, a tipologia, a metodologia, a duração, a avaliação, e os procedimentos de execução das atividades.

1.2.8. Cronograma

Tabela 3- Cronograma de observação e implementação.

Atividades	Semanas														
	2 maio	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Caraterização do contexto educativo/observação															
Conceção e implementação de atividades	Prática Supervisionada – Andreia e Marta														
	Prática Supervisionada - Andreia														
	Prática Supervisionada – Marta														
Entrega do dossiê individual de estágio à Equipa de Supervisão															

1.2.9. Reflexão das semanas de implementação

1.2.9.1. Semana 2 e 3

O período de observação decorreu durante os dias 2, 7 8 e 9 de março de 2017, na Escola Básica Quinta da Granja na turma 2º B.

À chegada à escola fomos recebidos pela orientadora cooperante, professora titular da turma.

Após a entrada dos alunos na sala de aula, a professora apresentou-nos à turma, explicando aos alunos que éramos estagiárias e que estaríamos com eles durante uma temporada, à semelhança de outras pessoas que já tinham desempenhado o mesmo papel. Após cada um se apresentar, dizendo o seu nome, idade e os seus gostos verificámos que na generalidade era uma turma que gostava de desafios.

A orientadora cooperante explicou-nos quem era o chefe do dia e que ficava responsável pelas tarefas que poderiam surgir. Na nossa opinião, esta situação tratava-se de uma excelente forma de organização da sala uma vez que, por vezes, surgem conflitos entre os alunos por mais do que um querer fazer este tipo de tarefas diárias. Além disso, também consideramos que esta responsabilidade contribui para a formação e crescimento dos alunos, desenvolvendo o seu sentido de autonomia e de responsabilidade.

Seguidamente, sentámo-nos ao pé das crianças iniciando, assim, a nossa observação. Constatámos, desde logo, que se tratava de uma turma sem grandes focos problemáticos e com bons alunos. Na generalidade, revelaram-se todos interessados em aprender e com uma excelente relação com a orientadora cooperante.

No intervalo tivemos oportunidade de conhecer alguns docentes e funcionários, relativamente aos espaços escolares, uma vez que já tínhamos efetuado a Iniciação à Prática Profissional no mesmo estabelecimento de ensino já conhecíamos as infraestruturas.

Ao longo da semana, surgiram diversos momentos em que a orientadora cooperante teceu alguns comentários sobre comportamentos por parte de determinados alunos da sala, chamando-nos à atenção sobre a forma como age com as próprias de forma a conduzi-las ao melhor caminho possível.

Ao longo das aulas tivemos uma participação ativa no decorrer das mesmas, uma vez que, auxiliávamos os alunos com maior dificuldade na elaboração das atividades.

Tivemos também oportunidade de desenvolver duas atividades de Expressão Plástica referentes ao conteúdo “meios de transporte” e à celebração do “Dia Internacional da Mulher”. Os alunos gostaram das atividades propostas fazendo assim com que a nossa adaptação fosse mais fácil e as expetativas superadas. A turma acolheu-nos de forma bastante positiva.

O ambiente acolhedor da instituição e o próprio grupo constituem, assim, dois fatores de motivação que nos fizeram elevar a fasquia em relação ao esperado durante o tempo de Prática de Ensino Supervisionada.

1.2.9.2. Semana 4

Tabela 4 - 1º Semana de implementação em grupo no âmbito da PES1CEB

Título	“Vamos Conhecer as Plantas!”
Tema	Os Seres Vivos do meio ambiente em particular as Plantas
Elemento integrador	O Elemento Integrador será uma imagem, aproximada da realidade, de uma árvore com todos os seus constituintes.
Sumários	
14 de março de 2017 (terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no seu ambiente próximo; • Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folha, flor e fruto); • Atividade experimental com flores; • Registrar variações do aspeto, ao longo do ano e de uma árvore; • Divisão: metade, terça parte, quarta parte e quinta parte; • Leitura e interpretação da história “A Viagem da Sementinha”; • Jogo Kahoot;
15 de março de 2017 (quarta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão: metade, terça parte, quarta parte e quinta parte; • Representação de números na reta numérica: frações na reta numérica; Leitura e interpretação do poema “Mistérios da Escrita”; • Conjugações verbais; • Prenda para o dia do Pai
16 de março de 2017 (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do resultado da experiência realizada na terça-feira; • Elaboração de um pequeno texto sobre a experiência; • Visualização de um vídeo com a história “A árvore generosa” - Leitura e interpretação; • Visita de Estudo à Biblioteca Municipal; • Conclusão da prenda para o Dia do Pai.

A semana de 4 a 16 de março foi dedicada às frações e às plantas.

Escolhemos como elemento integrador para esta semana a imagem de uma árvore para que assim pudessemos interligar com todas as áreas.

Na aula de Estudo do Meio falámos das partes constituintes das plantas e as suas funções. Um dos erros que cometemos foi que apenas mostramos a imagem de uma planta enquanto poderíamos ter mostrado diversas plantas.

Relativamente à atividade pensamos que poderíamos ter feito em formato A3 para que os alunos pudessem ter mais espaço para escrever.

Na aula de Matemática começámos por explicar o material Cuisenaire, como era um material que ainda não tínhamos trabalhado sentimo-nos pouco à vontade com o mesmo, e, na nossa opinião poderíamos ter explorado melhor o material para que os alunos adquirissem o conhecimento.

Da parte da tarde penso que correu melhor apesar de na leitura da história por parte dos alunos demorarmos muito tempo pois todos os alunos leram o que fez que alguns alunos no final da atividade estivessem desatentos.

Relativamente ao primeiro dia podemos concluir que deveríamos ter pensado melhor nas atividades que propusemos aos alunos e não soubemos fazer bem a gestão do tempo para a realização das mesmas.

No segundo dia estávamos um pouco menos nervosas e já nos sentíamos mais à vontade pois na aula de matemática já fizemos a introdução dos conteúdos o que não tinha acontecido no dia anterior.

Em conversa com a orientadora cooperante percebemos que a correção da ficha foi muito monótona e que poderíamos ter projetado a ficha corrigida para que a correção não seja sempre feita no quadro.

Relativamente à aula de português a leitura correu melhor e já não foi tão monótona, mas não explorámos bem a história o que trouxe dificuldades na atividade a seguir que consistia em os alunos fizessem o resumo da história, pois os alunos demonstraram bastantes dificuldades na execução do mesmo.

A parte da tarde foi dedicada ao dia do Pai, iniciando-se com a visualização de um vídeo alusivo ao mesmo. Em seguida os alunos construíram uma moldura para oferecer ao pai. Houve algum barulho durante a realização da atividade, contudo achamos que é normal tendo em conta a atividade que se estava a realizar.

O último dia iniciou-se com a observação dos resultados da experiência realizada no primeiro dia. Contudo, os resultados não foram os esperados pois as flores não ficaram com as cores dos corantes como era esperado e assim sendo explicamos os alunos o resultado que obtivemos e o que estávamos à espera e combinámos com estes repetir a experiência numa outra unidade didática.

Em seguida, visualizamos parte do vídeo “*A árvore generosa*” e os alunos tiveram de escrever um texto sobre o que pensavam que iria ser a continuação da história. A atividade correu bem, pois todos os alunos conseguiram realizar o que era pedido, sendo que alguns pediram ajuda pois não ‘tinham imaginação’.

Após o intervalo dirigimo-nos ao pátio da escola para observar as plantas cultivadas e não cultivadas existentes no pátio e seguidamente explorámos de uma forma mais aprofundada na sala de aula as plantas que tínhamos observado. Durante a visita e a exploração da mesma a maioria dos alunos esteve atenta e participativa mostrando interesse e gosto pelo conteúdo que estava a ser explorado.

Na parte da tarde dirigimo-nos à Biblioteca Municipal e lá os alunos ouviram contar a história “*A casa da mosca fosca*” e os alunos puderam ter contacto com um quadro interativo pois responderam a perguntas de interpretação através da sua utilização.

Seguidamente voltamos para a escola e os alunos decoraram a seu gosto uma folha de papel manteiga que serviu de embrulho para a moldura realizada no dia anterior. Esta a atividade correu bem e não houve tanto barulho como no dia anterior.

Relativamente a nós, sentimos que neste dia estivemos mais confiantes a dirigir as atividades havendo assim uma evolução positiva na prática desde o primeiro dia até ao último dia.

1.2.9.3. Semana 6

Tabela 5 - 2ª Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB

Título	“Está na hora de saber mais!”
Tema	O tempo – Relógio
Elemento integrador	O Elemento Integrador será um relógio de pulso verdadeiro dentro de uma caixa.
Sumários	
28 de março de 2017 (terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Avaliação Sumativa de Estudo do Meio. • Realização de atividades de revisão para a ficha de avaliação sumativa de Matemática • Realização de atividades de revisão para a ficha de avaliação sumativa de Português
29 de março de 2017 (quarta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Avaliação Sumativa de Matemática. • Realização de atividades de revisão para a ficha de avaliação sumativa de Português. • Elaboração de um relógio analógico.
30 de março de 2017 (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Avaliação Sumativa de Português. • O Tempo: As Horas, Meia Hora e Quarto de Hora

A semana de 28 a 30 de março foi dedicada às Fichas de Avaliação Sumativa, às revisões sobre as mesmas e o conteúdo relativo à unidade de tempo.

As Fichas de Avaliação Sumativa tiveram como modelo as Provas de Aferição para que os alunos se comesçassem a preparar para as mesmas:

“(…) é possível compreender que os alunos sofram de ansiedade e que sintam um grande nível de responsabilidade para as suas faixas etárias. Mostra-se assim importante que os professores dos primeiros anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico preparem os alunos para as provas e não somente no 4.º ano, para assim ficarem mais familiarizados com a estrutura e características das mesmas desde o momento que entram nesta valência de ensino. Uma encarregada de

educação, segundo a EDUCARE.PT, refere que a escola para ela representava um local de aprendizagem constante, mas que atualmente se transformou apenas num local de “treino para resultados.” (Ribeiro, 2015, p. 14)

Os inícios das manhãs iniciaram-se com as revisões orais para as Fichas de Avaliação Sumativa e a execução das mesmas.

Na primeira manhã, depois das fichas de avaliação sumativa, foi entregue aos alunos uma caixa com um objeto misterioso, em que os alunos teriam de adivinhar qual o objeto que estava dentro da caixa. Foi entregue uma folha com pistas para tentarem adivinhar qual o objeto. Nenhum grupo de alunos conseguiu adivinhar que seria um relógio que estava dentro da caixa.

Esta atividade, no meu ponto de vista, é bastante importante para desenvolver a curiosidade e desenvolver o conhecimento prévio.

Do ponto de vista de Oliveira-Formosinho (2011) o professor pode fazer a diferença no trabalho pedagógico, querendo transformar as estruturas, os sistemas, os processos, as interações que constituem constrangimento, passando a promover uma aprendizagem experiencial participativa: “A Pedagogia - em Participação é uma proposta que honra as identidades relacionais e as relações identitárias como condição prévia de aprendizagem experiencial” (Oliveira Formosinho J, 2011, p. 31). Essa proposta incorpora a construção das aprendizagens no desenvolvimento das interações pedagógicas.

Seguidamente, fizemos a revisão dos conteúdos para a preparação para a ficha de avaliação Sumativa do dia seguinte. Os alunos demonstraram bastantes dificuldades em responder algumas perguntas.

Devido à pouca experiência que tinha nem todos os exercícios foram corrigidos, uma vez que, fiz uma má gestão do tempo, pois não conhecia a turma nem o ritmo de trabalho dos mesmos, sendo este um dos maiores pontos fracos que encontro.

No segundo dia tinha planificado, depois da realização da ficha de avaliação sumativa de Matemática, um jogo de revisões de Português para que assim, de uma forma lúdica, pudessem rever os conteúdos para a realização da ficha de avaliação sumativa de Português. Como os alunos demoraram mais tempo que o previsto na realização da ficha já não foi possível fazer o jogo com os alunos.

Da parte da tarde os alunos tinham a indicação para construírem um relógio autonomamente, a maior dificuldade que os alunos apresentaram foi na construção do mostrador do relógio, pois não sabiam como deviam estar dispostos os números.

Apenas nesse ponto apresentaram dificuldades, pois na colocação do *atche*, que, na minha opinião, seria onde os alunos iriam ter mais dificuldade uma vez que não trabalham muito com este material, os alunos não mostraram qualquer tipo de dificuldade.

No terceiro dia os alunos realizaram a ficha de avaliação sumativa de Português durante toda a manhã. Tinha planificado uma atividade em que os alunos com os relógios construídos no dia anterior teriam de acertar as horas conforme estava projetado. Esta atividade não foi realizada uma vez que os alunos demoraram mais tempo na realização da ficha de avaliação.

Em conversa com a Orientadora Cooperante decidimos no tempo que nos restou trabalhar o conteúdo sobre os animais de outros países. Foi projetada a página do manual e explicado aos alunos oralmente.

Da parte da tarde trabalhamos o conteúdo relativo às horas. Os alunos demonstraram bastantes dificuldades neste conteúdo.

Em suma, penso que as aulas correram bem e consegui ter uma boa interação com a turma. Uma das maiores dificuldades que tive foi na gestão do tempo. Pois alguns exercícios ficaram por corrigir uma vez que não fiz a correta gestão do tempo.

1.2.9.4. Semana 8

Tabela 6 - 3ª Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB

Título	“O Gato das Botas!”
Tema	Medidas de grandeza - comprimento
Elemento integrador	O Elemento integrador será uma imagem do gato das botas projetada no quadro. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para introduzir a medida, pois será servirá para questionar aos alunos como poderíamos medir um gato sem os instrumentos convencionais. Relativamente ao português será a partir da leitura do conto.
Sumários	
26 de abril de 2017 (quarta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Os instrumentos de medição não convencionais; • Unidades de Medida; • Leitura de parte do conto “O Gato das Botas”; • Construção de um final possível para o conto; • Visualização do filme “O Gato das Botas”
27 de abril de 2017 (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do final do conto “O Gato das Botas”; • Regras e sinais de pontuação do discurso direto; • Atividade Experimental; • Resolução de exercícios de sistematização sobre as medidas; • Jogo “Marca a Posição”

A semana de 26 a 27 de abril foi dedicada às medidas de comprimento e à realização de experiências com alguns materiais e objetos do uso corrente.

Começámos a aula com a apresentação das medidas de comprimento antigas para que os alunos percebessem que nem sempre foi como é no nosso tempo. Alguns alunos já tinham conhecimento de algumas dessas medidas.

Seguidamente, os alunos teriam de fazer as medidas de vários objetos com algumas medidas antigas. Esta foi uma atividade que os alunos gostaram bastante pois estavam a trabalhar em grupo e autonomamente. Na minha opinião foi uma atividade que correu bastante bem e em que os alunos chegaram às conclusões finais sozinhos sendo esse um dos meus objetivos, pois assim demonstraram que conseguiram adquirir o conteúdo lecionado.

Foi distribuído pelos alunos uma fita métrica para que estes medissem os mesmos objetos, mas agora com as unidades de medida. Os alunos gostaram também bastante desta atividade. Nesta atividade já houve mais barulho entre eles e mostraram mais dificuldade em fazer as medições, mas com ajuda e algumas sugestões, todos os alunos conseguiram fazer as medições.

Relativamente ao elemento integrador, os alunos ficaram bastante motivados pois, foi o 'gato das botas', o qual é um desenho que eles conheciam.

Aquando da leitura do livro "O Gato das Botas" havia alguns alunos que já conheciam o conto, mas mesmo assim mostraram-se motivados para a ouvir e ler, pois são alunos que gostam de ouvir e ler histórias.

Durante a leitura por parte dos alunos, foram detetados alguns erros, pois quando passei o conto não o revi, o que foi um dos aspetos que deveria ter tomado em atenção. Pedi aos alunos que corrigissem os erros. Na minha opinião, o facto de os alunos terem descoberto os erros significa que estavam com atenção na sua leitura.

Houve também durante a leitura perguntas sobre o significado de algumas palavras, as quais eu pedi aos alunos que tinham dicionário para procurarem o seu significado e para escreverem no caderno.

Como destaca Krieger (2007, p. 298), a utilização do dicionário em sala de aula:

"[...] auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas."

Na parte da tarde, foi distribuído aos alunos uma imagem do 'gato das botas' em que os alunos teriam de pintar e decorar com papel de seda em formato de bola. Nesta atividade os alunos demoraram bastante tempo pois apesar de os alunos estarem motivados e gostarem do que lhes propus estavam bastante agitados. Houve alguns alunos que não conseguiram acabar a atividade. Alguns alunos demonstraram que não conseguiam decorar corretamente com o papel de seda e não conseguiam formar as bolas de papel de seda.

Relativamente ao segundo dia, começamos com a leitura do final do conto, o qual os alunos já conheciam, pois no dia anterior viram o filme sobre o mesmo, o que fez com que os alunos estivessem mais motivados na leitura do conto para saber se seria igual ao que tinham visto.

Seguidamente, fizemos uma experiência que consistia que os alunos vissem o comportamento de diversos materiais na água. Os alunos ficaram bastante motivados pois é uma turma que gosta de realizar experiências, o que fez com que os alunos estivessem atentos e chegassem às conclusões que se pretendiam.

“Se acreditarmos que o aluno deve “construir” o seu conhecimento, então as atividades experimentais são determinantes, pois permitem a estimulação do aluno relativamente ao conhecimento científico, na medida em que criam conflito cognitivo, possibilitam a previsão, a observação, a comparação e a reflexão que induzem à mudança conceptual e à construção do “verdadeiro” conhecimento científico, direcionando o aluno para a aquisição de níveis de conhecimento de complexidade e abrangência crescentes. É também no contexto da realização de atividades experimentais que o professor pode ter um papel preponderante na “construção do conhecimento”, provocando nos seus alunos “insatisfação” pelas suas conceções alternativas e promova o confronto e discussão de opiniões para que surja a mudança conceptual nos mesmos.” (Sousa, 2012)

Relativamente à aula da tarde os alunos gostaram muito pois estavam a ser medidos. Os alunos encontraram-se bastante motivados pois estavam a comparar as alturas uns dos outros e a tentar adivinhar a altura de cada um. Penso que esta aula correu bastante bem pois consegui controlar o grupo e os alunos adquiriram os conhecimentos pretendidos.

A última atividade seria feita na rua, mas existia uma turma a ter aula na rua. Pedi aos alunos que se dirigissem novamente à sala e adaptei o jogo com o auxílio da orientadora cooperante. Dividi a turma por equipas, desenhei um retângulo no quadro com diversas pontuações. E, à vez, os alunos mandaram uma bola pequena ao quadro e teriam a pontuação. Ganhava a equipa que tivesse mais pontos.

Relativamente a esta atividade os alunos, no início, estavam bastante tristes pois queriam ir para a rua. Mas depois de adaptarmos o jogo os alunos gostaram bastante da atividade e estavam atentos para ver onde os colegas acertavam.

Em suma, penso que os dias correram bem, consegui esta semana ter uma melhor gestão do tempo, mas penso que ainda tenho de melhorar bastante relativamente ao mesmo. Relativamente à turma penso que consegui cumprir todos os objetivos de aprendizagem e os alunos conseguiram adquirir os conhecimentos pretendidos. Penso ainda que podia ter diversificado mais as atividades, mas na minha opinião foi uma boa semana, apesar de ainda haver vários aspetos a melhorar.

1.2.9.5. Semana 10

Tabela 7 - 4ª Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB

Título	“A Gotinha Sabichona”
Tema	Medidas de capacidade
Elemento integrador	O Elemento integrador será uma imagem de uma gota de água feita em cartolina colada na parede ao lado do quadro. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para introduzir as medidas de capacidade.
Sumários	
9 de maio de 2017 (terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Experimental – Todos s materiais afundam ou flutuam? • Unidade de medida de capacidades • Leitura e interpretação de parte do livro “A menina gotinha de água” de Papiniano Carlos.
10 de maio de 2017 (quarta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos diálogos elaborados pelos alunos no dia anterior • Resolução de exercícios de sistematização sobre as medidas; • Construção de figuras da história com massa de modelar
11 de maio de 2017 (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Interpretação de “A gota gotinha”; • Atividade Experimental; • Resolução de exercícios e problemas de sistematização sobre as medidas de capacidade; • Entrega de comunicado para os Encarregados de Educação para a colaboração na investigação

A semana de 9 a 11 de maio foi dedicada às medidas de capacidade e à realização de experiências com líquidos.

Escolhi como elemento integrador para esta semana um desenho com uma gota de água que foi colado no quadro e era a partir deste que eram distribuídos os desafios. Os alunos quando chegaram à sala perguntaram o que falaríamos esta semana para estar uma gota de água. Os alunos foram dando as suas previsões.

Aquando da entrega do primeiro desafio, os alunos estavam bastante agitados e fizeram bastante barulho pois o desafio consistia numa sopa de letras. Os alunos encontravam-se bastante motivados, mas barulhentos, contudo penso que mesmo assim, consegui controlar o grupo.

Começamos a manhã com a realização de uma experiência sobre a flutuação de materiais. Os alunos gostaram bastante da realização da experiência pois foram estes que a realizaram com o meu auxílio. Penso que todos os alunos chegaram às conclusões pretendidas, mas aquando da resposta à questão-problema deveria ter reforçado no fim para que ficasse interiorizado por parte dos alunos.

Relativamente à aula de matemática usei copos medidores de várias capacidades para que os alunos percebessem que existem várias capacidades e expliquei quais

eram. Penso que foi uma aula que correu bastante bem e os alunos adquiriram os conhecimentos pretendidos.

Da parte da tarde, exploramos uma parte da história “*A Menina Gotinha de Água*” de Papiniano Carlos. Ao mostrar aos alunos a capa do livro havia poucos alunos que sabiam de qual a história que íamos falar.

Perguntei aos alunos que tipo de texto estávamos a falar ao qual os alunos responderam corretamente, mas não esclareci completamente a razão de ser um texto poético.

Surgiu, depois da leitura da história, o significado de anémons, pedi aos alunos que pesquisassem no dicionário o significado e, de seguida, mostrei no computador imagens de anémons, mas para que eles entendessem corretamente e ficassem com o conhecimento adquirido expliquei aos alunos, comparando com o filme “*À Procura de Nemo*”, que era onde a personagem do filme vivia, e assim os alunos perceberam o significado. Penso que consegui explicar bem aos alunos para que eles percebessem e correu bastante bem.

Aquando da correção dos exercícios, decidi fazer por páginas para que os alunos com mais dificuldades pudessem acompanhar o raciocínio.

No segundo dia quando cheguei à sala percebi que tinha trocado as disciplinas pois deveria começar com matemática e ia começar com o português. Consegui resolver o problema no momento pois apercebi-me antes de os alunos entrarem na sala.

Poderia ter levado os materiais da atividade numa caixa mais embelezada uma vez que levei numa caixa para conseguir fazer o transporte, mas não a embelezei, o que para mim foi um erro.

A atividade de comparação de capacidades em que existiam vários recipientes de formas diferentes, correu bastante bem, pois os alunos perceberam que apesar das formas dos recipientes podem levar a mesma capacidade.

A orientadora cooperante pediu que fizesse mais experiências de decilitro para litro para reforçar o conhecimento pois havia alunos que não estavam a reter todo o conhecimento. Pediu, seguidamente, que falasse dos símbolos usados, conseguindo que os alunos percebessem as siglas usadas para os submúltiplos.

Relativamente ao Português fiz um jogo de perguntas sobre gramática. O jogo correu bastante bem e assim, de uma forma lúdica, consegui fazer as revisões de uma parte da gramática.

Qualquer criança vê nos jogos uma atividade de prazer. Se o professor integrar jogos nas suas atividades de sala de aula estas serão certamente vistas como uma grande motivação por parte dos alunos. O ato de jogar pode melhorar a forma como os nossos alunos aprendem, interagem e estabelecem a relação com o conteúdo de uma aula, proporcionando assim uma aprendizagem para além do currículo.

Segundo Viana, Teixeira, e Vieira (1989):

“O jogo é uma atividade que agrada e entusiasma quase toda a gente. (...) Sendo assim parece-nos importante que se jogue inclusive nas aulas. Uma aula onde se joga é uma aula animada, divertida e participada. Mas não se pode ficar por aqui. É fundamental pôr os alunos a discutir a forma como jogaram e a descobrir as melhores estratégias do jogo. É nesta fase que o jogo é mais rico do ponto de vista educativo (...)”.

A utilização de jogos por parte dos alunos atua, como algo indispensável no processo de ensino-aprendizagem, sendo um elemento facilitador. Assim o jogo, pode ser visto como algo capaz “(...) de desenvolver a memória, a atenção, o raciocínio e a desinibição, podendo contribuir, de forma favorável, para que a criança ganhe autoconfiança e se encontre motivada para a aprendizagem.” (Costa, 2012)

Da parte da tarde fiz com os alunos massa de modelar. Enquanto preparava a massa os alunos estavam a fazer um desenho sobre a história. Com a ajuda do «par pedagógico» amassamos a massa, no início pensamos que não ia resultar, mas conseguimos que a massa ficasse moldável. Os alunos gostaram bastante da atividade e ainda levaram alguma massa para casa para puderem brincar.

No último dia começamos a manhã com Português com a história “A Gota Gotinha” pedi aos alunos que previssem o nome da história, deveria ter registado os títulos que os alunos no quadro para depois compararmos com o título da história.

Como a história era bastante longa a orientadora cooperante sugeriu que em vez de os alunos lerem sozinhos eu ler primeiro e seguidamente escolher aleatoriamente alunos para lerem. Penso que funcionou muito melhor assim, pois os alunos com este método conseguiram acompanhar a leitura.

Relativamente ao Estudo do Meio penso que a experiência correu bastante bem, todos os objetivos foram cumpridos e houve um bom ambiente de aula.

Da parte da tarde foi uma atividade de ampliação/reforço relativos à matemática. Apesar de ter corrido bem e de ter conseguido controlar a turma penso que tenho de circular mais pela sala para que assim os alunos que se encontram em frente ao quadro projetarem a voz.

No final da aula entreguei aos alunos um ‘recado’ para entregarem aos Encarregados de Educação a solicitar a colaboração na realização da minha investigação.

Em suma penso que foi uma semana que correu bastante bem, que consegui melhorar relativamente à gestão do tempo e consegui ter um bom controlo do grupo. Existem ainda vários aspetos a melhorar como escrever as previsões dos alunos no quadro para depois podermos comparar e ainda circular mais pela sala.

1.2.9.6. Semana 12

Tabela 8 - 5ª Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB

Título	“O Correio Misterioso”
Tema	Volume, Propriedades os objetos e o Panfleto
Elemento integrador	O Elemento integrador será um marco do correio feito de cartão. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para iniciar o vocábulo “Opaco” e servirá ainda para que se retirem dentro do marco do correio alguns materiais utilizados durante as aulas, tais como os desafios e os cubos usados para as construções em matemática.
Sumários	
23 de maio de 2017 <i>(terça-feira)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Experimental – Propriedades dos Objetos • O Volume • Leitura e interpretação do livro “O Pinto Borrachudo” de Adolfo Coelho
24 de maio de 2017 <i>(quarta-feira)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de figuras relacionando-as com o conteúdo sobre o Volume • Jogo de revisões gramaticais • Elaboração de um panfleto sobre a Visita de estudo a realizar no dia 2 de junho de 2017 • Construção de um Origami
25 de maio de 2017 <i>(quinta-feira)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Interpretação do conto tradicional “O Príncipe com orelhas de burro” de Adolfo Coelho; • A Origem dos Materiais; • Atividade experimental – As propriedades dos objetos; • Realização de exercícios de sistematização sobre o Volume; • Envio das planificações e das atividades aos Encarregados de Educação através do e-mail

A semana de 23 a 25 de maio foi dedicada ao volume, às propriedades dos objetos e o ‘panfleto’.

Escolhi como elemento integrador para esta semana um marco do correio de onde saiam todos os desafios para os alunos resolverem e alguns materiais para a execução de atividades.

Comecei a manhã com uma atividade experimental em que os alunos teriam de verificar as propriedades de alguns objetos. Penso que a aula no geral correu bem, mas numa parte da atividade pedi aos alunos que traçassem numa folha um quadrado para que desenhassem todos os objetos utilizados na atividade experimental. Verifiquei que deveria ter entregue previamente o quadrado para que ‘embelezasse’ mais a minha prática.

Relativamente à matemática fiz também uma experiência que consistia que os alunos colocassem alguns objetos dentro de água e percebessem que os estes ocupam espaço. Penso que a atividade correu muito bem e os alunos perceberam a noção de volume.

Da parte da tarde, li uma frase da história que íamos explorar para que os alunos a partir da mesma tentassem prever o título da história. Desta vez fui registando as previsões dos alunos no quadro para depois fazermos a comparação.

Fiz uma primeira leitura da história e seguidamente os alunos leram. Nem todos os alunos leram, pois, iria tornar-se uma aula monótona e nem todos os alunos iriam estar atentos.

Nesta aula fui também circulando pela sala para que assim pudesse perceber e auxiliar nas dificuldades dos alunos.

Na manhã seguinte dividi a turma em grupos de 2 para que pudessem fazer diferentes construções com o mesmo número de cubos. Depois de feitas as construções perguntei aos alunos qual a construção que ocupava maior volume. No início os alunos não souberam responder logo, mas depressa perceberam que tinham todas o mesmo volume uma vez que em todas foi usado o mesmo número de cubos. Penso que esta atividade correu bastante bem pois os alunos estavam motivados e entusiasmados por fazerem construções.

Na aula de português mostrei aos alunos vários tipos de panfletos e expliquei para que serviam. No início, os alunos não perceberam para que servia um panfleto, mas penso que consegui explicar melhor para que servia e os alunos acabaram por compreender.

A atividade seguinte consistia na construção de um panfleto sobre a visita de estudo que iriam realizar na próxima semana. Esta atividade não correu como eu esperava pois pedi aos alunos que escrevessem todas as informações e que seguidamente os decorassem. No final cheguei à conclusão que não foi uma boa ideia pois deveria ter trazido já as informações e os alunos apenas as colariam para depois as decorarem.

A atividade que os alunos mais gostaram foi a construção de origamis em forma de pinto para que depois se transformassem em móveis. Os alunos apresentaram algumas dificuldades num passo, o qual auxiliei e expliquei como teriam de fazer.

Depois de verem os seus 'pintos' pendurados os alunos gostaram muito e a sala ficou mais alegre.

No último dia iniciei a aula com o conto "*O Príncipe com orelhas de burro*" de Adolfo Coelho, o qual os alunos ficaram bastante motivados uma vez que não conheciam o conto e o título suscitou-lhes bastante curiosidade.

Relativamente à aula de Estudo do Meio e de Matemática penso que correu bastante bem uma vez que consegui que os alunos atingissem todos os objetivos de aprendizagem que tinha planeado, consegui fazer uma boa gestão do tempo e consegui controlar bem a turma.

No decorrer da semana enviei aos Encarregados de Educação que me tinham respondido ao pedido de colaboração da investigação, todas as planificações e atividades realizadas até essa data.

Em suma, penso que foi uma boa semana apesar da atividade de construção do panfleto ter corrido mal consegui cumprir com todos os objetivos.

1.2.9.7. Semana 13

Tabela 9 - 6ª Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB

Sumários	
01 de junho de 2017 (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Criança (<i>Jogos Tradicionais</i> no pátio exterior da escola). • Atividade “<i>A importância de uma alimentação saudável</i>”. • Envio, através do e-mail, de atividade relacionado com o dia da criança aos Encarregados de Educação
02 de junho de 2017 (sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de Estudo ao Fluviário de Mora. • Envio, através do e-mail, de atividade relacionada com a visita de estudo.

Apesar de esta semana não ser dedicada à implementação feita por mim, os pares pedagógicos ajudaram na conceção destas atividades.

No geral, penso que todas as atividades correram bem e os alunos ficaram bastante contentes com as atividades preparadas para o Dia da Criança onde tinham um insuflável, atividades de saltar à corda, de pintar um lençol com as próprias mãos para ser exposto na entrada da escola, etc.

Relativamente à visita de estudo os alunos mostraram-se bastante curiosos na aquisição do conhecimento em todos os aspetos.

Esta semana foi enviado aos Encarregados de Educação atividades relativamente ao Dia da Criança e À Visita de Estudo ao Fluviário de Mora.

1.2.9.8. Semana 14

Tabela 10 - 7ª Semana de implementação individual do âmbito da PES1CEB

Título	“Quanto (s) queres saber?”
Tema	Revisões
Elemento integrador	O Elemento integrador será vários “Quantos Queres”. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para iniciar os jogos de revisões, uma vez que as perguntas estarão escritas no mesmo, em todas as áreas.

<i>Sumários</i>	
6 de junho de 2017 <i>(terça-feira)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de revisões com o “Quantos Queres” e de tabuleiro. • Realização e correção de fichas modelo de Prova de Aferição • Entrevistas à Professora Cooperante e às restantes professoras • Envio, através de e-mail, de fichas de revisões de Matemática de preparação das provas de Aferição aos Encarregados de Educação
7 de junho de 2017 <i>(quarta-feira)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de revisões. • Realização e correção de fichas modelo de Prova de Aferição • Jogo Dramático com o “Quantos Queres” • Entrega dos questionários aos alunos • Envio, através do <i>e-mail</i>, dos questionários aos Encarregados de Educação

A semana de 6 a 8 de junho foi dedicada às revisões e à preparação para as Provas de Aferição.

Escolhi como elemento integrador para esta semana um jogo de ‘quantos queres’ uma vez que é um jogo que todos os alunos conhecem e penso que foi bastante motivador para as revisões.

Comecei a manhã com o jogo dos quantos queres. Os alunos ficaram bastante contentes quando perceberam que o iríamos fazer um jogo com o ‘quantos queres’.

A atividade relativa ao Estudo do Meio correu bem apesar de os alunos não se lembrarem dos conteúdos.

Seguidamente distribuí uma ficha de exercícios que tinha como modelo as provas de aferição, os alunos demonstraram bastantes dificuldades na resolução da ficha uma vez que os conteúdos que trabalhamos foram lecionados no 1º período.

Os dias de implementação basearam-se em jogos de revisões sobre vários conteúdos que em conversa com a orientadora cooperante achamos os mais indicados.

Os alunos gostaram bastante dos jogos e ficaram bastante entusiasmados. Penso que foi uma boa estratégia utilizar para início de aula um jogo para que os alunos possam de uma forma lúdica, adquirir os conhecimentos.

Como refere Pereira (2013, p. 21):

“Todavia, o ensino deve ser realizado de uma forma motivadora e que estimule o interesse do aluno. Assim, o jogo pode ser considerado um auxiliar educativo e uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem. Nesse prisma, não se deve considerar apenas como um divertimento ou um prazer. Deverá ser associado a uma atividade com determinados objetivos a atingir e um meio de aprendizagem. O jogo implica que haja esforço, trabalho, disciplina, originalidade e respeito entre “jogadores”.

Relativamente às provas de aferição, a maioria dos alunos consegue resolve-las sem qualquer tipo de problema, apenas têm de estudar e se prepara um pouco melhor para as mesmas.

Durante esta semana enviei várias atividades de revisões de Matemática para a preparação para a Prova de Aferição, através do email para os Encarregados de Educação para que os alunos pudessem realizá-las e para que fossem novamente enviadas.

Entreguei aos alunos um questionário para que pudessem responder, enviei ainda um questionário aos Encarregados de Educação e fiz a realização de entrevistas à Professora Cooperante e às restantes docentes.

Em suma, penso que esta semana correu bastante bem e consegui cumprir todos os objetivos. Consegui fazer uma boa gestão do tempo, já não demonstrando dificuldades neste ponto e a turma apesar de por vezes estarem agitados consegui controlar bem.

1.2.10. Reflexão final

Esta experiência de lecionar no 1º Ciclo do Ensino Básico foi bastante gratificante uma vez que ao longo do tempo senti uma evolução tanto a nível pessoal como profissional proporcionando assim a aquisição de competências para uma visão mais global da importância de um professor.

No início senti bastantes dificuldades em conseguir lecionar os conteúdos, mas, com o apoio da professora cooperante e do meu par pedagógico senti-me mais confiante e com o decorrer do tempo senti-me mais à vontade com os alunos.

Com o decorrer do tempo senti mais ligação com os alunos e, na minha opinião, estes já se sentiam mais à vontade comigo mostrando também respeito por nós enquanto futuras professoras.

Relativamente à investigação feita durante a PES penso que correu bem apesar de ter havido, na minha opinião, poucos Encarregados de Educação a participarem no estudo.

Os Encarregados de Educação relativamente às atividades enviadas tiveram uma participação ativa pois enviavam os trabalhos feitos pelos educandos e, no final deram um bom *feedback* relativamente à investigação.

Os alunos gostaram bastante da ideia de poderem ser enviadas atividade através do computador e de as puderem realizar junto com os Encarregados de Educação. Foi notório o seu envolvimento na investigação uma vez que me perguntavam várias vezes quando voltariam a ser enviadas mais atividades para realizarem.

Em suma, esta Prática Supervisionada teve um papel de extrema importância como futuras professoras na medida em que nos auxiliou num sentido mais prático na nossa formação.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O presente capítulo visa a apresentação do enquadramento teórico que serviu de base ao desenvolvimento de toda a investigação tendo como suporte livros e estudos publicados referente à temática relativa à família e às TIC.

2.1. Família

A família sempre foi e continua a ser vista como a “instituição-chave” onde se inicia a socialização. Depois, surge a escola que, em parceria com a comunidade onde se insere, fornece as bases essenciais ao processo de socialização que se desenrola ao longo da vida. Daqui resulta objetivamente a necessidade da escola e da família se tornarem parceiros privilegiados de todo o processo educativo para que desta interação permanente se possa obter um desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos indivíduos.

Embora universal, o conceito de família é complexo e ambíguo, uma vez que pode apresentar diversos significados e interpretações consoante a perspetiva e dimensões de análise. Porém, esta é geralmente percecionada na sua conceção tradicional: um homem e uma mulher, unidos em matrimónio e que têm filhos.

Também na área da Educação, o significado de família diverge de autor para autor e consoante o contexto sócio-histórico, cada um deverá defini-la de acordo com a problemática e a análise que está a desenvolver sendo, contudo, notório que a maioria dos autores se centra no conceito de família nuclear. Ao longo deste subcapítulo serão apresentadas algumas definições de famílias que resultam de uma pesquisa bibliográfica realizada.

Segundo Andolfi citado por Ochoa (2006, p.53), a família pode ser definida enquanto “(...) conjunto orgânico e interdependente de unidades ligadas entre si por regras de comportamento e por funções dinâmicas em constante interação e em intercâmbio permanente com o exterior”.

Para Diogo, J. (1998, p. 37), a família:

É vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças ao proporcionar contextos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico no qual e a partir do qual se desenvolve a divisão de trabalho, dos espaços das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto o espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

Baltazar e Balthazar (2006) apresentam a definição de família como “um organismo vivo que opera por meio de padrões transnacionais (que passam de geração em

geração), que, ao se repetirem, estabelecem como, quando e com quem entrar em relação” (p.29)

Na perspetiva de Soifer (1983, p.23, citado em Baltazar & Balthazar, 2006, p.31), “(...) família pode ser definida, como estrutura social básica, com entrejogo diferenciado de papéis, integrada por pessoas que convivem por tempo prolongado, numa interrelação recíproca com a cultura e a sociedade, dentro da qual se vai desenvolvendo a criatura humana”.

A família pode ser também assumida enquanto conjunto de elementos interrelacionados, um sistema vivo, que está integrado noutros sistemas, como a comunidade e a sociedade e composto por variados subsistemas, como o social. Na opinião de Jesus e Neves (2004, p. 22): “Cada sistema é um conjunto ativo, estruturado e evolutivo que se define na relação que mantém no contexto em que vive.”

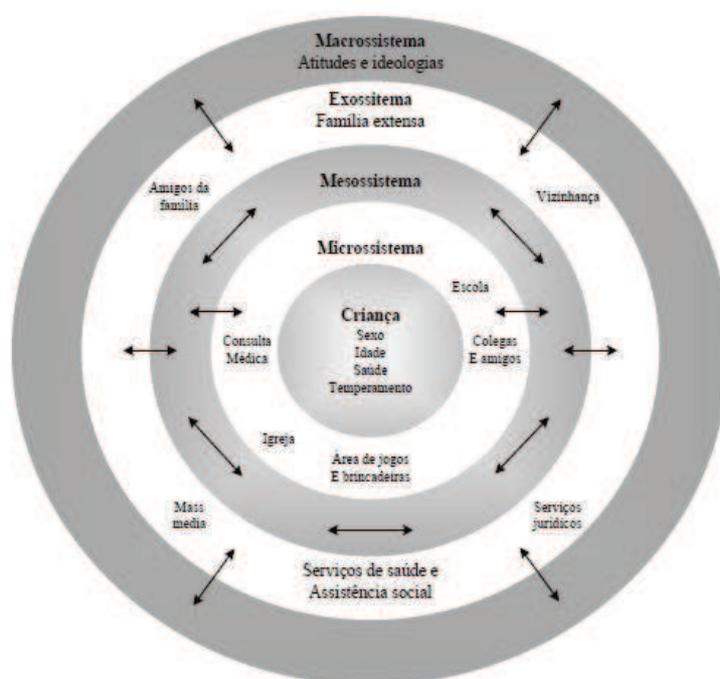


Figura 12 - Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (Portugal, 1992, in Diogo, J., 1998)

Como ilustra a figura 12, a abordagem sistémica, que relaciona a família com o ambiente, apoia-se no Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1979; 1993 in Silva S., 2003, Vargues, 2001) que defende que esta relação ocorre sempre dentro de quatro contextos ou sistemas funcionais interrelacionados:

- Microsistema: atividades, funções e relações interpessoais que são vivenciadas pela pessoa no meio imediato em que se insere, sendo os mais relevantes a família (pais, irmãos) e a escola (professores, pares);

- Mesossistema: interações e influências mútuas entre os diferentes contextos em que a pessoa se desenvolve num determinado momento da sua vida, por exemplo, entre a família e a escola;

- Exossistema: sistemas que, apesar de não conterem a pessoa em desenvolvimento, rodeiam e afetam o contexto imediato em que esta se encontra e, como tal, a influencia. Por exemplo, o emprego dos pais, redes de relações pessoais, distribuição de bens e serviços;

- Macrossistema: valores culturais, sistemas de crenças e acontecimentos históricos, como guerras, crises económicas, etc., que podem interferir com os outros sistemas.

Partindo desta abordagem, Relvas (2004), defende a existência de um Ciclo Vital da Família que é definido como “(...) uma sequência previsível de transformações na organização familiar, em função do cumprimento de tarefas bem definidas” (p.16). A família evolui ao longo de diferentes fases de desenvolvimento, que é caracterizado por vários acontecimentos familiares importantes e tarefas que marcam este desenvolvimento. A autora apresenta este Ciclo através de um esquema de classificação em estádios que circunscrevem uma sequência previsível de transformações, constituindo diferentes fases e que se concretiza “no caminho que a família (nuclear, particularmente) percorre desde que nasce até que morre” (p.17):

- Formação do casal
- Família com filhos pequenos
- Família com filhos na escola
- Família com filhos adolescentes
- Família com filhos adultos (*empty-nest*)

Neste Ciclo aglomeram-se diversos fatores, aspetos e características únicas de cada indivíduo, bem como os diferentes contextos em que a família se insere. Relvas (2004), acredita que cada família é “una e única”, estando esta inserida num contexto social, económico e cultura específicos, sofrendo, ao longo das várias etapas do seu ciclo de vida, diferentes transformações.

O Modelo Circumplexo de Olson, de Sprenkle e Russel, apresenta um outro paradigma relativo ao funcionamento familiar, abordando três dimensões do sistema familiar cujo equilíbrio é fundamental para um ajustado funcionamento familiar (Ochoa, 2006):

- Coesão (vínculo emocional que existe entre os membros da família);
- Adaptabilidade (capacidade de mudança de papéis e regras de relações familiares de acordo com diferentes contextos e fases do ciclo vital da família);
- Comunicação (positiva-empatia / negativa-critica).

Kellerhals (1989), mencionado por Diogo (1998) apresenta, no seu estudo, a dinâmica familiar, tendo por base três dimensões:

- Coesão/integração interna: Refere-se à ligação estabelecida entre os membros da família. Esta pode ser caracterizada pela *fusão* (proximidade dos elementos-*nós*) ou pela *autonomia* (unicidade de cada elemento-*eu*)

- Integração externa: Dimensão alusiva à relação que a família cria com o ambiente exterior. Esta pode ser vivenciada numa perspetiva de *abertura* (quando percecionada como útil para o grupo familiar) ou de *fechamento* (quando entendida como ameaça para a unidade familiar)

- Regulação: Forma que a família encontra para coordenar as suas ações. A regulação pode ser *normativa*, quando é “assegurada a partir das regras e papéis rigorosamente preestabelecidas” (p.77) ou *contratual (comunicacional)* quando existe negociação nas diversas situações.

Desta perspetiva, tendo em conta as suas dimensões, podem surgir três tipos de famílias: de estruturação rígida, que se “regem por regras definidas que servem para todas as situações”, de estruturação flexível, que “adaptam as regras às situações” e de estruturação fraca, que “não têm regras definidas, regem-se por decisões aleatórias e arbitrárias” (p.78).

Apesar das múltiplas definições encontradas sobre família e dinâmica familiar, o essencial é que a primeira é a mais marcante e determinante instância educativa na vida de uma pessoa.

A definição de família torna-se ainda mais complexa quando aplicada na atualidade, uma vez que existem cada vez mais situações distintas e diversificadas de estruturas familiares, sendo crescente a existência de novos modelos de família.

Canavarro et al. (2001) referem algumas dessas mudanças destacando:

- Maior urbanização e isolamento da família nuclear;
- Emancipação da mulher e o seu acesso ao mundo do trabalho, que veio provocar mudanças nos papéis tradicionais e no funcionamento da família;
- Adiamento do casamento e do primeiro filho;
- Maior esperança de vida e mais número de idosos;
- Maior número de divórcios;
- Possibilidade de escolha (com quem casar, onde viver, quantos filhos ter, entre outros).

Diogo (1998), baseando nas mudanças ocorridas na família resultantes de transformações sociais, como a crise económica e o desemprego, a intensificação do trabalho feminino, os avanços tecnológicos e científicos ao nível das ciências biomédicas e da engenharia genética, a valorização da relação intraconjugal, o aumento dos divórcios e a pluralização dos princípios morais seguidos pela família, desenha

vários modelos de família que são também referenciados por mais autores (Goldenberg & Goldenberg, 1980; Papila, & Olds, 2000). Assim, atualmente temos, entre outros, os seguintes modelos familiares: família nuclear (marido, mulher, filhos); família extensa (família nuclear, avós, tios, primos), família reconstituída (marido, mulher, filhos de casamentos anteriores), família de facto (homem e mulher que vivem juntos, com ou sem filhos que não estão casados), família monoparental (apenas um progenitor, pai ou mãe, resultante do divórcio, separação, morte ou ser solteiro e filho (s)), família homossexual (duas pessoas do mesmo género, que estão ou não casadas, com ou sem filhos).

Perante a realidade retratada, na qual é evidenciada a diversidade das formas familiares torna-se difícil encontrar uma definição consensual do conceito de família, sendo por isso o mais correto afirmar que existem famílias com realidades diversas pela sua composição, estrutura, condições de vida, pelos seus valores e modo de funcionamento (Perrenoud, 2001).

2.1.1. Parentalidade e Comportamentos Educativos Parentais

A grande diversidade em torno do conceito de família complexifica-se quando se percebe que a família é “(...) uma instituição educativa, cujos membros não receberam uma formação específica para essa função” (Rasines, 2006, p.153). Uma das variadas consequências desta complexidade prende-se com os muitos papéis que os adultos têm de desempenhar no seio desta instituição educativa.

O conceito de parentalidade, recente no contexto de pedagogia, debruça-se sobre o papel dos pais na educação e a necessidade que estes têm de ser formados neste âmbito (Torres, 2006) tem-se revelado como um conceito poderoso ao qual os autores recorrem frequentemente para estudar e compreender como pais, enquanto principais responsáveis pela criança, influenciam o desenvolvimento dos filhos. É evidente que ao longo do processo de socialização da criança muitas outras personagens estarão presentes na sua vida e todas elas, de forma mais ou menos intensa, se irão revelar cruciais nesta trajetória de desenvolvimento.

Cruz (2005, p. 13) procura definir o conceito afirmando que este “(...) diz respeito ao conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento de forma mais pela possível, utilizando, para tal, recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade.” Ainda de acordo com Cruz (2015), a parentalidade (figura 13) integra a correlação entre estrutura, função e evolução da família em transformação constante ao longo do tempo, tendo em conta as suas finalidades e os contextos em que esta se insere.

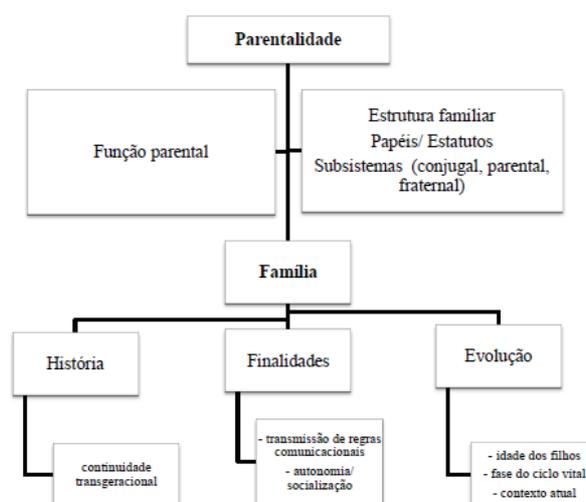


Figura 13 - Esquema de Parentalidade (adaptado de Cruz, 2005)

Segundo Cruz (2015), as figuras parentais estão implícitas funções e papéis e propõe as seguintes funções: satisfazer as necessidades mais básicas (sobrevivência e saúde); disponibilizar à criança um mundo físico organizado e previsível; responder às necessidades de compreensão cognitiva das realidades extrafamiliares; satisfazer as necessidades de afeto, confiança e segurança; responder às necessidades de interação da criança (integração na comunidade). Os papéis a desempenhar pelas figuras parentais são enquanto parceiros de interação, instrutores diretos, preparação e disponibilização de oportunidades de estímulo e aprendizagem.

Os estilos educativos parentais são um conjunto de atitudes parentais em relação à criança incluindo os comportamentos relativos às práticas educativas, mas também comportamentos afetivos.

O estilo parental tem uma atitude afetiva em relação à criança através da atenção dedicada, do tom de voz e dos comportamentos que os pais transmitem em relação à mesma. Segundo Simões, Farate e Pocinho (2011), os estilos parentais que se baseiam no suporte e afeto promovem uma maior competência social e cognitiva da criança, aumento da autoestima, diminuição dos problemas de comportamento e um melhor desempenho escolar. Ao contrário de um estilo educativo que recorre mais à rejeição e ao controlo tem efeitos mais negativos para a criança.

Segundo Baumrind (1967), citado por Simões (2011), existem 3 padrões de estilos parentais: autoritário, autorizado e permissivo. O padrão autoritário caracteriza-se por muito controlo e pouco afecto; no padrão autorizado os pais apresentam muito controlo, exigência, encorajam a autonomia e utilizam o raciocínio na comunicação com os filhos; no padrão permissivo os pais têm pouco controlo e exigência mas uma afectividade razoável.

Em suma, uma parentalidade competente que visa a preocupação com o bem-estar e dando autonomia à criança para fazer as suas próprias escolhas promovendo assim a responsabilidade, a autoconfiança contribuem para um melhor desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

2.1.2. O Comportamento parental e a idade escolar

Como é afirmado por Simões (2011), o período escolar representa uma nova fase na vida das crianças tanto a nível físico, emocional, relacional e cognitivo que altera as relações entre pais e filhos. É neste período que a criança aumenta a sua autonomia graças ao seu desenvolvimento social e afetivo levando à mudança das suas relações pessoais. É ainda neste período que existe uma alteração nas relações de amizade uma vez que os amigos assumem uma maior importância.

Os pais exercem um papel fundamental no suporte emocional dos filhos relativamente proteção quando estes apresentam desconforto ou stress. Os pais são ainda os responsáveis pela socialização da criança gerindo assim as oportunidades da mesma. Simões (2011, p. 23) afirma que:

(..) o comportamento parental influencia o desenvolvimento da criança durante o período escolar, e repercute-se no seu percurso desenvolvimental posterior. Deste modo, o estilo parental autorizado - caracterizado pela presença de responsividade e afecto e pelo uso de controlo firme - promove um desenvolvimento mais saudável nas dimensões afectiva, comportamental e relacional da criança, quando comparado como estilos parentais mais autoritários - caracterizados pelo uso excessivo de controlo e restrição, pela carência de demonstrações de afecto e sensibilidade às necessidades e características da criança - que têm um impacto negativo no percurso da criança.

Os comportamentos parentais podem ocorrer antes (funciona como estímulo) ou depois da ação criança (tem como característica ser uma resposta). Segundo Cruz (2005), os comportamentos parentais utilizados no momento prévio ao comportamento da criança, enquanto técnica de controlo, tem por objetivo orientar a sua ação, enquanto os comportamentos parentais usados como resposta ao comportamento da criança, técnicas disciplinares, têm por objetivo a correção desse mesmo comportamento. Desta forma, é possível concluir que o controlo parental associado aos comportamentos disciplinares são um elemento essencial aos comportamentos educativos e às estratégias de socialização.

A temática dos comportamentos educativos e das estratégias de socialização originaram diversos estudos ao longo do século XX, contudo foi a autora Diana Baumrind que, em trabalhos colaborativos com diferentes parceiros, maior contribuição deu na conceptualização das dimensões educativas dos pais. Através dos diferentes estudos que realizou, esta distinguiu três estilos parentais:

Autoritário: os pais impõem um conjunto de regras que deverão ser estritamente cumpridas pelo(s) seu(s) filho(s). O incumprimento das mesmas terá como consequência o castigo;

Autorizado: tal como o estilo autoritário, são impostas regras que se esperam serem cumpridas. No entanto divergem do estilo anterior na resposta, ou seja, perante o incumprimento das regras estabelecidas, os pais apresentam-se como assertivos e democráticos, conduzindo os seus filhos através dos padrões de conduta que pretendem que sigam;

Permissivo: estes pais têm uma atitude de consentimento, negligenciando a exigência. De modo a evitar o confronto, apresentam comportamentos não punitivos, permitindo aos seus filhos regular as suas próprias atividades.

Darling e Steinberg (1993) fazem a distinção entre práticas educativas e estilos educativos, sendo que as primeiras estão relacionadas estratégias e/ou comportamento específicos utilizados pelos pais em determinados contextos, como por exemplo, elogios, punições, etc., que são caracterizados por: autoritárias, democráticas, permissivas e inconsistentes. Os estilos educativos estão relacionados com as atitudes dos pais perante a criança. Estas definem o tipo e qualidade de interações que irão ser desenvolvidas. Exemplo destas atitudes são o tom de voz, os gestos e a linguagem corporal.

2.2. Escola, família e sucesso escolar

A escola é um parceiro fundamental da família, exercendo paralelamente uma função crucial ao crescimento e desenvolvimento da criança, apesar da sua ação ser limitada no tempo.

Segundo Relvas (2004), a escola é um sistema social aberto que “possui uma estrutura integrada e estável, equipada com dispositivos autorreguladores, com um considerável grau de autonomia e que realiza trocas permanentes com o seu meio ambiente” (p.120).

Canário (2005) procura definir este sistema através de três dimensões:

Pedagógica: Forma escolar onde existe uma relação (social) entre professor(es) e aluno(s);

Organizacional: Modos de organização de espaços, tempos, grupos de alunos e formas de relacionamento com o saber;

Institucional: Transmissão de valores estáveis e intrínsecos na formação e integração social de cidadãos.

Desde que há registos da sua existência, a escola e o seu papel tem sofrido várias transformações, tendo sido na segunda metade do XX tornada uma escola de massas inserido no sistema nacional sob a alçada do Estado.

Este novo processo de democratização é associado a um ambiente otimista que se centra nas promessas de desenvolvimento, mobilidade social e igualdade, numa relação crescente dos sistemas educativos com o aumento dos níveis de qualificação da população e conseqüente progresso económico.

Contudo, é conhecida a inexistência da linearidade entre as oportunidades educativas e as oportunidades social, entre a democratização do ensino e a ascensão da mobilidade social.

A mudanças ao nível económico, político e social, em especial, após a Revolução de 25 de abril de 1974, caracterizadas também pela globalização, resultaram numa crescente desilusão perante a instituição escola. Assim, segundo Canário, “o efeito conjugado da expansão dos sistemas escolares e das mutações no mundo do trabalho tende a acentuar a discrepância entre o aumento da produção de diplomas pela escola e a rarefação de empregos correspondentes” (p.84), contrastando com o processo de liberalização e apelo a uma economia supranacional representado pelo Estado.

No que diz respeito aos docentes que participam ativamente no papel da escola, também esta classe passou por crises que tiveram como principais fatores o progressivo desencantamento em relação à instituição, a desvalorização do estatuto social da profissão, relativização do ofício, aumento de problemas sociais com os diferentes indivíduos que se relacionam com a escola. Desta forma, estes fatores conduzem ao absentismo, desinteresse progressivo e conseqüente desinvestimento na profissão e aumento de doenças profissionais que conduzem a ausências prolongadas dos docentes.

Esta crise que se vive no meio escolar, não descuro a classe dos alunos, notando-se um crescente número daqueles que se recusam a cumprir a escolaridade obrigatória, manifestando-se esta através de “índices muito elevados de absentismo, de abandono e insucesso escolar” originados por vários momentos de indisciplina, falta de civismo e de violência para com a instituição e todos aqueles que nela convivem (Canário, 2005, pp. 194-195).

Desta forma, e como refere o autor, é fundamental desenvolver as escolas enquanto “locais onde professores e alunos formem comunidades de aprendizagem que tenham em comum o gosto pelo estudo” (p.76).

Nestes parâmetros impõem-se à escola de hoje a constante necessidade de se reestruturar, a qual deverá ocorrer em três aspetos:

- *Pensar a escola a partir do não escolar*, ou seja, valorizar as experiências não escolar como forma de incentivar os alunos;
- *Desalinhar o trabalho escolar*, ou seja, transformar a obrigação/rotina no prazer;

- *Pensar a escola a partir de um projeto de sociedade*, estando ela própria integrada na sociedade.

Só desta forma será possível a conversão da escola num local de formação de alunos em pessoas/cidadãos, ao invés de ser apenas um local obrigatório por onde todos têm de passar para aprender (Canário, 2005, p.88).

Na opinião de Ducle (2006), o êxito escolar de um aluno depende, em grande parte, da participação ativa dos pais. Cada vez mais se verificam diversas e rápidas transformações no seio da família. Ao nível do processo de ensino/aprendizagem, vários estudos mostram que as crianças cujos pais se envolvem no estudo tendem a ter mais sucesso escolar do que as crianças cujos pais se envolvem pouco (Hohmann & Weikart, 2009; Sheldon & Epstein, 2005; Hoover-Dempsey & Sandler, 1995).

A família é considerada como o primeiro e crucial contexto socioeducativo de aprendizagem (Cruz, 2005). É através dela que são apreendidos e assimilados os valores, as normas e comportamentos adequados na sociedade, sendo a família e os adultos exteriores a esta e que convivem com a criança bem como as suas interações que demarcam e são responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Segundo Relvas (2004) são duas as tarefas consideradas fundamentais que integram o papel da família: prestação de cuidados (função interna) e socialização entre os seus membros (função externa), sendo que a última ocorre aquando da entrada da criança na escola. Quando a criança entra na escola, esta e a família passam a ser dois espaços privilegiados de educação e de socialização, sendo fundamental o equilíbrio estrutural da família, no sentido da “organização dos seus elementos e respetivas funções e papeis” (p.13). Este equilíbrio reflete a adaptação tanto da criança como da família à instituição escolar.

O ingresso na escolaridade básica é marcante para todos os elementos da família, pois requer várias transformações no seu seio. Esta nova etapa, ao contrário de outras instituições onde a criança possa estar integrada até então, tem um carácter obrigatório quer ao nível de rotinas, quer ao nível de regras e objetivos. Estes definem a escola na sua organização, estruturação e funcionamento, mas também formaliza as competências e os conhecimentos que são adquiridos pelas crianças (Beja, 2009).

O envolvimento da família nesta fase é essencial no desenvolvimento sócio-emocional e na aprendizagem da criança, conduzindo a uma parceria entre a escola e a família que tem como principais objetivos promover a aprendizagem, a motivação e o seu desenvolvimento. Estes, contribuem para o êxito académico e propicia a atitudes positivas face à aprendizagem (Herrero, 2006)

O envolvimento parental envolve diversos comportamentos e atitudes e é influenciado por fatores socioculturais, económicos, étnicos, estruturas familiares, a idade, o género, escolaridade dos pais e envolve também o desempenho dos próprios alunos. Como referem Rivera e Milicic, (2006), o envolvimento dos pais na vida académica das crianças, é a participação ativa dos pais no processo de aprendizagem

dos filhos em casa e na escola. Para Grolnick e Slowiaczek, (1994) esse envolvimento dos pais significa também as atitudes, as percepções e as expectativas dos pais sobre a escola e o seu papel de transmitir aos filhos o gosto pela aprendizagem.

O envolvimento dos pais na escola, refere-se à participação dos pais em atividades/eventos promovidos pela escola, por exemplo, os pais certificarem-se de que os filhos estão sempre na escola, que são assíduos e cumprem os horários; os pais participarem nas reuniões e nas atividades promovidas pela escola; os pais auxiliarem os professores nos eventos da escola e participarem na Associação de Pais e nas decisões importantes da escola e ser voluntários, ajudarem nos trabalhos de casa. Sem dúvida, os fatores como a pobreza, as famílias disfuncionais, a ocupação profissional e o nível académico baixo dos pais, podem funcionar como fatores inibidores do envolvimento das famílias na vida académica dos alunos.

Almeida et al. (2005), citados por Dias (2010, p. 9), afirmam que existem três teorias explicativas dos fatores sociais para a razão do sucesso ou insucesso escolar:

(...) a teoria da «socialização deficiente das classes populares» em que o «fracasso escolar» explicava-se por uma inadequada socialização familiar, nomeadamente baixas aspirações e expectativas de sucesso na escola; a teoria explicativa que realça as interações e os processos escolares, chamando a atenção para a comunicação e para as relações humanas e pedagógicas entre os professores e os alunos, baseada no trabalho de Gomes, (1987) e a teoria da reprodução social e cultural, que explica o (in)sucesso escolar pelas funções que são cometidas à escola numa sociedade de classes, nomeadamente as funções de selecção e de reprodução social e cultural.

Esta relação entre a escola e a família implica o diálogo e a interação constante entre uma diversidade de culturas, que envolve diferentes ligações entre uma cultura escolar (urbana, letrada, de classe média) e as culturas locais (caracterizadas por maior ou menor proximidade com a cultura escolar), existindo assim uma relação entre escola e famílias que é igualmente uma relação entre culturas (Silva, P., 2003). Desta relação beneficiam, não só os alunos, mas também os pais, os professores, as escolas e as comunidades envolvidas.

Quanto mais aproximada for a relação entre a escola e a família, maiores serão os benefícios para as partes envolvidas, mas especialmente para a criança e para o seu sucesso escolar. A criança sente-se mais motivada e valorizada pela presença da família e do seu envolvimento, aumento consequentemente a sua confiança e autoestima. Os professores, através desta relação, têm a oportunidade de conhecer aprofundadamente o aluno. A família tem uma forma de conhecer melhor o processo escolar e, desta forma, apoiar mais eficazmente os seus filhos neste percurso.

Perante os benefícios desta relação, estes dois sistemas devem ter a capacidade de estabelecer uma relação que seja saudável e enriquecedora, que assente no conhecimento mutuo e numa boa comunicação. Só desta forma se poderá proporcionar à criança a estabilidade que promova o seu sucesso escolar.

2.3. A importância das TIC na sociedade

A informação tem como definição uma mensagem que possui significado comum entre o emissor (quem produz a mensagem) e o recetor (aquele que recebe a mensagem). Esta é transmitida por meio de um suporte tecnológico que faz a mediação dessa mensagem, sendo a informação dotada de consciência, objetivo e finalidade ao ser transmitida entre o emissor e o recetor.

Há pouco mais de 50 anos surgiu aquele que viria a ser o pioneiro nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e revolucionar o mundo, o transistor (ou “chip” como é vulgarmente conhecido). Com a evolução deste objeto, assistimos ao desenvolvimento da tecnologia.

A palavra TIC tem consequência das seguintes palavras:

Informática – Tratamento automático de informação em computadores;

Tecnologias de Informação – Processo de tratamento central e comunicação da informação, através dos sistemas de hardware e software;

Tecnologias de informação e Comunicação – Transmissão de informação através de redes de computadores e meios de comunicação.

As TIC têm como principais objetivos gerais a promoção da cultura e a formação necessária ao desenvolvimento da sociedade da informação.

Na perspetiva de Correia (2004, p. 8):

Entende-se por TIC o conjunto de conhecimentos reflectidos quer em equipamentos e programas, quer na sua criação e utilização ao nível pessoal, educacional e empresarial. Das várias ferramentas, métodos e técnicas, o computador destaca-se, na medida em que é o elemento em relação ao qual existe maior interação com a componente humana.

A Sociedade de Informação estrutura-se, numa primeira instância, a partir de uma aceitação global, em que o desenvolvimento tecnológico reconfigurou o modo de ser, agir, de relacionamento e existência dos indivíduos e propôs modelos de comunicação alternativos. Atualmente, não é possível desvincular a informação da tecnologia, pois estas áreas foram, ao longo das últimas décadas, adaptadas e insitucionalizadas com a evolução do conhecimento e das técnicas.

De acordo com Webster (1995), na Sociedade da Informação, a informação é crucial nos aspetos económicos, sociais, culturais e políticos que compõem a sociedade, dependendo de um suporte tecnológico para se difundir entre as diferentes áreas. Para tal difusão seria necessário um meio tecnológico, pelo que a sociedade caminharia para um processo de virtualização, onde tudo aconteceria e seria executado através de um universo virtual.

De facto, esta constatação de Webster em 1995 confirmam-se duas décadas depois, pois a informação deixou de ser um processo local para se apresentar globalmente. O tempo e o espaço foram reconfigurados, acelerando as práticas e diminuindo as distâncias. Surgiu uma nova forma de socialização, em que a presença física já não é essencial para que se estabeleça uma relação, sendo possível a participação na sociedade através de um espaço virtual.

Gil (2014, p.89) refere que:

Estamos imersos numa sociedade cada vez mais digital onde qualquer serviço requer que o cidadão utilize plataformas ou dispositivos digitais(...). É possível aferir que toda a sociedade está rodeada de tecnologia no seu quotidiano sendo uma nova realidade.

A sociedade encontra-se hoje numa Era que se convencionou denominar de Era Digital. Os dispositivos móveis ocupam um espaço importante, mas acima de tudo essencial, no atual modelo da sociedade, interferindo com todos os setores: educação, comércio, política, serviços, entretenimento, informação, relações, etc. Os resultados desse processo são evidentes, sendo que essas informações alteraram o cenário social, numa intensa procura na busca pela melhoria e facilitação da vida e das práticas dos indivíduos.

As tecnologias digitais concederam oportunidade de introdução de uma nova dimensão de produtos, de transmissão, arquivo e acesso à informação, o que provocou a alteração nas áreas da política, da economia e ao nível social. Contudo, a dimensão dos dispositivos tecnológicos não se esgota neles próprios, mas na sua capacidade de interligação e formação de rede. Assim, com o aparecimento da Internet, no final dos anos 60, os conceitos de liberdade e de imaterialidade revolucionaram os simples atos de leitura e comunicação tradicionais, possibilitando uma variedade de funções como o acesso a todo o tipo de informação, de qualquer tipo, a qualquer momento.

Ou seja, as TIC tornaram-se parte integrante do dia a dia na sociedade em que vivemos e cada vez mais começaram a utilizar as ferramentas digitais como uma forma de partilha de toda a informação (Gil, 2014). Através da internet, o cidadão tornou-se interativo e agente comunicador, passando, não só a ter acesso a uma maior quantidade de informação, mas também a participar dela de forma direta, opinando e interagindo ao mesmo tempo que a recebe.

Podemos verificar vários exemplos como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* ou *e-mail* que facilitam e estimulam a comunicação social onde é possível a partilha de todos os utilizadores. No mesmo sentido, Lopes (2017 p. 44) afirma que "(...) é fundamental o desenvolvimento de competências digitais necessárias em diferentes áreas. Neste sentido, é urgente que a Escola crie condições para a aquisição de capacidades de forma a dar resposta aos novos desafios."

Em suma, é fundamental que a Escola valorize as tecnologias digitais e que crie condições tanto aos docentes como aos alunos para adquirirem competências digitais para se poder ensinar utilizando novas ferramentas.

2.4. A importância das TIC no contexto educativo

As ferramentas tecnológicas fazem hoje parte do dia-a-dia de muitas famílias, bem como das suas estratégias de comunicação. São também cada vez mais uma opção utilizada nas escolas enquanto ferramentas e estratégias de aprendizagem, bem como pontes de comunicação com os pais e encarregados de educação. (Grant, 2009).

Para que professores e alunos façam parte da sociedade de informação não basta apenas ter acesso às tecnologias e aos seus dispositivos, é fundamental, numa primeira instância, conhecer o mundo tecnológico e saber utilizá-lo de modo a encontrar informações que criem oportunidades para a compreensão do mundo que nos rodeia, as suas questões, as formas de resolução de problemas e, desta forma atuar na sua transformação.

Para Almeida (2004) o uso tecnológico na área da educação requer novos modelos de ensino, aprender e desenvolver um currículo adequado com as demandas tecnológicas, tendo em conta características como a integração, complexidade e convívio com a diversidade de linguagens e tipos de representação do conhecimento. Neste sentido, perceber os potenciais de cada forma de tecnologia e o seu contributo no processo educativo poderá potenciar avanços e, conseqüentemente, mudanças na escola.

Ponte (2002, p.2) defende que:

Na escola, as TIC são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem. Elas podem apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas, tanto através de software educacional como de ferramentas de uso corrente. Permitem a criação de espaços de interação e partilha, pelas possibilidades que fornecem de comunicação e troca de documentos. Representam, além disso, uma ferramenta de trabalho do professor e do educador de infância e um elemento integrante da sua cultura profissional, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de projectos e de reflexão crítica.

As tecnologias digitais têm grande impacto a educação uma vez que, hoje em dia cria novas formas de aprendizagem e divulgação do conhecimento. De acordo com Miranda (2007), como refere Carço (2015 p.13): “Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa.”

As TIC oferecem aos seus alunos, de uma forma digital e interativo, acesso ao conhecimento, à interatividade e à construção e difusão das suas próprias ideias e criações. O papel da escola é também ampliado quando “abre portas” á comunidade, permitindo acesso a espaços e oficinas tecnológicas com o objetivo do crescimento social da população, com o uso e apropriação das ferramentas e instrumentos tecnológicos em prol da inclusão digital.

É importante também que os alunos tenham autonomia na construção dos seus próprios conhecimentos, na procura e seleção de informações na capacidade de aprender a aprender durante a vida.

A exigência da aprendizagem constante, apresenta-se como um desafio para cada individuo, em especial para os professores. No mundo atual, não é suficiente ter acesso à informação, é preciso aprender a procurar e encontrar em diferentes fontes.

De acordo com as diferentes perspetivas apresentadas, Correia (2004, p,11) vem afirmar que:

A integração das TIC na sociedade e na escola constitui um dos deveres para a mudança no pensamento educacional presente. Esta mudança desenha-se quer no espaço físico da sala de aula, (...) quer também no processo de aprendizagem ao permitir animar o desenvolvimento de meios informáticos orientados para o alargamento da actividade mental do aluno. Neste aspecto as TIC podem executar um papel muito importante, tendo como espaço principal a sala de aula do ensino formal, para tal o ambiente de aprendizagem que se gera, será fundamental para o êxito da tarefa e conseqüente reflexo na aprendizagem.

Em jeito de síntese, as TIC assumem um papel bastante relevante nas sociedades de hoje em dia.

Podemos verificar que as TIC se inserem numa prespetiva construtivista uma vez que o aluno pode transformar, reconstruir e ajustar sempre que haja necessidade. Como afirma Coutinho (2005, p. 68), “(...) na prespetiva construtivista a aprendizagem é um processo ativo de construir, não adquirir conhecimento e o objetivo do processo instrutivo é ajudar a essa construção, não transmitir conhecimento.”

Assim, as TIC podem constituir um investimento fundamental na dinâmica de aprendizagem e na sala de aula como uma ferramenta de trabalho, uma vez que cada vez mais existe uma grande evolução tecnológica a que os professores e os alunos não podem ficar indiferentes. Deverão ainda, ser um instrumento de trabalho pelo qual os alunos deve ter acesso o mais facilitado possível.

2.5. As TIC no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico

Enquanto para muitos adultos a evolução tecnológica, principalmente na área das TIC, aparece como algo distante e complexo, para as crianças esta tecnologia faz parte do seu quotidiano desde o seu nascimento. É fundamental que as crianças sejam instruídas a tirar vantagens das suas oportunidades, das suas utilizações e se apercebam também das suas limitações e perigos.

Em cada um dos três ciclos do Ensino Básico, é estabelecido que as TIC devem ter uma presença ativa nas áreas curriculares disciplinares, mas também nas áreas curriculares não disciplinares como a Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Educação para a Cidadania segundo o Decreto Lei 6/2001 de 18 de janeiro.

Segundo Correia (2004 ,p 15):

No final desse percurso de escolarização os alunos deverão ter, no mínimo, capacidade de as utilizar de forma adequada, logo o desenvolvimento das TIC tem dinamizado a aprendizagem à distância do ensino, criando consequências cuja natureza e dimensão não é possível antever com rigor, quer numa perspectiva de funcionamento autónomo quer em articulação com o ensino presencial.

Assim, é importante que a escola disponibilize espaços para o uso e desenvolvimento das TIC.

As TIC, enquanto recurso educativo, podem representar um suporte fundamental em benefício da apropriação de novos conhecimentos, pois, criam condições favoráveis à construção social das aprendizagens. Para se atingir este objetivo as TIC são consideradas formações transdisciplinares de carácter instrumental conferindo no final da escolaridade obrigatória uma certificação de competências nesta área. O desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida é objetivo fundamental da formação neste domínio.

Segundo Direcção Geral de Educação - Direcção de Serviços de Tecnologias Educativas (2010, p. 28-29) no 1º Ciclo do Ensino Básico, a integração das TIC deve ser assegurada pelo docente titular da turma em que os alunos à saída do 1º Ciclo do Ensino Básico deverá ter adquirido um conjunto de competências que o torne capaz de:

- 1 - Adotar uma postura experimental e crítica relativamente ao uso das TIC.
- 2 - Desenvolver o interesse e auto-aprendizagem, trabalho cooperativo com as TIC.
- 3 - Entender a importância de uma cidadania moderna, para a qual o domínio das TIC é um instrumento normal de integração na Sociedade do Conhecimento.

4 - Reconhecer, pela pesquisa e averiguação, as principais características tecnológicas dos diversos recursos audiovisuais e ferramentas que compõem um sistema informático.

5 - Adaptar-se a utilização do computador como ferramenta de aprendizagem e de construção de conhecimento.

6 - Usar as Tecnologias da Informação e Comunicação disponíveis, dando particular ênfase à Internet.

7 - Seleccionar, recolher e organizar informação, recorrendo aos Sistemas de Informação e Multimédia.

8 - Cooperar em grupo, intervindo crítica e construtivamente no tratamento da Informação e na realização de tarefas.

9 - Desenvolver uma atitude reflexiva face as tecnologias emergentes em tarefas e projetos individuais e comuns.

10 - Aplicar e valorizar as competências TIC adquiridas em contextos diversificados.

11 - Utilizar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso e metodologia imprescindíveis na implementação e divulgação do ensino experimental das Ciências.

12 - Face ao exposto, as metas de aprendizagem na área das TIC contemplam que o aluno seja capaz de utilizar os recursos digitais para pesquisar, seleccionar e tratar a informação utilizando instrumentos de comunicação síncrona e assíncrona.

2.6. Comunicação mediada por computadores

Como já foi referido ao longo deste capítulo, o mundo contemporâneo é um espaço de experiências essencialmente mediadas. Neste cenário, os meios de comunicação figuram como instrumentos técnicos que são utilizados pelos indivíduos de forma a se fazerem representados socialmente perante as práticas que caracterizam o seu quotidiano.

Assim, pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que entre a produção e a receção de informação, através de meios tecnológicos, existe um espaço em que a cultura quotidiana se concretiza.

A Comunicação Mediada por Computador (CMC) é discutida por diversos autores desde o início dos estudos sobre o impacto do espaço digital como ambiente de comunicação. Segundo Baron (2002, p.10) a CMC é definida como “quaisquer mensagens de linguagem natural que sejam transmitidas e/ou recebidas através de um computador”. De um modo genérico, termo CMC refere-se à linguagem natural que é escrita através da internet. A comunicação mediada pelo computador é, para este autor,

um conceito amplo, aplicado à capacidade de proporcionar trocas entre dois indivíduos através de computadores. Existem inúmeras ferramentas que proporcionam essa interação: imagem, texto, som e, ainda, ferramentas que compreendem todos estes elementos.

A CMC é um dos aspetos da utilização dos computadores conectados à Internet. Segundo Rheingold (1993, p.18): “Os computadores e as redes de telecomunicação constituem os alicerces tecnológicos das comunicações mediadas por computador.”

De uma forma geral, a CMC pode ser definida como uma troca de informação através da comunicação à distância de uma forma simples ou complexa (Wood & Smith, 2001). Essa comunicação possui elementos de comunicação oral que são escritos e ergue a ideia de proximidade física para a criação de relações sociais. Na CMC as relações podem desprender-se das barreiras físicas e da suposta necessidade do contacto pessoal e físico.

Conforme Moraes, (2000, p. 83-84):

(...) a comunicação mediada por computador surge como uma estratégia de ensino e aprendizagem caracterizada pelas possibilidades da interacção de cada aluno com os colegas, da construção do conhecimento a partir do significado dado à experiência individual e do esforço em compreender e interpretar o conhecimento dos colegas e do professor.

Assim, é bastante importante que o professor, na sala de aula, incentive os alunos para que estes possam comunicar e trocar experiências com outros colegas através do computador. É também importante que o professor peça aos seus alunos pesquisas, as quais necessitem e pesquisar na internet para que assim se comecem a familiarizar com as novas tecnologias digitais.

Neste contexto, Moran, 1995, p. 25 afirma que:

as tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica. As tecnologias tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, como uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros. Por outro lado uma mente aberta, interativa, participativa encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação.

Podemos afirmar que as tecnologias digitais são bastante importantes na relação professor-aluno, mas devem ser usadas de uma forma consciente e ponderada para que assim o recurso tecnológico não se sobreponha à pedagogia.

Em suma, a CMC por computador pode promover comportamentos de proximidade tanto a nível social como profissional uma vez que através das mais diversas ferramentas é possível que os utilizadores ultrapassem as barreiras físicas.

As ferramentas de comunicação podem ser de duas formas: síncrona e assíncrona. A ferramenta de forma síncrona pode ser entendida como forma de comunicação em tempo real (*online*) e num determinado momento. Como por exemplo, o *chat*, o *skype* e

telefone são ferramentas síncronas. Em sentido oposto, as ferramentas assíncronas são uma forma de comunicação que está desconectada do tempo e do espaço, a comunicação é feita na medida que se tenha disponibilidade de tempo. Como por exemplo, os fóruns de discussão e o e-mail são ferramentas assíncronas.

O trabalho de Mabrito (2006) define três naturezas de interação: aluno/conteúdo, aluno/instrutor e aluno/aluno, todas elas consideradas fundamentais para uma experiência de aprendizagem on-line. A comunicação mediada por computador refere-se às interações pessoa/computador e pessoa/pessoa por meio do computador, isto é, permite situações que não ocorrem presencialmente (Ramos, 2005). Esta interação pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona e, além da comunicação, essas duas modalidades de interação podem ser utilizadas para o acompanhamento dos alunos. Na modalidade síncrona, a comunicação entre participantes ocorre de forma simultânea, ou seja, alunos e professores comunicam-se em tempo real, permitindo a criação de coesão e mantendo o ritmo do grupo. Em oposição, a comunicação assíncrona é mais flexível, pois não necessita de participação simultânea das partes; assim, os alunos podem definir seu ritmo de trabalho e possuem tempo para refletir e pesquisar sobre as ideias que apresentarão. (Freitas & Bertrand, 2006).

Através destas ferramentas professores e alunos podem trocar informação, trabalhos, pesquisas disponibilizadas nas diversas bases de dados.

2.7. Caracterização do *E-mail*

O e-mail foi um dos principais serviços colocados à disposição dos utilizadores de computadores sendo uma ferramenta de comunicação rápida e económica.

Em 1971, a primeira mensagem entre dois computadores foi tocada utilizando um *software* criado por Ray Tomlinson. Foi também responsável pela utilização do sinal de arroba “@” nos endereços de e-mail.

Rapidamente, a melhoria da internet, facilitou a expansão do e-mail para além de diversos fatores como a velocidade de transmissão e o baixo custo.

É uma comunicação assíncrona pois está desconetada do tempo e do espaço uma vez que se assume com uma forma rápida de comunicação entre duas ou mais pessoas trocarem mensagens escritas, possibilitando ainda o envio de qualquer tipo de ficheiros como anexo. O e-mail permite ainda verificar se a mensagem foi enviada. Estas são, de uma forma sucinta algumas características do e-mail

2.7.1. Funcionalidades do *e-mail*

O *e-mail* constitui uma ferramenta completa e versátil que possui diversas funcionalidades enviar mensagens, eliminar mensagens, guardar rascunhos, criar pastas e verificar os itens eliminados.

É diferente de todas as outras formas de comunicação pois permite armazenar as mensagens recebidas, não exige a presença do utilizador e só é consultado dependendo da disponibilidade do utilizador.

Procedimentos para a criação de um *e-mail*

Numa fase inicial é necessário escolher em que página *Web* pretendemos que seja criada a nossa conta de correio eletrónico.

Criar uma conta de *e-mail*

A utilização do *e-mail* requer a existência de uma conta correspondente a cada utilizador por essa razão e sendo a primeira vez terá de ser criada como podemos verificar na figura 14. No caso da investigação foi escolhida uma conta pertencente à *Microsoft* designada de *Outlook*. Foi escolhida esta ferramenta da *Microsoft*, depois de investigadas as várias ferramentas existentes, uma vez que, segundo <https://www.microsoft.com/pt-pt/account> (site oficial da *Microsoft*), quando iniciamos sessão em *Outlook.com* com a conta *Microsoft*, também temos acesso ao *Skype*, *OneDrive* e ao *Office Online*, diretamente a partir da pasta A Receber; podemos aceder e partilhar os documentos, fotografias e outros ficheiros a partir de qualquer lugar, em qualquer dispositivo, com o *Microsoft OneDrive*, entre muitas outras funcionalidades que a *Microsoft* nos permite.

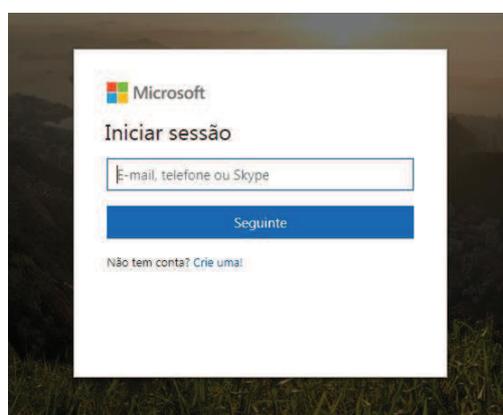


Figura 14 - Criação de conta *Microsoft*

Uma vez não tendo conta teremos de criar uma na opção que nos aparece por baixo. Seguidamente teremos que criar um e-mail à nossa escolha e uma palavra passe. Quem deseja receber e-mails promocionais da Microsoft deverá seleccionar o campo correspondente como podemos verificar na figura 15.

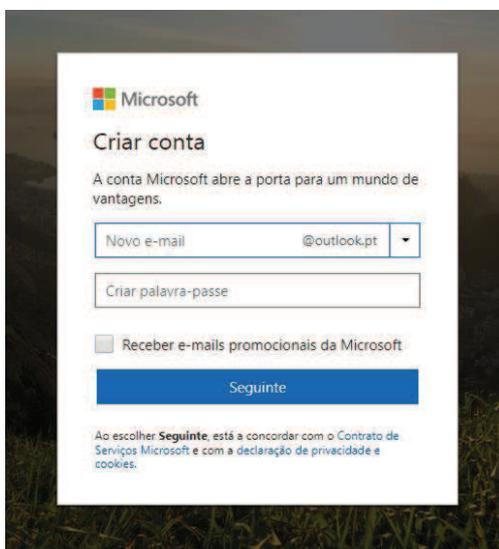


Figura 15 - Escolha de e-mail

Seguidamente teremos que preencher o quadro com o primeiro e último nome do utilizador da conta (figura 16).

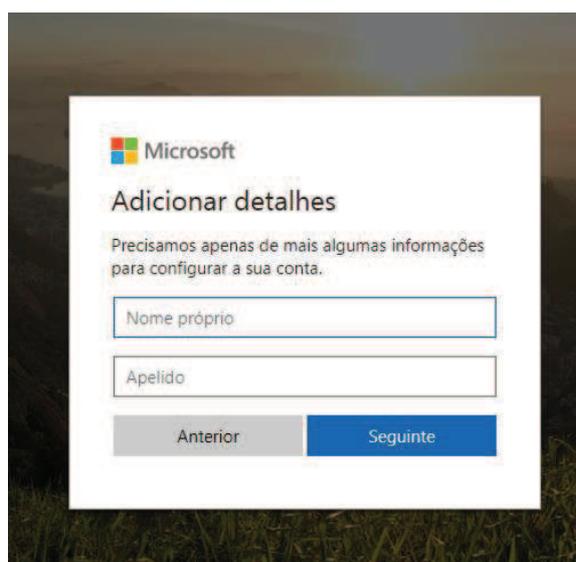


Figura 16 - Preenchimento de primeiro e último nome

O preenchimento seguinte, como verificamos na figura 17, diz respeito ao país de origem e à data de nascimento do utilizador.

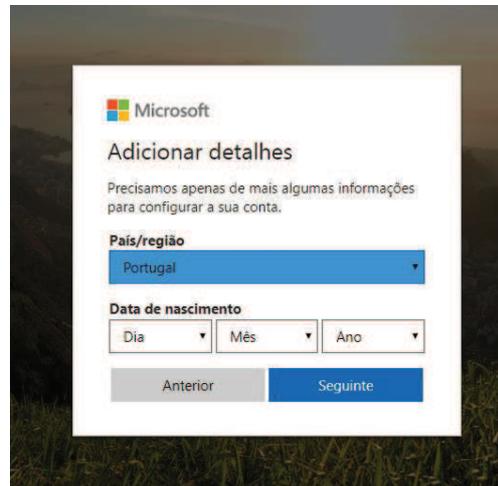
A screenshot of the Microsoft account creation interface. At the top, the Microsoft logo is visible. Below it, the heading 'Adicionar detalhes' is displayed. A message states: 'Precisamos apenas de mais algumas informações para configurar a sua conta.' The form includes a dropdown menu for 'País/região' with 'Portugal' selected. Below that, the 'Data de nascimento' section has three dropdown menus for 'Dia', 'Mês', and 'Ano'. At the bottom of the form are two buttons: 'Anterior' (disabled) and 'Seguinte' (active).

Figura 17 - Preenchimento de país de origem e data de nascimento

O último passo, como verificamos na figura 18, para que a equipa responsável se assegure que é uma pessoa real a criar a conta, é introduzir os caracteres que se encontram no ecrã. O utilizador tem a opção de ouvir ou se tiver dificuldades na visualização dos caracteres tem a opção de verificar um novo.

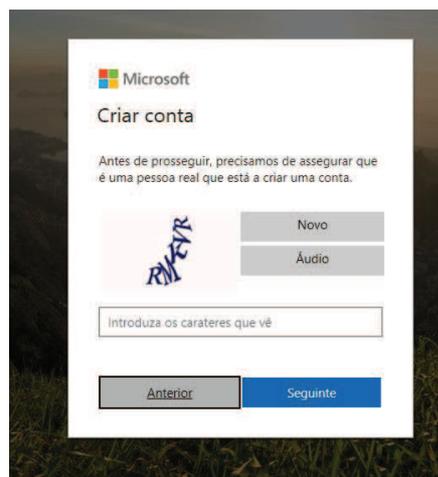
A screenshot of the Microsoft account creation interface. At the top, the Microsoft logo is visible. Below it, the heading 'Criar conta' is displayed. A message states: 'Antes de prosseguir, precisamos de assegurar que é uma pessoa real que está a criar uma conta.' There is a small image of a blue scribble. To the right of the image are two buttons: 'Novo' and 'Áudio'. Below the image is a text input field with the placeholder text 'Introduza os caracteres que vê'. At the bottom of the form are two buttons: 'Anterior' (disabled) and 'Seguinte' (active).

Figura 18 - Introdução de caracteres para finalização da criação de conta

Introdução ao e-mail

No portal do e-mail é possível observar várias funcionalidades (figura 19). Uma delas do lado direito do ecrã diz respeito à edição do perfil do utilizador, verificar os dados da conta ou terminar a sessão.

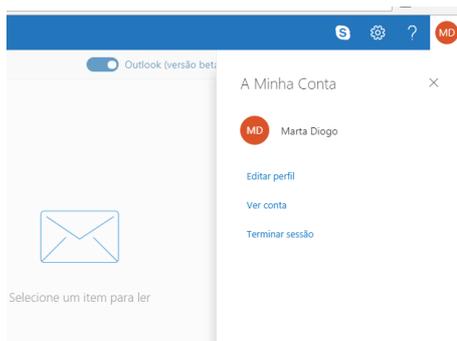


Figura 19 - Edição de perfil de utilizador

No canto superior esquerdo do ecrã temos a opção de criar uma nova mensagem (figura 20).

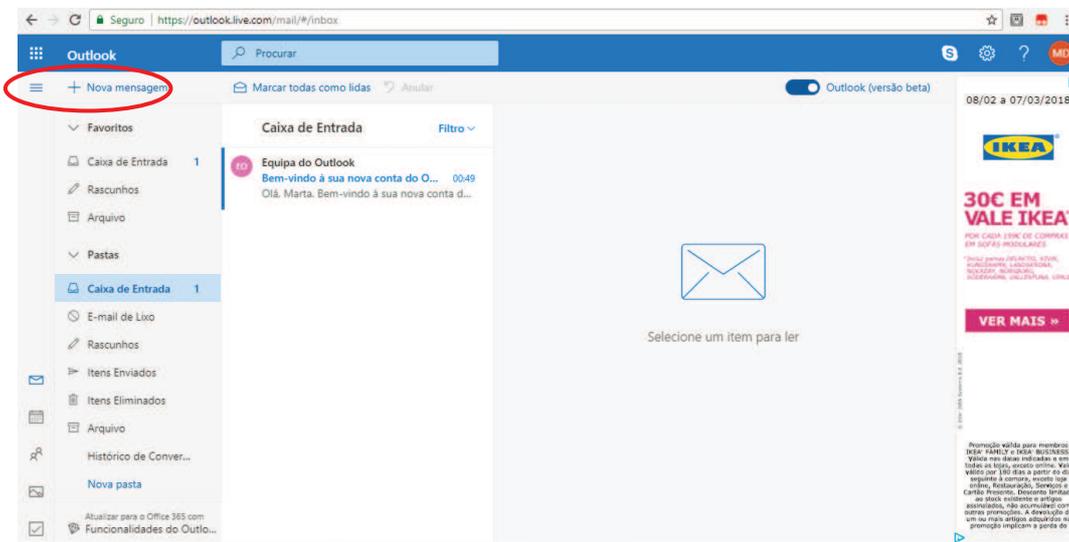


Figura 20 - Envio de e-mail

Para a criação da nova mensagem temos de primeiramente colocar o e-mail do utilizador para o qual pretendemos enviar. Seguidamente colocamos o assunto do email e escrevemos o texto que pretendemos, tendo a opção de mudar o tipo de letra, tamanho da letra, etc.

Como podemos verificar na figura 21 é possível anexar ficheiros à nossa escolha para que possamos partilhar com outros utilizadores.

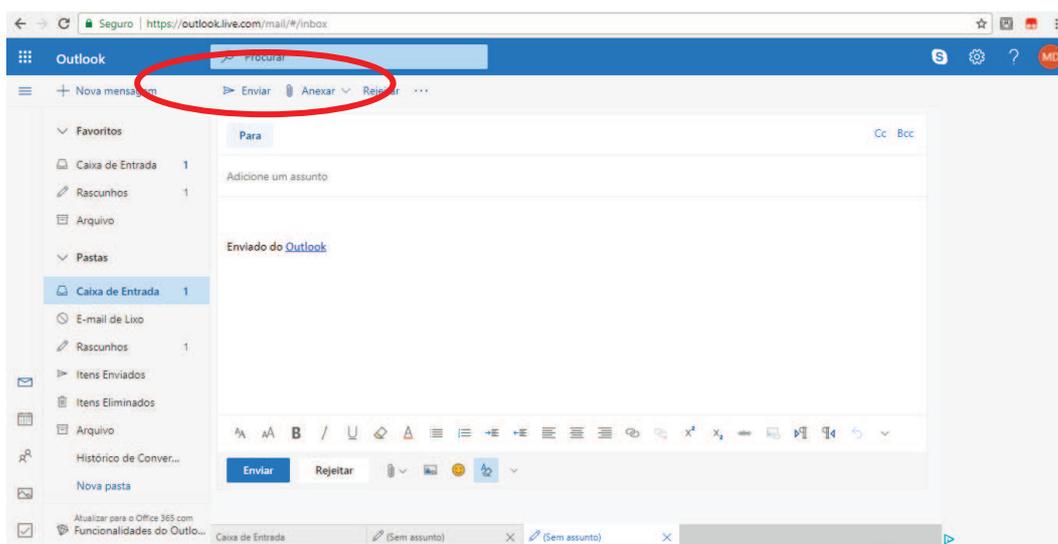


Figura 21 - Procedimentos de envio de e-mail

Aquando do recebimento de um e-mail temos várias funcionalidades (figura 22) das quais responder, responder a todos (caso seja mais que um e-mail), eliminar, arquivar, etc.

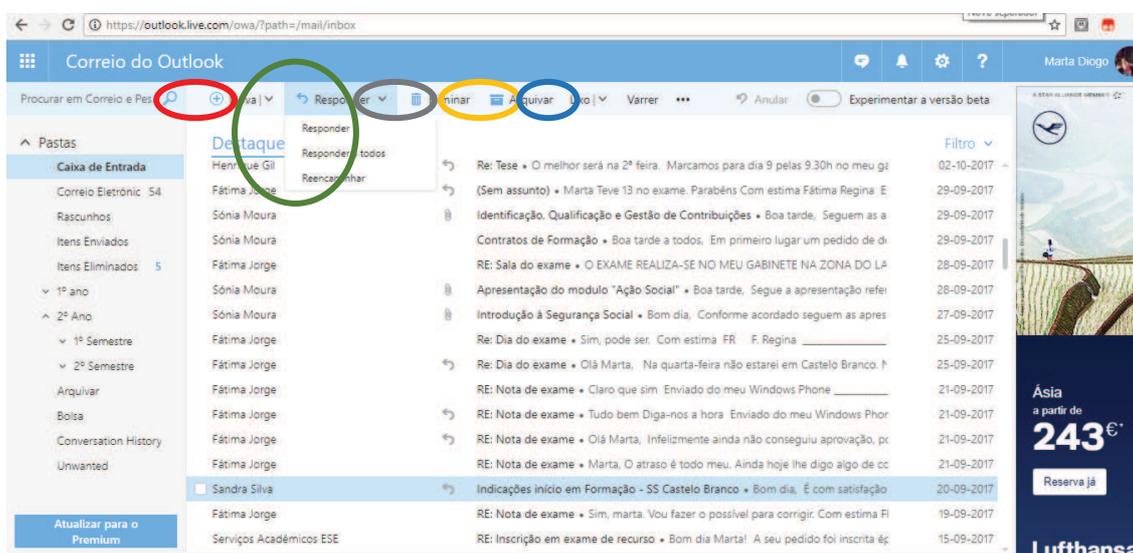


Figura 22 - Funcionalidades aquando da receção de e-mail

Em síntese estas são as principais funcionalidades da utilização do e-mail, apesar de cada *Website* gerir as funcionalidades de forma diferente como, por exemplo o modo de organização, todos têm as mesmas funcionalidades.

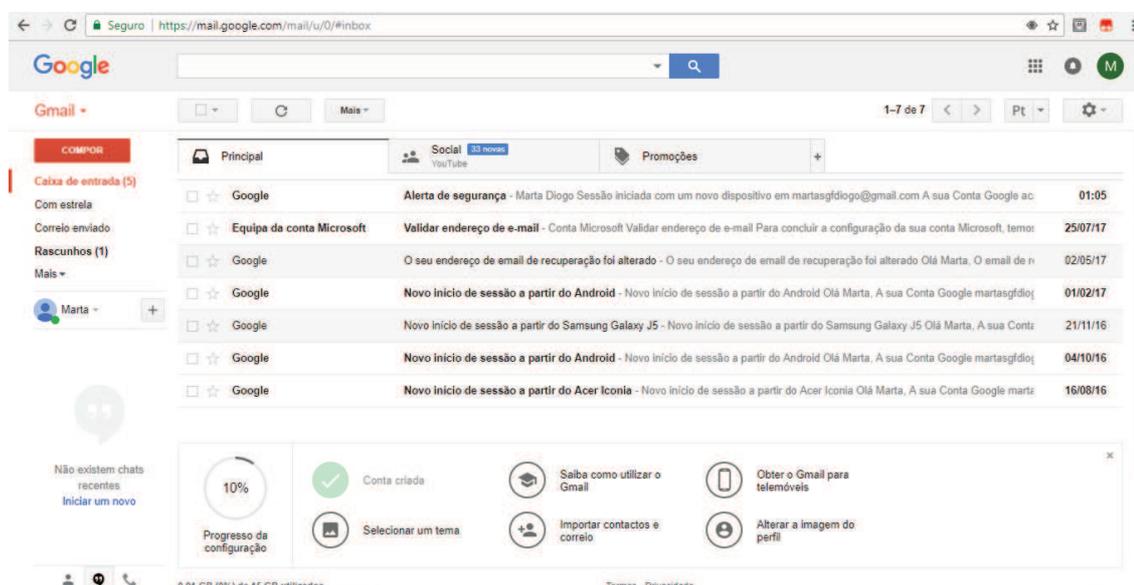


Figura 23 - Gmail

Tanto o *Outlook* como o *Gmail* (figura 23) apenas permitem enviar e-mails com capacidade de 25MB existe, porém, outro (figura 24) denominado por *WeTransfer* que nos dá a possibilidade de enviar até 2GB na versão gratuita e 20GB na versão *PLUS*, mas não permite a receção de e-mails. Estas ferramenta não é necessário criar conta pois pode ser utilizado o e-mail que usamos habitualmente.

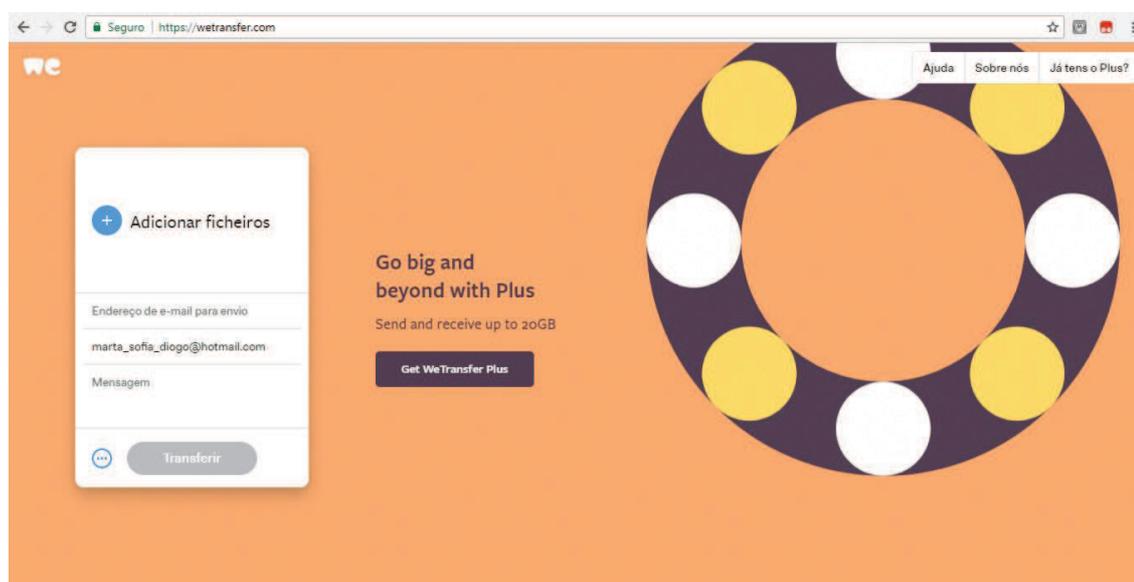


Figura 24 - WeTransfer

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo serão apresentadas as opções metodológicas que estiveram na origem do estudo, recorrendo ao método qualitativo que engloba o estudo de caso associado a uma metodologia de investigação-ação.

O objetivo geral foi o de investigar e analisar as potencialidades da utilização do e-mail – correio eletrónico - no processo de ensino e de aprendizagem, a fim de se poder verificar se a interação dos pais, através deste recurso digital, pode aumentar a motivação dos alunos (educandos).

Neste estudo, a amostra/participantes foi constituída inicialmente por 10 Encarregados de Educação dos alunos do 2º ano da turma B da Escola Quinta da Granja em Castelo Branco. Mas, à medida em que eram enviadas atividades (documentação) apenas a oito encarregados de educação se mostraram interessados em participar ativamente na investigação.

3.1. Questão-Problema e Objetivos da Investigação

A questão de investigação que se desenvolveu no presente estudo foi a seguinte: **“Poderá a utilização do e-mail, no âmbito da comunicação mediada por computador, contribuir para uma aproximação entre a escola - família através de um apoio à distância do professor e, desta forma, promover a melhoria das aprendizagens dos alunos?”**

Foram criados um conjunto de objetivos no sentido de darem resposta à questão de investigação:

- Criar condições que visem a aproximação entre a família e a escola com a utilização da comunicação mediada por computador: e-mail.
- Averiguar o nível de envolvimento dos pais no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos através da utilização do e-mail.
- Avaliar quais as principais influências da utilização do e-mail no processo de ensino e de aprendizagem, no rendimento escolar dos alunos, na melhoria e no estreitamento de relações entre a escola-família.

3.2. Investigação qualitativa

A pesquisa foi realizada recorrendo ao método qualitativo. Este método tem características essenciais que são: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; é de carácter descritivo. Segundo Bogdan e Biklen (1994), citados por Carmo & Ferreira, (1998, p.177):

Os investigadores tendem a analisar a informação de uma forma indutiva. Desenvolvem conceitos e chegam à compreensão dos fenómenos a partir de padrões provenientes da recolha de dados. Não procuram a informação para verificar hipóteses. A teoria é desenvolvida de “baixo para cima”, tendo como base os dados que obtiveram e estão inter-relacionados.”

A investigação, de acordo com Gay, (1981) citado por (Carmo & Ferreira, 1998, p. 226), está classificada em dois tipos: quanto ao propósito e quanto ao método, em que o que nos interessa para este projeto é a investigação quanto ao propósito. Gay (1981) citado por Carmo e Ferreira, (1998, p. 226) classifica que a investigação quanto ao propósito: “(...) é baseada fundamentalmente na aplicabilidade dos resultados e no grau em que estes são generalizáveis à população em estudo. Ambos os critérios são função do controlo da investigação exercido durante a condução do estudo”. Sendo parte ativa da investigação quanto ao propósito é a investigação-ação, que nos permite resolver problemas de carácter prático através do método científico. Em que a principal finalidade é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida.

Bogdan & Biklen (1994) afirmam ainda que a investigação qualitativa tem outras características como: a fonte direta dos dados sem em ambiente natural e que o investigador deverá ser a pessoa principal na recolha dos mesmos; os dados deverão ser descritivos e o interesse do investigador deverá ser o processo de investigação. Ou seja, a investigação qualitativa recai sobre os processos e não sobre os resultados obtidos.

Em suma, para a execução deste trabalho realizámos um estudo qualitativo, de um estudo de caso, no âmbito de uma investigação ação, em que foram utilizados inquéritos por questionário aos pais e aos alunos, entrevistas semiestruturadas à professora cooperante da sala de aula e às restantes professoras da escola. No final, foi realizada uma triangulação dos dados obtidos, tendo sempre a preocupação de se salvaguardarem todos os aspetos éticos.

3.3. Estudo de Caso

Segundo Yin (1988), citado por Carmo e Ferreira (1998, p. 216), o estudo de caso é definido por “(...) uma abordagem empírica que investiga um fenómeno actual no seu contexto real, quando, os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes; e no qual são utilizadas muitas fontes de dados”. Carmo e Ferreira (1998, p. 234) ainda que “(...) o investigador não pode exercer controlo sobre os acontecimentos e o estudo focaliza-se na investigação de um fenómeno actual no seu próprio contexto.”

Merriam (1988), citado por Carmo & Ferreira (1998, p. 235):

(...) afirma que primeiramente o investigador deverá definir o problema da investigação, o qual será com frequência da sua própria experiência ou de situações ligadas à sua vida prática (...). Seguidamente formulará questões de investigação que não deverão ser muito específicas (...). A revisão de literatura respeitante à área de estudo (...) constitui um componente fundamental do processo de investigação.

Assim, podemos definir o estudo de caso como uma investigação que decorre no dia-a-dia do investigador, em que no tema e no contexto surgem questões que o investigador pretende ver esclarecidas e, por essa razão, antes de iniciar a sua investigação precisa de identificar a problemática onde formulará as questões e serão definidas as diversas fontes de dados a serem utilizadas. Pois, trata-se de uma investigação a realizar com a turma B do 2º ano de escolaridade da Escola Quinta da Granja e com a utilização de uma ferramenta digital: email.

Além disso, o estudo de caso permite, segundo Yin (2001):

Explicar ligações em situações da vida real que são demasiado complexas para o seu tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados:

- a) descrever um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu;
- b) avaliar uma intervenção que está a decorrer e alterá-la;
- c) explorar situações em que a intervenção não é clara relativamente aos resultados.

Neste sentido, as técnicas e os instrumentos utilizados para a realização da investigação foi também a investigação-ação, no seio de uma investigação qualitativa.

3.3.1. Investigação - ação

Neste estudo foi utilizado a investigação – ação uma vez que teve a observação e envolvimento da investigadora, tendo papel ativo na ligação entre a casa e a escola, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada onde ocorreu uma ‘ação’ deliberada da investigadora sobre as suas ‘práticas’ no sentido de refletir sobre as mesmas para poder introduzir melhorias e/ou ajustamentos sempre que entendidos necessários. Isto é, numa perspetiva cíclica de reflexão sobre a ação.

Diversos autores apresentam diversas definições relativas à investigação-ação. Na opinião de Bogdan e Biklen (1994), citados por Dias (2014, p. 45), a investigação -ação “(...) é um tipo de investigação aplicada na qual o investigador se envolve activamente na causa da investigação e estes autores acrescentam que consiste na recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças sociais.”

Ainda segundo Kemmis (1984), a investigação-ação é vista como uma ciência crítica, prática e moral. No entender de Elliot (1993), define-se investigação-ação como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorara qualidade da ação dentro da mesma. Neste contexto, Pereira (2004, p. 217) afirma que a investigação-ação deve ser vista “(...) como um instrumento privilegiado que quando utilizada pelos profissionais em exercício, lhes permite ensaiarem adequadas, distinguindo-se da prática habitual pela análise cuidadosa dos processos de tomada de decisão e pela avaliação rigorosa dos resultados.” Assim, Coutinho, et al. (2009) referem que a investigação ação pode ser feita através de um triângulo reflexivo como podemos ver na figura 25denominado por *Triângulo de Lewin* em que a prática educativa deve levar a uma participação mais ativa do professor, como um elemento que deverá optar pela mudança para que, assim, possa construir novas realidades relativamente ao ensino.

Como podemos verificar na figura XX o professor é simultaneamente um profissional reflexivo mas também um investigador justificando assim, a sua formação e a sua prática.

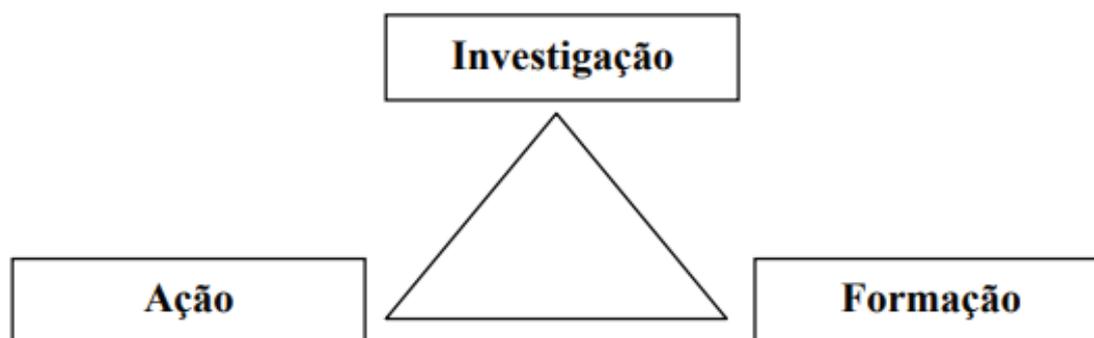


Figura 25 - Triângulo de Lewin

Como referem Coutinho, et al., (2009) é essencial que o professor faça uma reflexão sobre a sua prática contribuído para a resolução de problemas mas também para as planificações e alterações dessa prática.

Podemos assim concluir que a investigação-ação é uma metodologia de mudança na investigação com o objetivo de alcançar melhoria dos resultados na sua prática, a qual se identifica com a Prática de Ensino Supervisionada realizada no âmbito do mestrado.

Optámos pela investigação-ação no presente estudo com o objetivo de promover e verificar as melhorias ao longo das intervenções. O recurso à investigação-ação teve relação com a observação e envolvimento do investigador durante todo o processo de investigação

3.3.2. Inquérito por Questionário

Para Pardal e Correia (1995) o questionário é um conjunto de questões estruturadas com o fim de obter dados das pessoas a quem se dirige. Os questionários devem respeitar um conjunto habitual de procedimentos: definir rigorosamente os objetivos, formular hipótese e questões orientadoras, identificar as variáveis relevantes, selecionar a amostra adequada de inquiridos, elaborar o instrumento em si, testá-lo para depois poder analisar os resultados.

Na opinião de Freixo (2009, p. 191) o questionário é: “(...)” o instrumento mais usado para a recolha de informação, constituindo um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto desses mesmos sujeitos.” Freixo (2009, p. 127) afirma ainda que “(...) o investigador utiliza o questionário com o intuito de obter informações que lhe permitam confirmar ou infirmar uma ou várias hipóteses de investigação.”

Na opinião de Fortin (1996, p. 168), o inquérito representa “(...) toda a atividade de investigação no decurso da qual são colhidos dados junto de uma população (...) a fim de examinar as atitudes, opiniões, crenças ou comportamentos desta população.” Para Pardal e Lopes (2011, p. 76), ao elaborar as perguntas “(...) decorre naturalmente dos indicadores selecionados: as respostas que o leque de perguntas proporciona são função da qualidade da sua formulação.” Neste sentido, o questionário aplicado contém perguntas de resposta fechada, de resposta aberta e, também, de respostas de escolha múltipla.

Foi apresentado um pré-questionário que foi validado por especialistas pelo “Método dos Juízes” na área das TIC e do 1.º CEB. Posteriormente, após a reformulação

assente nas sugestões recolhidas foi elaborado o questionário aplicado aos Encarregados de Educação e aos alunos. Na tabela 11 podemos verificar o guião que serviu de suporte para a elaboração dos inquéritos por questionário.

Tabela 11 - Guião de inquérito por questionário

Alunos	Encarregados de Educação
A – Identificação	A – Identificação
B – Competências digitais <ul style="list-style-type: none"> • Tem e utiliza o computador em casa; • Tem internet em casa; • Com quem utiliza o computador • O que costuma e o que mais gosta de fazer no computador; • Gostava de utilizar o computador na sala de aula 	B – Opinião e utilização das TIC <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza o computador frequentemente e qual o tempo; • Vantagens, desvantagens e limitações das TIC;
C – Competências digitais <ul style="list-style-type: none"> • Com a utilização do email a aprendizagem foi mais fácil; • Local favorito para a realização de atividades (sala de aula ou email); • Nível de acompanhamento dos Encarregados de Educação nas atividades por email ou na sala de aula 	C – Utilização das TIC na educação <ul style="list-style-type: none"> • Vantagens, desvantagens e limitações das TIC na educação; • Em que situações podem melhorar as aprendizagens dos educandos;
	D – Utilização do Email <ul style="list-style-type: none"> • Utilização regular do email; • Vantagens e desvantagens do email; • Cuidados a ter na utilização do email; • A utilização do email pode aproximar a escola da família; • A utilização do email pode melhorar as aprendizagens do educando;

3.3.3. Entrevista semiestruturada

A entrevista permite uma interação direta, pelo que numa primeira fase deve ser feita uma apresentação do investigador, do problema da pesquisa e a explicação do papel pedido ao entrevistado. Como é referido por Grawitz (1993) citado por Carmo e Ferreira (1998) foi construído um diagrama onde representa o nível de profundidade de informações de uma entrevista.

De acordo com Fortin (1996), as funções principais da entrevista são:

a) servir de método exploratório para examinar conceitos, relações entre as variáveis e criar hipóteses;

b) servir de principal instrumento de medida de uma investigação;

c) servir de complemento a outros métodos, tanto para explorar resultados não esperados, como para validar os resultados obtidos através de outros métodos.

Durante o processo de entrevista têm de ser tidas em conta 3 etapas: o antes, o durante e o depois. No 'antes' da entrevista têm de se definir objetivos, construir o guião, validação do guião, selecionar os entrevistados, comunicar a data da entrevista e preparar os entrevistados de forma a informá-los dos objetivos. Todas estas etapas foram respeitadas e fizeram parte do processo desta investigação. No 'durante' da entrevista, é importante o entrevistado apresentar-se e criar um ambiente de conforto e confiança para que a interação entre sujeitos seja fluida, o entrevistado tem de saber escutar e controlar o fluxo de informação bem como do tempo da entrevista. No 'depois' da entrevista, temos o registo das observações do comportamento do entrevistado e também do ambiente onde decorreu a entrevista (Ferreira & Carmo, 1998).

Nesta investigação optámos por uma entrevista semiestruturada com perguntas que estiveram enquadradas num guião que serviu de suporte e de orientação, pois as perguntas foram focadas no conhecimento e na opinião da professora Cooperante e as restantes professoras da Escola.

As entrevistas foram gravadas para ser realizado a sua transcrição. Após a transcrição, foi realizada a análise conteúdo com o objetivo de se apurarem as categorias, as suas subcategorias e as respetivas unidades de registo. De acordo com Bardin (2009, p. 734) entende-se por análise de conteúdo "(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens".

3.3.4. Triangulação de dados

Esta investigação contou com a triangulação de dados uma vez que esta consiste na recolha de dados utilizando várias fontes.

Autores como Yin (1993), Hamel (1997), Stake (1994; 1999) e Flick (2004), apresentam a triangulação como uma estratégia de validação, na medida em que torna possível a combinação de metodologias para estudo do mesmo fenómeno. Por outras palavras, a triangulação permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação.

A triangulação é, segundo Stake (1999), um processo que utiliza várias metodologias de investigação para clarificar significados, na medida em que podem ser úteis na revisão da interpretação do investigador. É, também, conforme o mesmo autor, uma das características de um bom estudo qualitativo.

Como já referido anteriormente as fontes utilizadas para esta investigação foram: a investigação-ação, estudo de caso, entrevista e inquérito por questionário. Estes foram analisados separadamente para depois ser possível a triangulação dos mesmos.

3.3.5. Questões éticas

Antes de iniciar a investigação, as normas éticas recomendam que o investigador informe os participantes sobre o objetivo da investigação, os procedimentos de recolha de informações e como estas serão utilizadas e divulgadas pelo investigador. Desta forma, os sujeitos podem aderir “voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e das obrigações nele envolvidos” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 75).

O investigador ao divulgar os resultados da sua investigação tem de preservar a integridade física e a imagem pública da amostra. Por essa razão, omite-se os verdadeiros nomes.

Segundo Máximo-Esteves (2008, p. 107), “(...) o princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpretação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm”.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar, analisar e tratar os dados recolhidos ao longo das sessões de implementação da investigação realizada no âmbito da PES1CEB. Na primeira secção, podemos encontrar as reflexões que dizem respeito às reflexões individuais de cada atividade enviada através do e-mail. Na segunda secção, podemos encontrar a análise dos resultados dos inquéritos por questionário aos alunos e aos Encarregados de Educação. Por último, a terceira secção diz respeito à análise de conteúdo das entrevistas realizadas à Professora Cooperante e a duas professoras da Escola Básica Quinta da Granja.

4.1. Análise das Sessões de Intervenção

A investigação analisada pretendeu averiguar se a comunicação mediada pelo e-mail contribui ou não para uma melhoria da relação escola-família no 1º Ciclo do Ensino Básico.

O estudo prolongou-se pelas últimas 3 das seis semanas de implementação coletiva e individual da investigadora no âmbito da PES1CEB, e contou com 4 sessões de intervenção.

Como forma de sistematização na tabela XX, é apresentado um cronograma com as datas e os respetivos temas das sessões de intervenção respeitantes à comunicação entre os Encarregados de Educação e a escola.

Tabela 12 - Cronograma das sessões de intervenção

Sessões	Data			Tema	Conteúdo(s)
	Semanas da PSEPE	Semanas de Implementação Individual	Dia		
1ª Sessão	12ª Semana	5ª Semana (de 23 a 25 de maio de 2017)	23.05.2017	Volume, Propriedades e os objetos e o Panfleto	<ul style="list-style-type: none"> Atividade Experimental – Propriedades dos Objetos O Volume Leitura e interpretação do livro “O Pinto Borrachudo” de Adolfo Coelho Envio das planificações e das atividades aos Encarregados de Educação através do e-mail
2ª Sessão	13ª Semana	6ª Semana	01.06.2017	Dia Mundial da Criança	<ul style="list-style-type: none"> Dia Mundial da Criança (Jogos Tradicionais no pátio exterior da escola).

		(de 01 a 02 de junho 2017)			<ul style="list-style-type: none"> Atividade “A importância de uma alimentação saudável”.
3ª Sessão			02.06.2017	Visita de Estudo	<ul style="list-style-type: none"> Visita de Estudo ao Fluviário de Mora. Envio do site http://www.fluviariomora.pt/
4ª Sessão	14ª Semana	7ª Semana (de 6 a 8 de junho de 2017)	06.06.2017	Revisões	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de revisões com o “Quantos Queres” e de tabuleiro. Realização e correção de fichas modelo de Prova de Aferição Envio da planificação e das atividades respeitante à semana de implementação aos Encarregados de Educação através do e-mail.

Para cada uma das sessões é apresentado uma reflexão global das atividades desenvolvidas.

É de salientar que o *e-mail* serviu como complemento de todas as atividades realizadas nos dias de implementação.

Na 10.ª semana de implementação das PES1CEB, que decorreu do dia 9 a 11 de Maio de 2017 foi pedido aos alunos que entregassem aos Encarregados de Educação uma «Informação» (Apêndice A) onde foi explicado o objetivo da investigação e onde foi também solicitada a colaboração. A esta solicitação apenas 8 Encarregados de Educação se predispuseram a colaborar como podemos observar, na figura 26 um exemplar da resposta de um Encarregado de Educação.

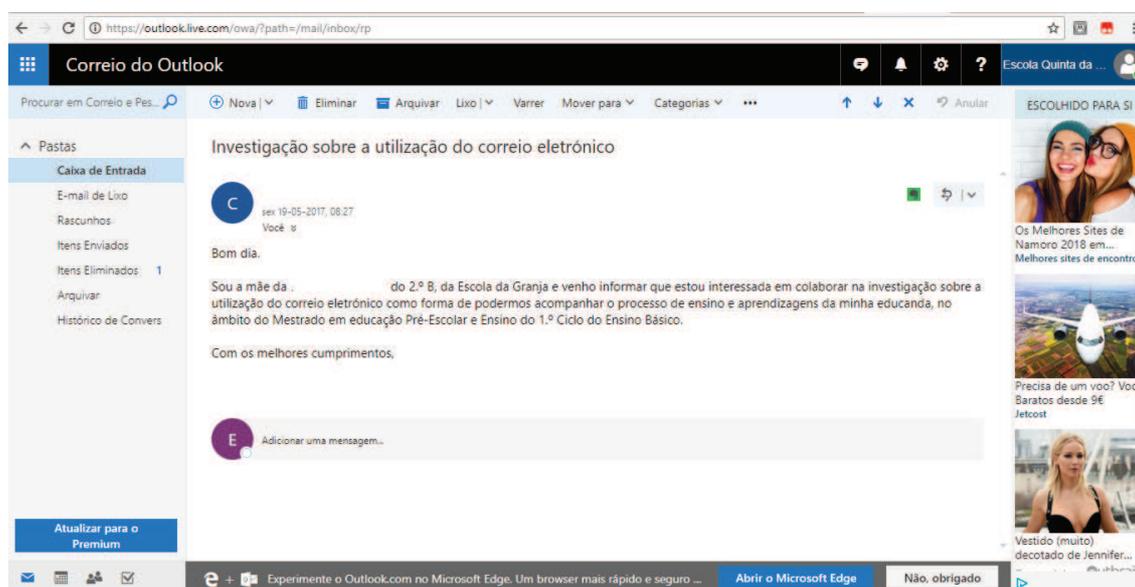


Figura 26- E-mail enviado por um Encarregado de Educação

4.1.1. 1.ª Sessão de Intervenção

A 1ª sessão de intervenção decorreu na 12ª semana de PES1CEB. Esta semana teve como tema o Volume, as Propriedades dos objetos e o Panfleto e que decorreu do dia 23 a 25 de maio de 2017.

Os alunos ficaram bastante curiosos quando iniciamos a aula e verificaram um marco do correio tendo feito várias perguntas:

“Professora Marta o que é isso?”

“Vamos enviar uma carta?”

Na tabela 13 podemos encontrar o tema, o elemento integrador, os conteúdos e os sumários das atividades desenvolvidas na semana de implementação.

Tabela 13 - Grelha Diária: 1ª sessão de intervenção

Título	“O Correio Misterioso”
Tema	Volume, Propriedades os objetos e o Panfleto
Elemento integrador	O Elemento integrador será um marco do correio feito de cartão. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para iniciar o vocábulo “Opaco” e servirá ainda para que se retirem dentro do marco do correio alguns materiais utilizados durante as aulas, tais como os desafios e os cubos usados para as construções em matemática.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> •Realizar experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente. •Informação essencial •Apresentação oral •Sons e fonema; Sílabas •Informação implícita e explícita; Inferências •Ler textos diversos. •Leitura orientada •Compreensão de textos •Classe de palavras: Determinante artigo (definido e indefinido); adjetivos; nomes, verbos. • Volume e capacidade: <ul style="list-style-type: none"> - Sólidos equidecomponíveis em cubos de arestas iguais; - Medidas de volume em unidades não convencionais; - Comparação de volumes de objetos por imersão em líquido contido num recipiente.
Sumários	
23 de maio de 2017 (terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Experimental – Propriedades dos Objetos • O Volume • Leitura e interpretação do livro “O Pinto Borrachudo” de Adolfo Coelho • Envio das planificações e das atividades aos Encarregados de Educação através do e-mail

Neste dia fiz uma atividade experimental relativamente às propriedades dos objetos em que os alunos, apresentaram primeiramente as suas previsões e ficaram bastante espantados com os resultados obtidos depois da realização da mesma.

Seguidamente, fiz também uma nova atividade experimental relativamente ao volume para que assim os alunos percebessem que os objetos ocupam espaço.

Para finalizar o dia, fizemos a leitura e a interpretação do livro “O Pinto Borrachudo” tendo os alunos mostrado muita curiosidade relativamente à história.

No final do dia foram enviados aos Encarregados de Educação todos os materiais e atividades utilizados nas implementações individuais até à data da 1ª sessão, sendo que estas Unidades Didáticas são de grande dimensão pode-se analisar um exemplo no Apêndice B.

Na figura 27 pode observar-se o *e-mail* enviado aos Encarregados de Educação dando, assim, início à investigação.



Figura 27- E-mail enviado aos Encarregados de Educação

Neste *e-mail* foi explicado aos Encarregados de Educação que seriam enviadas as Unidades Didáticas e todas as atividades realizadas até à 12ª semana de PES1CEB, inclusive, através da plataforma *WeTransfer* devido à dimensão das Unidades Didáticas e à capacidade que a plataforma *Hotmail* permite.

Podemos verificar na figura 28, um exemplar de um *e-mail* enviado por um Encarregado de Educação no qual foram enviados 4 anexos de atividades e desafios enviados anteriormente.

Este Encarregado de Educação, como podemos verificar, teve a preocupação de verificar todas as atividades e conteúdos lecionados anteriormente pela professora

estagiária e junto com a sua educanda voltar a realizar as mesmas atividades para que assim a educanda pudesse relembrar os conteúdos anteriormente lecionados.

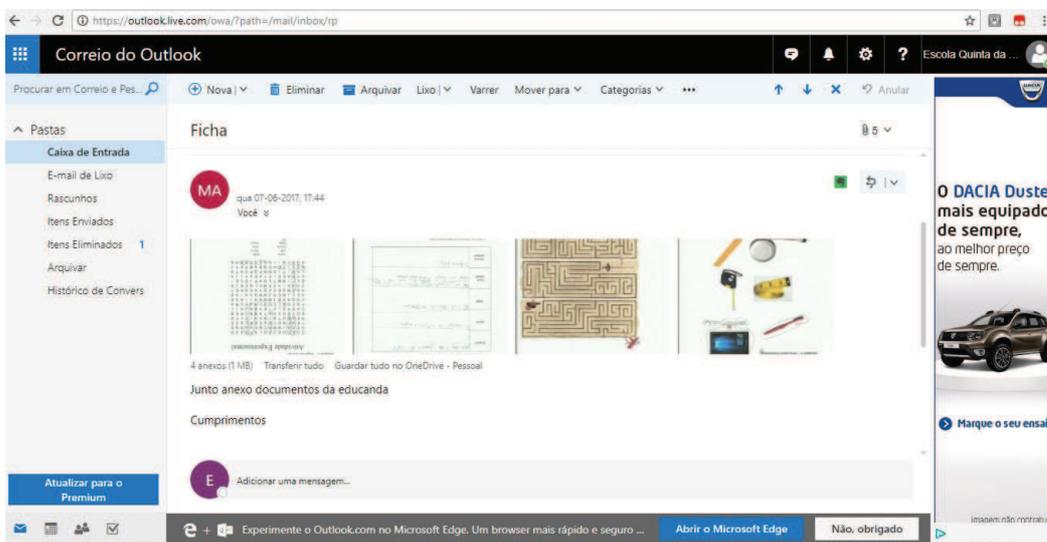


Figura 28 - Exemplo de e-mail enviado por um Encarregado de Educação com atividades feitas pelo educando

Na figura 29 podemos verificar um exemplo, enviado pelo Encarregado de Educação acima mencionado, de um desafio feito pela sua educanda sobre uma atividade experimental realizada anteriormente, para que assim pudesse relembrar os conteúdos.



Figura 29 - Atividade realizada por um aluno

Tendo em consideração a documentação enviada por e-mail aos encarregados de educação e a interação desencadeada, a Orientadora Cooperante referiu que foi bastante importante o envio destes materiais para que assim os Encarregados de

Educação pudessem estar ao corrente dos conteúdos que foram lecionados até à data. Antes do início da 2ª sessão, propriamente dita, questionei os alunos acerca desta experiência no envio dos e-mails com a documentação para os seus encarregados de educação/pais. Os alunos M, P referiram que:

Aluno M: “O meu pai sentou-se comigo e perguntou-me que atividade tinha gostado mais de fazer e ainda me disse que podia escolher uma para fazer com ele.”

Aluno P: “A minha mãe perguntou-me em qual tinha mais dificuldade e eu disse-lhe. Ela foi imprimir uma ficha e eu depois de fazer fui mostrar, ela corrigiu e ajudou-me a perceber os que estavam mal”.

Aluno J: “A minha mãe perguntou-me o que eu tinha mais gostado de fazer e eu disse-lhe que tinha sido as experiências e depois expliquei-lhe como tínhamos feito aqui na sala.”

Em suma, os alunos gostaram bastante de puderem partilhar as suas vivências que ocorrem na sala de aula e de poderem fazer as mesmas atividades realizadas anteriormente com os Encarregados de Educação.

4.1.2. 2ª Sessão de Intervenção

A 2ª sessão de intervenção decorreu do dia 01 e 02 de junho de 2017. Esta semana, como foi referido anteriormente, correspondia à implementação do par pedagógico, mas como era “uma semana diferente”, todas as professoras estagiárias ajudaram na realização das atividades, principalmente no Dia da Criança uma vez que, foram realizadas atividades em que as mesmas estavam distribuídas pelos espaços que mais precisavam de supervisão como, por exemplo, a pintura de um lençol com as mãos ou derrubamento de latas.

Foi também um dia em que foi abordado o tema da Alimentação Saudável, sendo convidada uma pessoa exterior à escola, que abordou o tema explicando os benefícios de uma alimentação saudável tendo ‘criado’ com os alunos uma espetada de frutas.

Foi uma atividade que os alunos gostaram bastante pois, foi referido pelos próprios diversas vezes que era o melhor dia das suas vidas e que tinham pena que não tivessem estas atividades mais vezes no recreio.

À semelhança do que aconteceu anteriormente é apresentada a tabela 14 em que podemos verificar o sumário do dia em questão.

Tabela 14 - Grelha Diária: 2ª sessão de intervenção

Sumários	
01 de junho de 2017 (quinta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Dia Mundial da Criança (<i>Jogos Tradicionais</i> no pátio exterior da escola). • Atividade “<i>A importância de uma alimentação saudável</i>”. • Envio, através do e-mail, de atividade relacionado com o dia da criança aos Encarregados de Educação

No final do dia foi enviado através do e-mail, como podemos verificar na figura 30 aos Encarregados de Educação uma nova atividade relativa ao Dia da Criança.

Esta atividade consistia que os alunos criassem um texto e fizessem um desenho ilustrativo do que mais tinha gostado naquele dia. Pensámos em enviar esta atividade uma vez que, foi um dia diferente para os alunos, estes se sentiam mais empenhados para a realização da mesma.

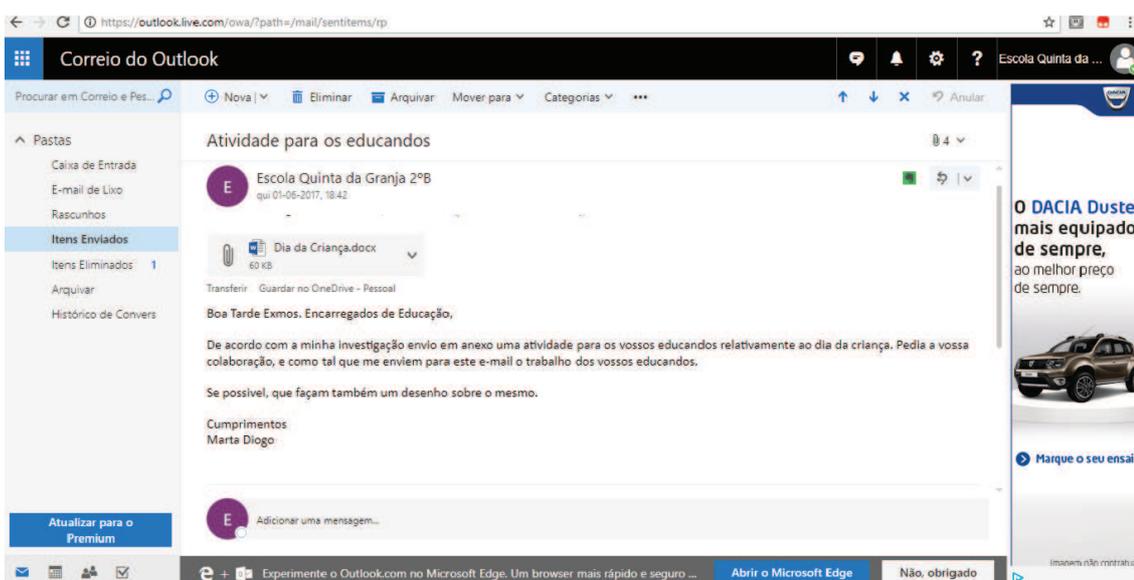


Figura 30 - E-mail enviada pela investigadora aos Encarregados de Educação com a atividade sobre o Dia da Criança

Nos dias que se seguiram após o envio da atividade, alguns dos Encarregados de Educação foram enviando as atividades realizadas pelos seus educandos como podemos verificar na figura 31 um exemplo do envio da atividade por parte de um Encarregado de Educação.

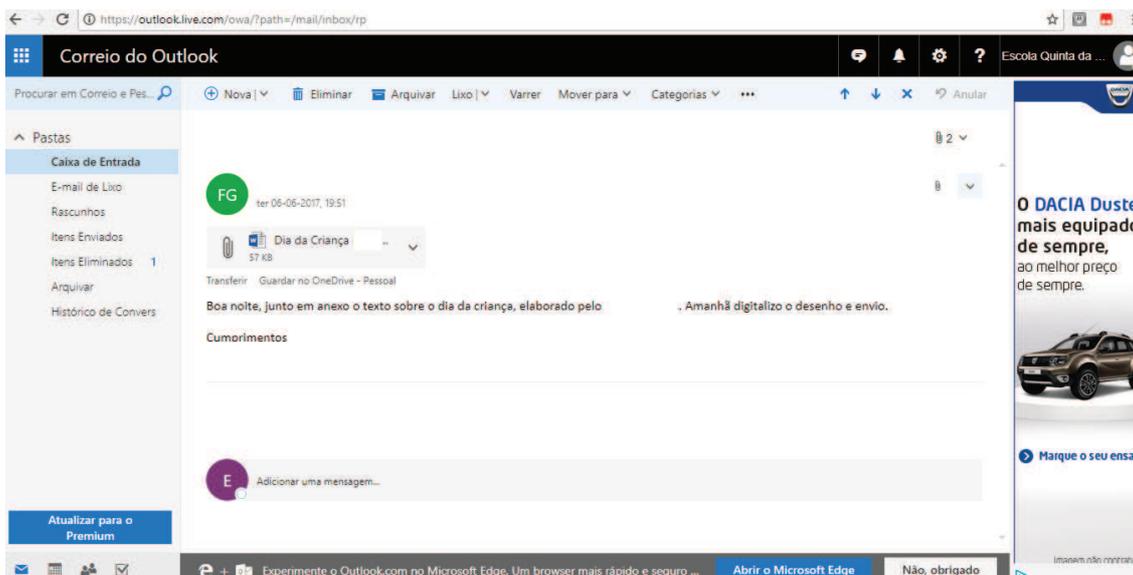


Figura 31 - Exemplo de envio da atividade de um Encarregado de Educação

Podemos verificar na figura 32 um exemplar de um texto redigido por um aluno sobre o dia da criança e quais as atividades que mais tinha gostado.

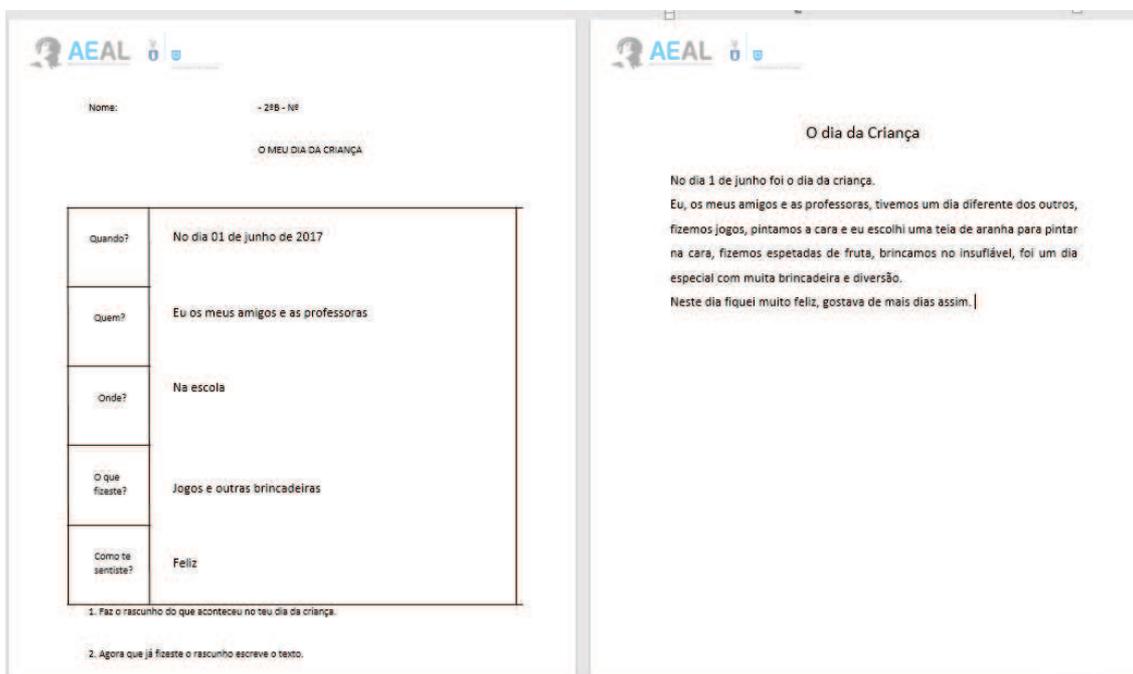


Figura 32 - Exemplar de um texto sobre o Dia da Criança redigido por um aluno

O aluno referenciou no texto elaborado por ele que ficou muito feliz com a atividade e que gostaria de houvesse mais dias com as atividades realizadas no recreio pois como menciona que foi um dia com muita diversão e com muita brincadeira.

É de evidenciar que, ainda na figura 32, o aluno esteve acompanhado do Encarregado de Educação na elaboração do texto pois, este aluno tem bastantes dificuldades na escrita e na pontuação no que diz respeito aos textos redigidos “à mão” o que não se evidencia no texto escrito por meio do computador.



Figura 33 - Desenho de um aluno sobre o Dia da Criança

Podemos verificar na figura 33 um desenho elaborado por um aluno, e enviado através do e-mail pelo Encarregado de Educação, sobre o dia da criança.

O aluno desenhou os seus amigos, mas, por uma questão de ética foram retirados os nomes dos alunos que este mencionou no desenho. Podemos ainda, através do desenho verificar o que o aluno mais gostou pois desenhou e fez questão de colocar o nome de cada atividade que foram: o insuflável, a corrida de sacas e a corrida com as colheres.

Podemos verificar que houve pouco incentivo por parte do Encarregado de Educação uma vez que, o desenho não se encontra pintado o que poderia embelezar mais o trabalho final.

Geralmente não há tanto acompanhamento dos pais nas atividades, mas a necessidade de conhecimentos informáticos (email, envio e receção de anexos) fez com

a presença dos pais fosse mais ‘presente’ e esse acompanhamento mais próximo fez com que os pais se envolvessem nas atividades dos filhos e com eles discutissem e ‘refletissem’ acerca do que foi feito na escola.

A Professora Cooperante referiu que o envio desta atividade foi bastante importante uma vez que ajudou a fim de que os alunos pudessem expressar a sua opinião e o seu entusiasmo. Referiu ainda que os alunos não estão habituados à criação de textos de opinião e, com esta atividade, os pais, mesmo não tendo estado presentes, puderam auxiliá-los na elaboração dos mesmos.

Já os alunos referiram que o que mais tinham gostado foi o desenho:

Aluno R: “(...) fazer o texto foi uma seca. Não sabia o que escrever porque gostei de tudo naquele dia.”

4.1.3. 3.^a Sessão de Intervenção

A 3.^a sessão de intervenção decorreu do dia 01 e 02 de junho de 2017. Este dia, foi organizado pelo par pedagógico, mas como se tratava da Vista de Estudo ao Fluviário de Mora também participei na realização da mesma, aproveitando assim para enviar, através do *e-mail*, uma atividade relacionada com a mesma.

Como tem vindo a acontecer, podemos verificar na tabela 15 o sumário do dia em questão.

Tabela 15 - Grelha Diária: 3.^a sessão de intervenção

Sumários	
02 de junho de 2017 (sexta-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Visita de Estudo ao Fluviário de Mora. • Envio, através do <i>e-mail</i>, de atividade relacionada com a visita de estudo. • Envio do site http://www.fluvariomora.pt/

No fim do dia, foi enviado, através do *e-mail* (figura 34), uma atividade com a mesma estrutura da sessão anterior para que assim, os alunos pudessem treinar a escrita que se apresentava uma dificuldade na elaboração de um texto.

A escolha do mesmo género de atividade feita na 2.^a sessão deveu-se ao facto de Professora Cooperante ter referenciado na mesma que os alunos apresentavam algumas dificuldades na criação de textos de opinião, assim como incentivo para a criação e promoção da relação escola-família enviei o site <http://www.fluvariomora.pt/> para que assim os pais pudessem explorar e compreender o potencial pedagógico da visita de estudo realizada com os seus educandos.

de visualização e atenção tanto por parte do aluno como por parte do Encarregado de Educação.

É de salientar que vários alunos me abordaram expressando as suas opiniões sobre o envio dos *e-mails* como por exemplo:

Aluno J: “Professora Marta quando é que envia mais?”

Aluno M: “Gostei muito quando a minha mãe estava ao pé de mim a fazer o texto”.

Aluno V: “Eu preferia estar a brincar, mas o meu pai disse-me que tinha de fazer a ficha. Eu não gosto porque assim são mais T.P.C”.

Aluno R: “Professora Marta o meu pai perguntou-me o que eu tinha visto na visita de estudo e eu contei-lhe, depois perguntou-me se eu queria ver no computador os peixes que tinha visto para lhe explicar. Eu fiquei muito contente por poder explicar ao meu pai tudo o que tinha feito e visto na visita de estudo. Ainda lhe contei algumas coisas que me lembrava sobre o que os peixes comiam e essas coisas. No final o meu pai ajudou-me a fazer o texto o que achei mais fácil e divertido.”

Relativamente à Orientadora Cooperante referiu que foi uma excelente ideia complementar a atividade com o site do fluviário pois, assim é possível que os pais ajudem, também na construção de conhecimento dos filhos e os alunos ficam mais motivados para a realização da atividade.

4.1.4. 4ª Sessão de Intervenção

A 4ª sessão de intervenção decorreu do dia 06 a 08 de junho de 2017. Nesta última semana foram feitas revisões da matéria dada uma vez que se aproximavam as Provas de Aferição e era necessário que os alunos praticassem as mesmas e que se fizessem atividades de revisões de alguns conteúdos mais importantes e dos quais os alunos apresentavam mais dificuldades.

Como tem vindo a acontecer, podemos verificar na tabela 16 o sumário do dia em questão.

Tabela 16 - Grelha Diária: 4ª sessão de intervenção

Título	“Quanto (s) queres saber?”
Tema	Revisões
Elemento integrador	O Elemento integrador será vários “Quantos Queres”. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para iniciar os jogos de revisões, uma vez que as perguntas estarão escritas no mesmo, em todas as áreas.

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A segurança do meu corpo; • Informação essencial; • Apresentação oral; • Sons e fonema; Sílabas; • Informação implícita e explícita; Inferências; • Ler textos diversos; • Leitura orientada - Compreensão de textos; • Classe de palavras: Determinante artigo (definido e indefinido); adjetivos; nomes, verbos. • Estratégias de Cálculo; • Sólidos Geométricos; • Representação de dados;
Sumários	
6 de junho de 2017 (terça-feira)	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de revisões com o “Quantos Queres” e de tabuleiro. • Realização e correção de fichas modelo de Prova de Aferição • Entrevistas à Professora Cooperante e às restantes professoras • Envio, através de e-mail, de fichas de revisões de Matemática de preparação das provas de Aferição aos Encarregados de Educação • Envio da planificação e das atividades respeitante à semana de implementação aos Encarregados de Educação através do e-mail.

Nesta semana os alunos gostaram bastante que tivesse levado um ‘Quantos Queres’ para a sala de aula. Todos ficaram entusiasmados quando perceberam que íamos fazer atividades a partir do mesmo, ficaram também um pouco desanimados quando lhes foi explicado que íamos rever conteúdos que já tinham sido lecionados anteriormente.

Mas, em suma, penso que a semana correu bastante bem, e, na minha opinião os alunos conseguiram resolver bem as Provas de Aferição, apenas teriam de rever melhor os conteúdos em casa.

Foram enviadas, através de e-mail (Figura 36), fichas de revisão de Matemática para que assim os Encarregados de Educação pudessem auxiliar os seus educandos no estudo, na revisão dos conteúdos lecionado anteriormente e nas dificuldades que poderiam apresentar aquando da realização da mesma.

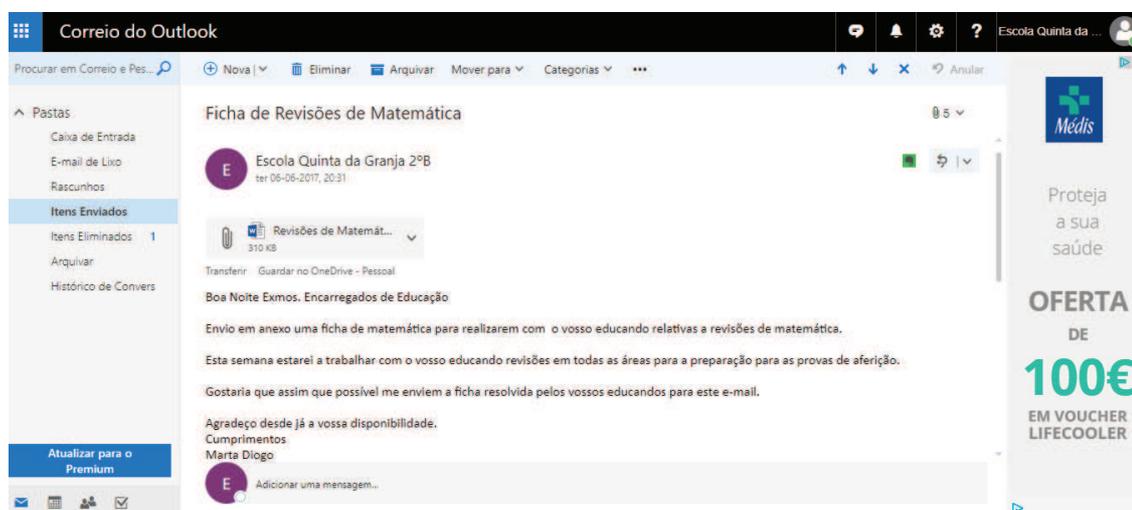


Figura 36 - Exemplo de e-mail com atividade aos Encarregados de Educação

aferir-se que estes alunos que tiveram um acompanhamento dos pais apresentaram, globalmente, melhores resultados. Quer isto dizer, de acordo com os dados apurados, que a utilização do e-mail estabeleceu uma 'ponte pedagógica' entre a escola e a família ao proporcionar um conhecimento mais completo dos conteúdos e do processo de ensino dos educandos. Desta forma, foi possível incrementar a qualidade do processo de aprendizagem devido ao maior e mais próximo envolvimento dos 'interessados': professores, alunos e pais. Ou seja, o e-mail proporcionou outros espaços associados ao processo de ensino e de aprendizagem tornando co-responsáveis todos os atores deste processo, o professor e os alunos de forma direta e os pais de forma mais indireta.

Com o intuito de se puder fazer uma apreciação resumida dos principais resultados obtidos nas sessões de intervenção prática pode-se afirmar que houve alguma oscilação na forma como as atividades foram promovidas. Houve casos em que se sentiu um envolvimento muito próximo dos pais e dos educandos na realização das atividades tendo mesmo ultrapassado os objetivos previamente estabelecidos (sessão de intervenção do fluviário), neste caso, a atividade enviada por email veio desencadear outras aprendizagens e também veio reforçar aprendizagens já adquiridas (relatos do aluno R na 3ª sessão). Noutros casos verificou-se que houve o cumprimento das atividades propostas sem sair mais além. No entanto, é importante referir que, os objetivos previstos, foram alcançados. Num outro conjunto de situações, sentiu-se alguma presença dos pais e alguma ausência dos pais... ou, seja, sentiu-se que houve algum acompanhamento das atividades, mas tal acompanhamento pareceu não ter sido mais aprofundado ou sistemático (exemplo da figura 33 na 2ª sessão). Contudo, apesar de se terem constatado diferentes realidades pode-se afirmar que a utilização do e-mail foi positiva.

4.2. Resultados dos Inquéritos por Questionário aos alunos

O presente subcapítulo é relativo à análise e tratamento de dados relativos às respostas dadas pelos vinte e quatro alunos da turma do 2ºB da escola Quinta da Granja em Castelo Branco ao Inquérito por Questionário (Apêndice C) que foi aplicado.

O objetivo do inquérito por questionário foi o de averiguar qual a opinião dos inquiridos em relação ao recurso das TIC. Para tal, depois da validação dos inquéritos por questionário pelo "Método dos Juízes", foi distribuído aos alunos da turma à qual estava a ser feita a investigação. O questionário encontra-se dividido por três secções: a identificação, as competências digitais e a utilização do *e-mail*.

Grupo A - Identificação

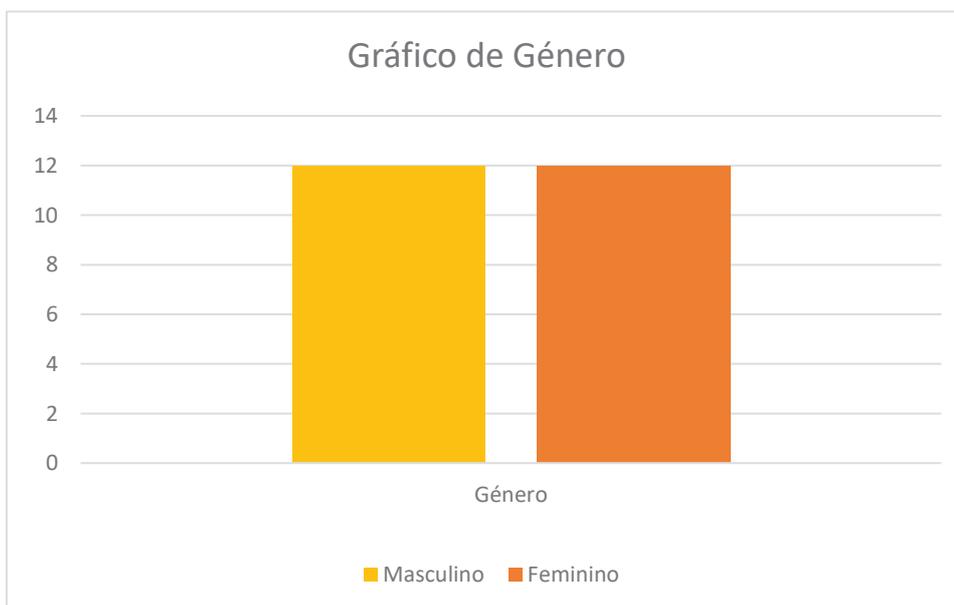


Gráfico 1 - distribuição dos alunos por género

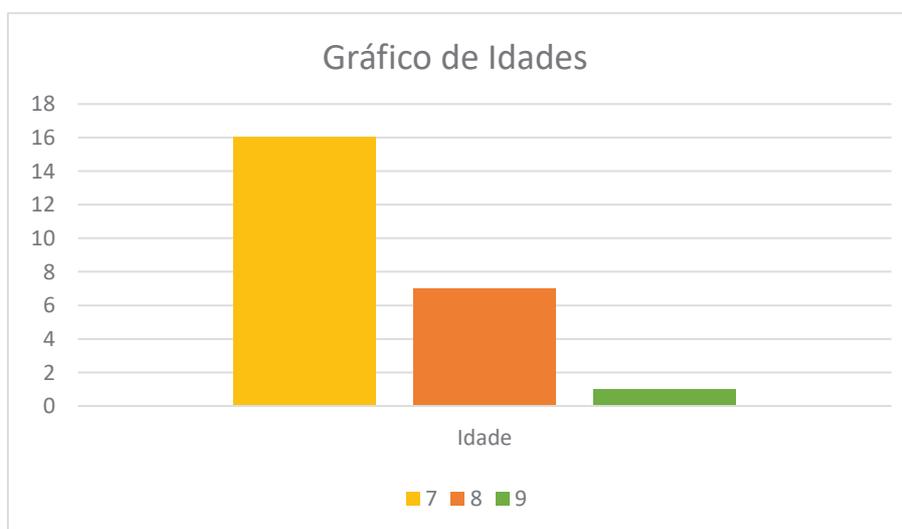


Gráfico 2 - Gráfico relativo às idades

Como podemos verificar o gráfico 1 e 2 existiam doze alunos do sexo masculino e doze alunos do sexo feminino em que dezasseis alunos tinham 7 anos, sete alunos tinham 8 anos e apenas um aluno tinha 9 anos.

Grupo B - Competências digitais dos alunos

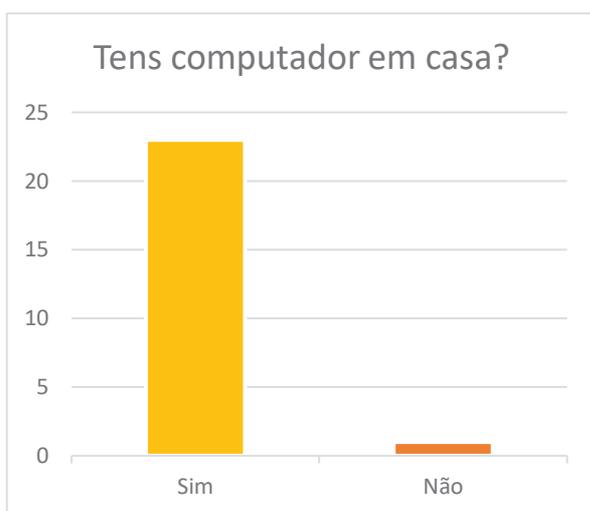


Gráfico 4 - Acesso a computador em casa

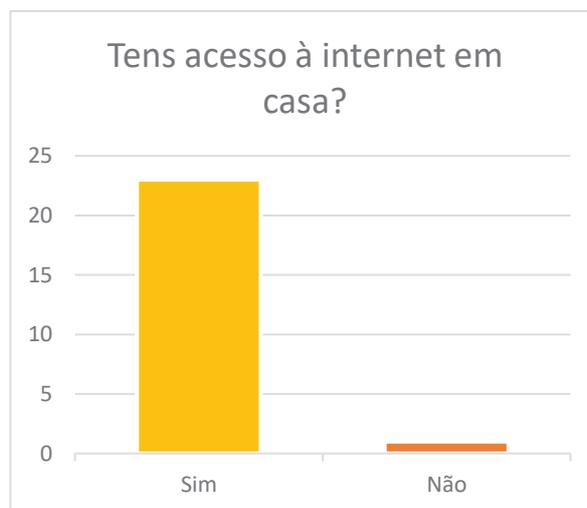


Gráfico 3 - Acesso à internet em casa

Como se pode observar nos gráficos 3, 4 e 5 apenas um aluno não tinha computador em casa, não tinha acesso à internet nem utilizava o computador em casa.

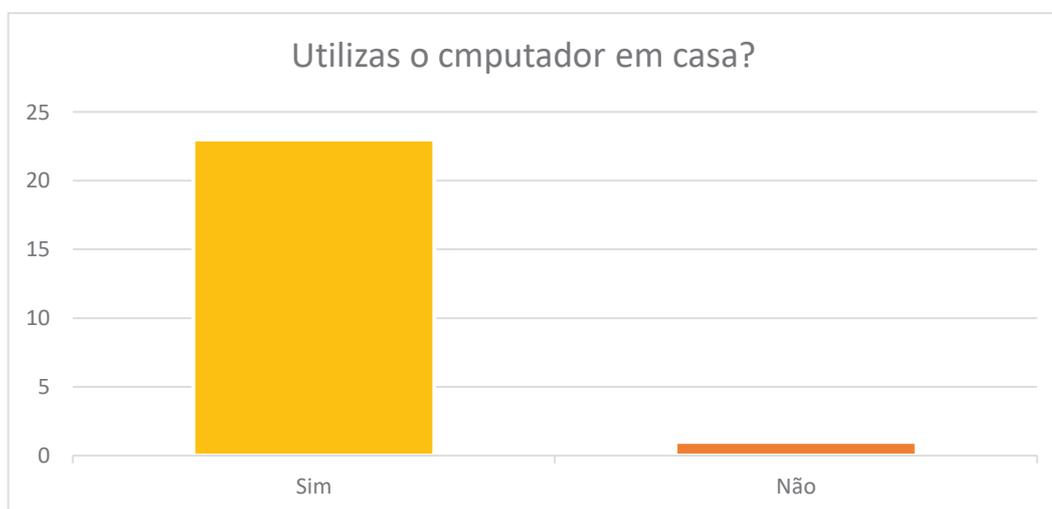


Gráfico 5 - Número de alunos que utilizam o computador em casa

Relativamente ao gráfico 6, a maioria (12) dos alunos utilizam o computador com os pais enquanto que seis alunos o utilizam sozinhos e outros cinco alunos utilizam tanto com os pais como sozinhos. Dado que um dos alunos, como verificamos nos gráficos anteriores, não utilizava nem tinha computador não entrou para esta estatística.

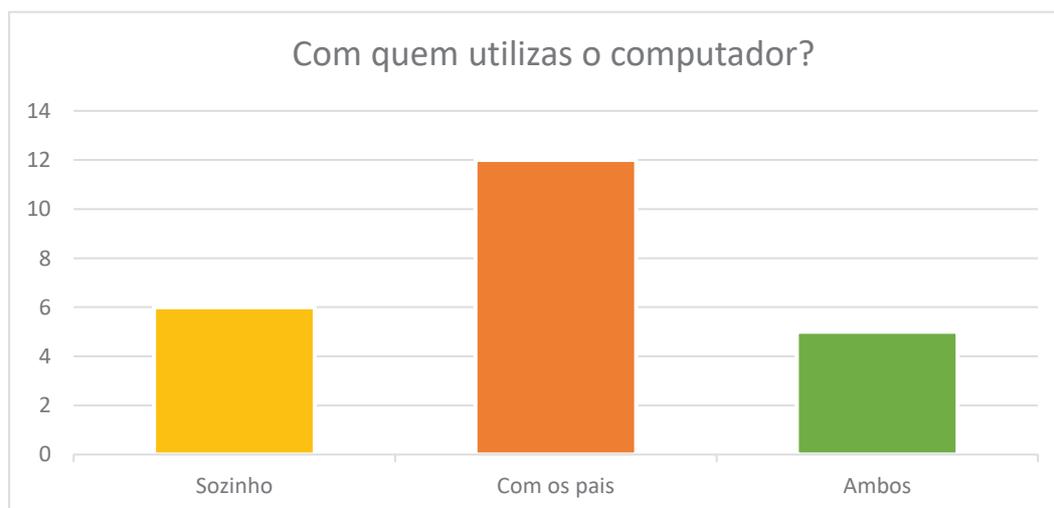


Gráfico 6 - Número de alunos com quem usam o computador

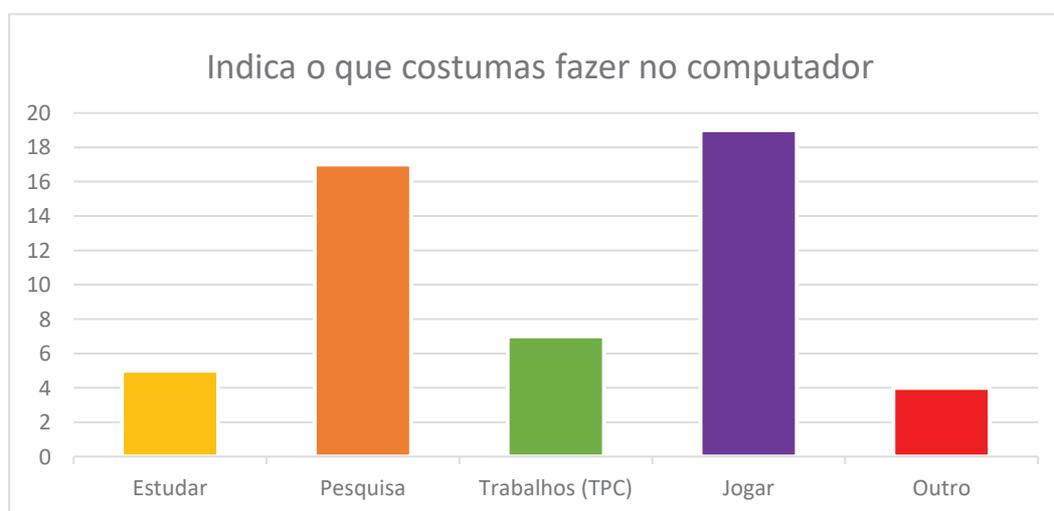


Gráfico 7 - Número de alunos do que costumam fazer no computador

No que diz respeito ao Gráfico 7, é importante salientar que os alunos selecionaram mais que uma opção. Como se pode verificar a maioria dos alunos costumavam jogar (19) e fazer pesquisas (17) enquanto que apenas cinco alunos utilizam o computador também para estudar. Através destes dados é de destacar que os alunos preferiam usar o computador de uma forma mais lúdica e mais virado para o entretenimento do que o computador ser usado para o estudo, em atividades onde não se sente uma 'ligação' entre a escola e a sua casa.

É importante ainda evidenciar que o aluno que não tinha nem utilizava o computador em casa não respondeu à questão.

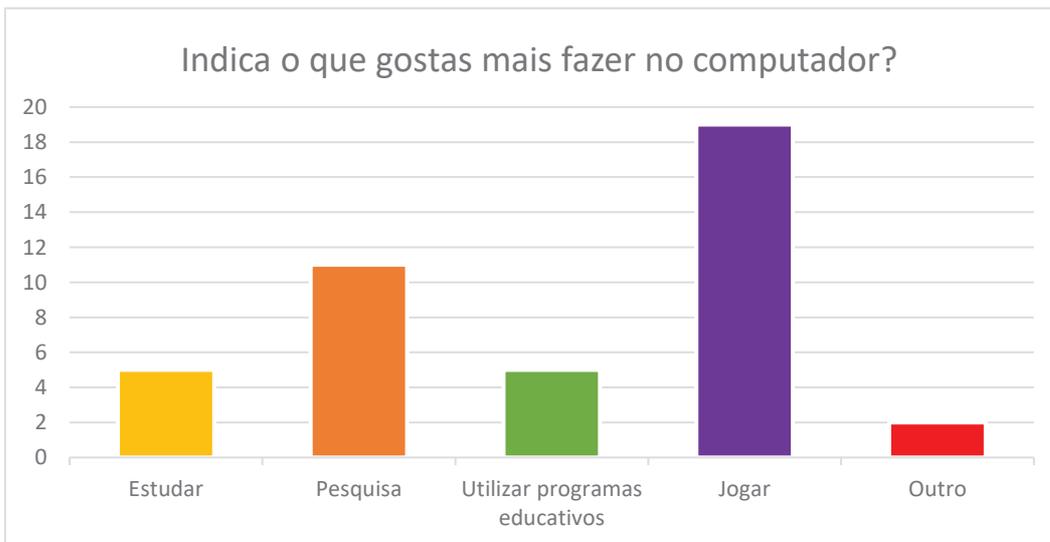


Gráfico 8 - O que os alunos gostam de fazer no computador

No gráfico 8 podemos concluir que a maioria (19) dos alunos gostava de utilizar o computador para entretenimento, apesar de ser evidente que também gostavam de utilizar como recurso às suas pesquisas (11). É ainda importante salientar que os alunos não gostavam de utilizar o computador para estudar (5) nem para utilizarem programas educativos (5). Uma vez mais, se verifica uma espécie de ‘divórcio’ entre o lúdico e o educativo, entre a escola e a sua casa. E, no final de contas, uma baixa valorização das TIC em contexto educativo.

É essencial referir que os alunos selecionaram mais que uma opção e que tivemos uma amostra de vinte e quatro alunos.

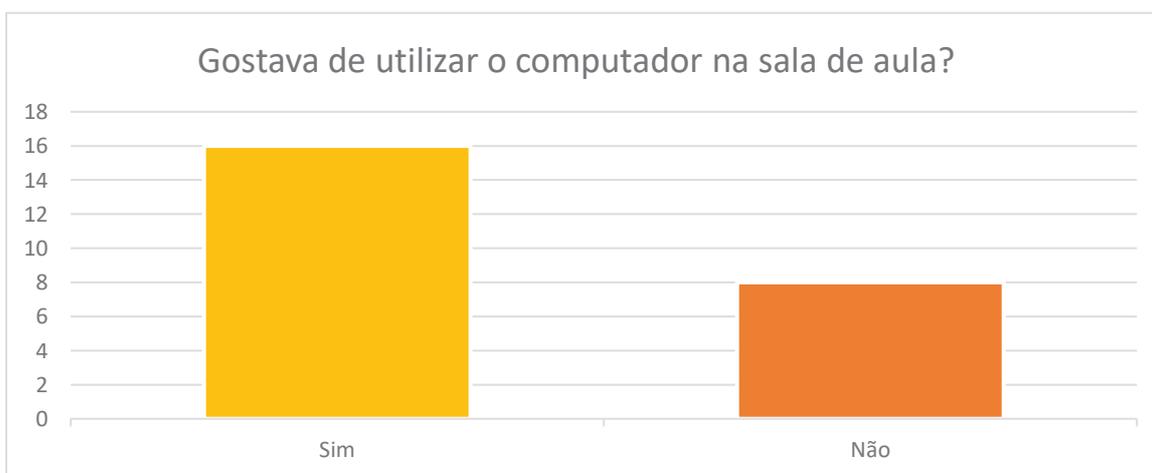


Gráfico 9 - Número de alunos que gostavam de utilizar o computador na sala de aula

O gráfico 9 apresenta as opiniões dos alunos relativamente à utilização do computador na sala de aula. Numa amostra de vinte e quatro alunos, podemos verificar que a maior parte (16) preferia utilizar mais o computador na sala de aula sendo ainda questionados para referirem as principais razões. A título de exemplo, apresentam-se algumas respostas dos alunos, em dois grupos, 3 exemplos dos que responderam afirmativamente e 3 exemplos dos que responderam negativamente:

(A3) – “Porque podia pesquisar coisas que não sei” (sim)

(A6) – “Se tivesse dúvidas escrevia e dava a resposta” (sim)

(A12) – “Posso pesquisar e jogar” (sim)

Parece denotar-se que estes alunos sentem que a utilização do computador pode ser importante para a aprendizagem de conteúdos. No entanto, o A12 continua a referir a componente lúdica, a qual pode ser introduzida sem qualquer constrangimento ao poderem ser incluídas novas e diferentes abordagens e estratégias que venham a motivar mais os alunos.

(A19) – “Eu não tenho computador” (não)

(A20) – “Pode ser difícil” (não)

(A23) – “Não nos podemos distrair” (não)

Para estes alunos que responderam negativamente, parece sobressair algum receio do computador por não se sentirem à vontade na sua utilização. E, numa outra vertente, parecem não perceber o verdadeiro alcance e potencialidade do computador em contexto de sala de aula porque ainda não foram expostos a essa realidade educativa.

Grupo C - Competências digitais dos alunos

Relativamente à utilização do e-mail indicaram quais as afirmações com que mais concordavam.

Tal como referido anteriormente, apenas oito alunos participaram na investigação. Por essa razão apenas estes oito alunos responderam às afirmações apresentadas na tabela 17.

Estas informações constantes na tabela 17 estão organizadas de acordo com três ‘clusters’: o ‘cluster’ constituído pelas afirmações a), b) e e) pretendem oscilar os alunos relativamente ao email e às aulas; o ‘cluster’ constituído pelas afirmações c) d) e g) pretendem comparar o desempenho feito com o e-mail e o desempenho na sala de aula; o terceiro ‘cluster’ constituído pelas informações f) e h) corresponde a afirmações associadas à ‘influência’ dos pais no decorrer das atividades.

Tabela 17- Opinião dos alunos face à utilização do e-mail

	Sim	Não	Não sei
a) Com a utilização do e-mail aprendi mais.	6	2	-
b) Quando foi utilizado o e-mail senti que aprendi mais rapidamente.	7	-	1
c) É mais divertido fazer as atividades enviadas por e-mail do que as atividades feitas na sala de aula.	8	-	-
d) Prefiro fazer as atividades na sala de aula do que através do e-mail.	2	5	1
e) Quando faço as atividades na sala de aula sinto que estou mais concentrado.	3	1	4
f) Senti-me mais confiante a fazer as atividades enviadas por e-mail porque tinha junto de mim os meus pais.	7	-	1
g) Quando comparo as atividades feitas na sala de aula e as atividades feitas através do e-mail, prefiro fazer as que são feitas por e-mail.	7	1	-
h) Senti que os meus pais me acompanharam mais quando tive que fazer as atividades através do e-mail.	8	-	-

Relativamente ao 1º 'cluster' é imediato concluir-se que os alunos sentiram ter aprendido de forma muito mais fácil quando as atividades realizadas tiveram como suporte a informação veiculada através do email. Pois, os alunos referiram ter mais dificuldades de concentração na sala de aula que leva a inferir que as aprendizagens realizadas forma feitas com mais dificuldade.

No que respeita ao 2º 'cluster' há uma clara opinião dos alunos do que as atividades feitas tendo por base a documentação enviada por email se mostrou ser mais gratificante. Neste particular, parece haver algum sentimento associado ao aspeto lúdico e também pelo facto de terem sido utilizadas as TIC, ferramentas que são muito do agrado dos alunos.

Finalmente, no 3º 'cluster' é possível observar uma unanimidade nas respostas positivas dos alunos ao entenderem que o email fez com que todos os pais o tivessem acompanhado na realização das atividades e, como consequência, têm um sentimento de maior confiança pelo facto de terem este apoio.

Em jeito de conclusão, das respostas obtidas verifica-se que a utilização do email relativamente à realização de atividades foi gratificante e foi uma mais valia no que respeita à obtenção e consecução de melhores aprendizagens.

4.3. Resultados dos Inquéritos por Questionário aos Encarregados de Educação

Tal como referido anteriormente, apenas oito Encarregados de Educação se dispuseram a colaborar nesta investigação o que, como consequência, nos tenha obrigado a questionar apenas esses encarregados de educação/pais. O inquérito por questionário, foi igualmente, validado pelo “Método dos Juizes” e só depois enviado através de *e-mail* aos Encarregados de Educação, os quais, posteriormente, fizeram o seu envio também por *e-mail*.

Grupo A - Identificação

Num grupo de oito Encarregados de Educação que responderam ao inquérito por questionário que foi enviado por *e-mail*, seis Encarregados de Educação são do sexo feminino, sendo apenas dois do sexo masculino. No que diz respeito à faixa etária, a sua maioria (4 Encarregados de Educação) tinha uma idade compreendida entre os 29-34 anos, dois Encarregados de Educação na faixa etária entre os 35 – 40 anos e ainda dois Encarregados de Educação na faixa etária de 42-45 anos.

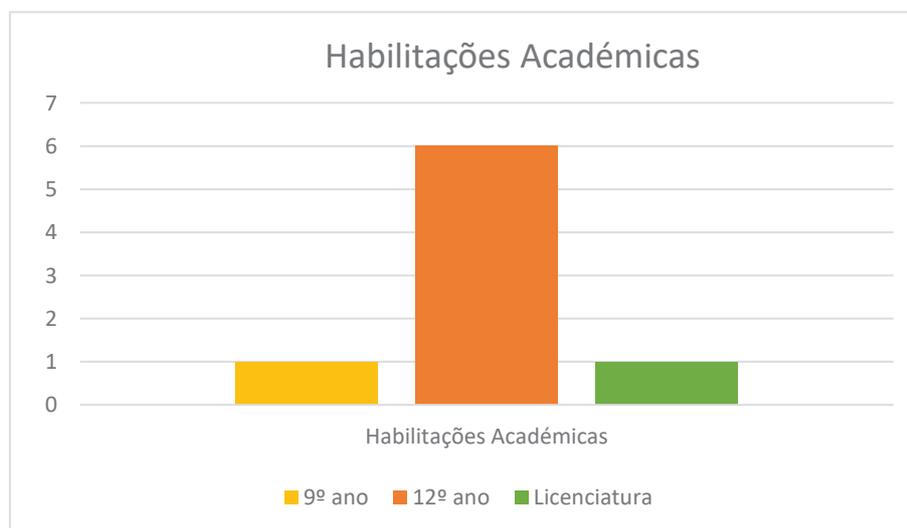


Gráfico 10 - Habilitações Literárias dos Encarregados de Educação

No gráfico 10, podem ser observadas as habilitações académicas de todos os Encarregados de Educação. Na sua maioria (6 Encarregados de Educação), as habilitações correspondem ao Ensino Secundário. Apenas um Encarregado de Educação possui o 3.º Ciclo do Ensino Básico, correspondente ao 9º ano, e também apenas um Encarregado de Educação tem concluída uma Licenciatura.

Grupo B - Opinião e utilização pessoal das TIC

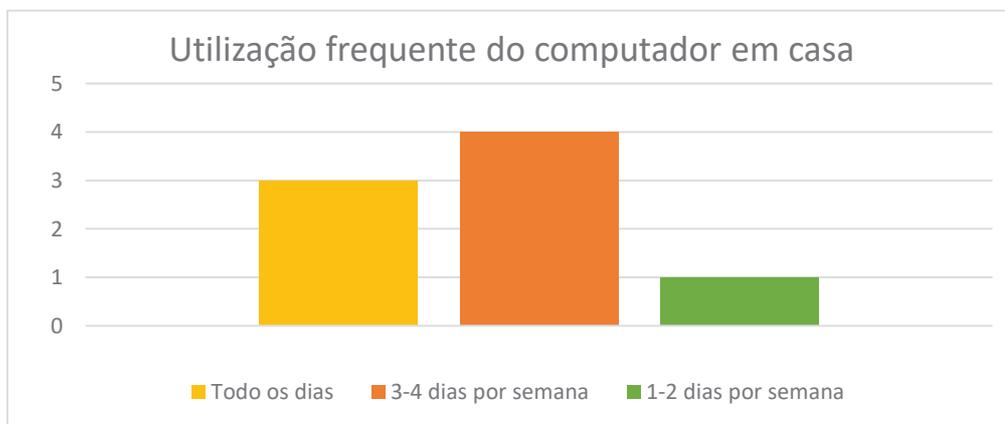


Gráfico 11 - Utilização frequente do computador em casa

Como podemos verificar no gráfico 11, a maioria (4) dos Encarregados de Educação utilizam o computador em casa cerca de 3-4 dias por semana. Três Encarregados de Educação responderam que o fazem todos os dias e apenas um Encarregado de Educação indicou que utilizava 1-2 dias por semana. Podemos assim concluir que, os Encarregados de Educação fazem uma utilização sistemática do computador em casa fazendo parte das suas rotinas.

Relativamente à questão relacionada com a utilização do computador, a maioria dos Encarregados de Educação utilizam o computador em casa para a consulta de *e-mail*, para pesquisas e para a impressão de documentos.

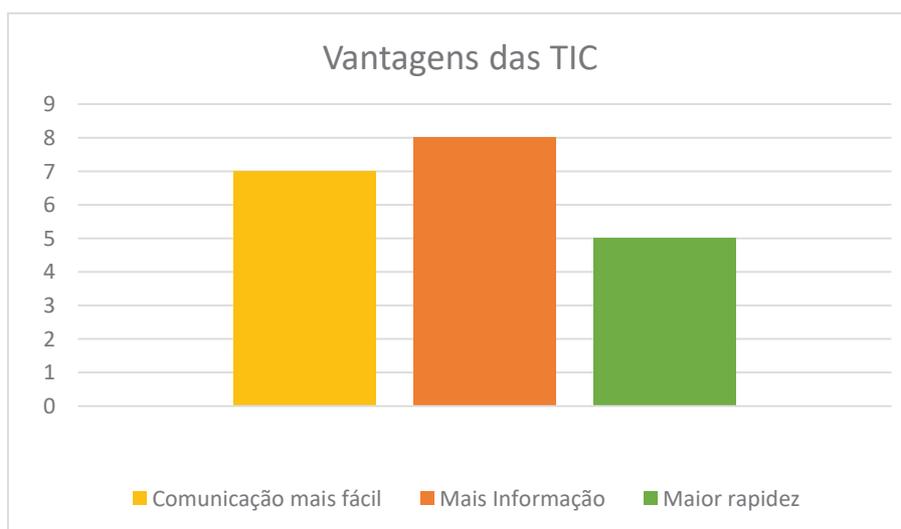


Gráfico 12 - Vantagens das TIC

Relativamente ao gráfico 12, verificamos a opinião dos Encarregados de Educação sobre as vantagens das TIC onde observamos que a maioria indica as mesmas características uma vez que a maioria refere que a comunicação é mais fácil e que as TIC nos trazem uma maior rapidez tanto a nível de resposta a *e-mails* como ao nível de envio de documentação.

Relativamente às desvantagens da TIC, maioria dos Encarregados de Educação nomearam como sendo a dependência que possa causar (6), colocar em causa as relações interpessoais (7) e o sedentarismo que pode causar (8).

Sobre a questão relativa às limitações, os Encarregados de Educação continuam a referir, na sua maioria (6), que pode colocar em causa as relações interpessoais. Houve também Encarregados de Educação que indicam que não existem limitações na utilização das TIC.

Em suma, podemos afirmar que os Encarregados de Educação utilizam as TIC nas suas rotinas diárias e estas já fazem parte da realidade vivida nos dias de hoje. Podemos também concluir que existe uma utilização homogénea dado que a maioria faz a mesma utilização do computador.

Grupo C - Utilização das TIC na educação

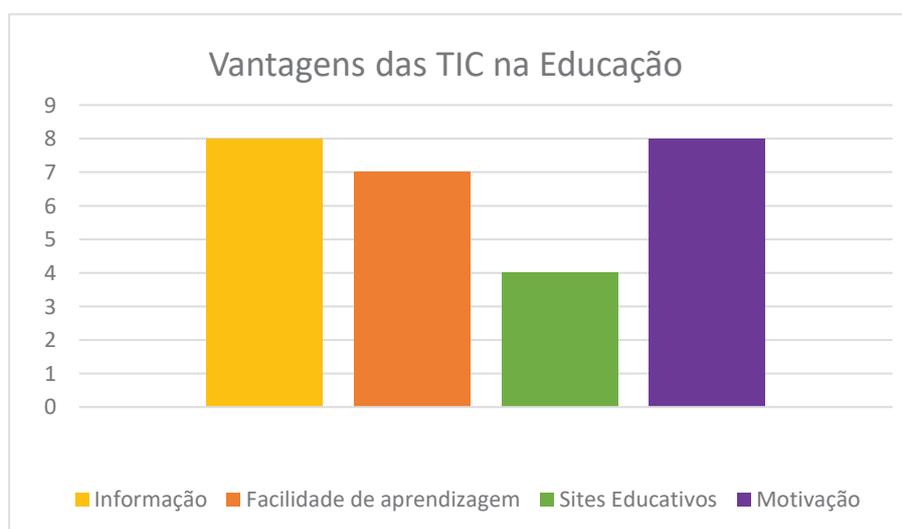


Gráfico 13 - Vantagens das TIC na Educação

No gráfico 13 podemos verificar a opinião dos Encarregados de Educação relativamente às vantagens das TIC na Educação em que a maioria (8) reconhecem como uma vantagem a possibilidade de motivarem os alunos para as aprendizagens e na facilidade em acederem a mais informação que lhe poderá permitir uma melhor aquisição dos conteúdos curriculares.

Apenas quatro Encarregados de Educação referem como vantagem os sites educativos que podemos encontrar o que faz com que motive os alunos para adquirirem conhecimento.

Sete Encarregados de Educação referiram como vantagem das TIC na educação o facto de poder facilitar as aprendizagens dos seus educandos.

Podemos assim concluir que as vantagens que a maioria dos Encarregados de Educação mencionou estão interligadas. Pois, a facilidade na procura de informação, o facto de ser motivador para as aprendizagens e o facto dos sites educativos motivarem para adquirirem conhecimento tem como principal objetivo incentivarem as aprendizagens dos alunos.

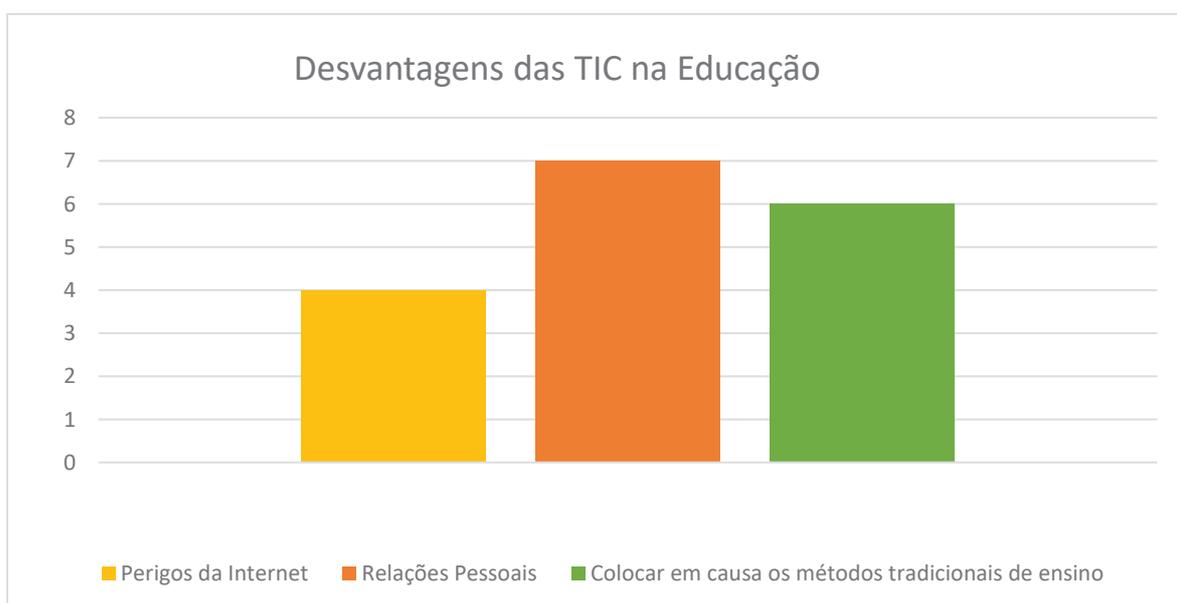


Gráfico 14 - Desvantagens das TIC na Educação

Relativamente às desvantagens das TIC na Educação como podemos verificar no gráfico 14, sete dos Encarregados de Educação mencionaram as relações pessoais que se perdem, seis Encarregados de Educação referiram que uma das desvantagens é o facto de colocar e causa os métodos tradicionais do ensino e quatro dos Encarregados de Educação mencionaram como desvantagem os perigos que a Internet pode trazer.

Na pergunta relativa às limitações do estudo, a maioria (7) dos Encarregados de Educação mencionaram a relação entre o professor e o aluno, uma vez que com a utilização das TIC, nas suas opiniões, seria perdida. Referiram (5), ainda, como desvantagens o facto da escrita à mão ser diminuída.

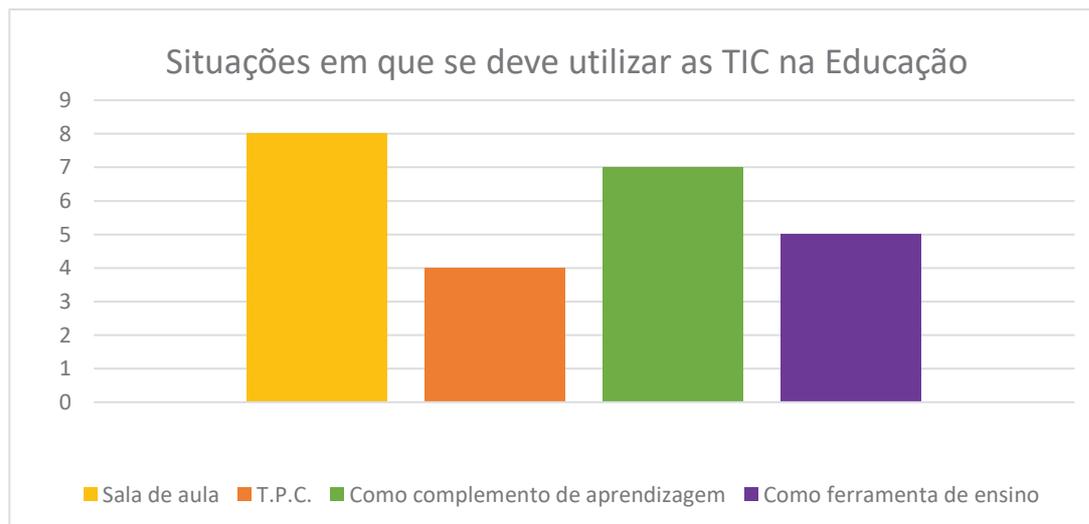


Gráfico 15 - Situações em que se deve utilizar as TIC na Educação

Na totalidade, dos Encarregados de Educação referiram, na questão relativa de quando se deveria utilizar as TIC na educação, que deveria ser sempre que possível especialmente para explorar um assunto.

Relativamente ao gráfico 15, podemos verificar que a totalidade dos inquiridos referiu que as TIC na educação deveriam ser utilizadas na sala de aula, sete dos encarregados de educação indicam que deverá ser usada como complemento de aprendizagem. Apenas quatro Encarregados de Educação indicam que deverá ser usada para os T.P.C. e seis Encarregados de Educação referem que deve ser utilizada com ferramenta de ensino.

Podemos, assim, concluir que a maioria dos Encarregados de Educação refere que as TIC deverão ser usadas na sala de aula principalmente como complemento de aprendizagem para que assim, não ponha em causa o método tradicional de ensino. Ou seja, que o ensino seja da responsabilidade direta e expressa do 'Professor/a'.

Sobre a questão relativa se as TIC poderiam melhorar as aprendizagens dos seus educandos e em que medida, os Encarregados de Educação na sua totalidade responderam afirmativamente mencionando que poderia ajudar a desenvolver a autonomia (3), na aquisição de informação (6) e como complemento de aprendizagem (7).

Grupo D - Utilização do *e-mail*

Relativamente à questão sobre se os Encarregados de Educação utilizavam o *e-mail*, na sua totalidade, responderam afirmativamente.

No gráfico 16 podemos verificar que as vantagens referidas pelos Encarregados de Educação relativamente à utilização do *e-mail* foram o facto de se promover uma rápida

comunicação (8), o facto de ser uma ferramenta assíncrona, pois não precisam de estar *online* aquando da receção do *e-mail* (5) e o facto de ser de fácil utilização (7).

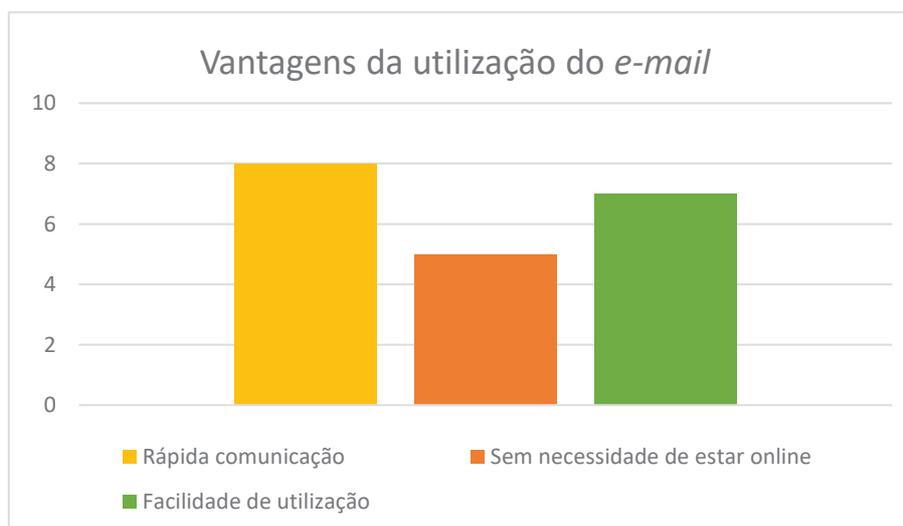


Gráfico 16 - Vantagens da utilização do e-mail

Os Encarregados de Educação, relativamente às desvantagens da utilização do *e-mail*, referiram que apenas pode ser consultado em espaços com acesso à internet (6), que pode estar implicada a segurança do mesmo (4) e, como mencionado anteriormente, a perda das relações pessoais (3).

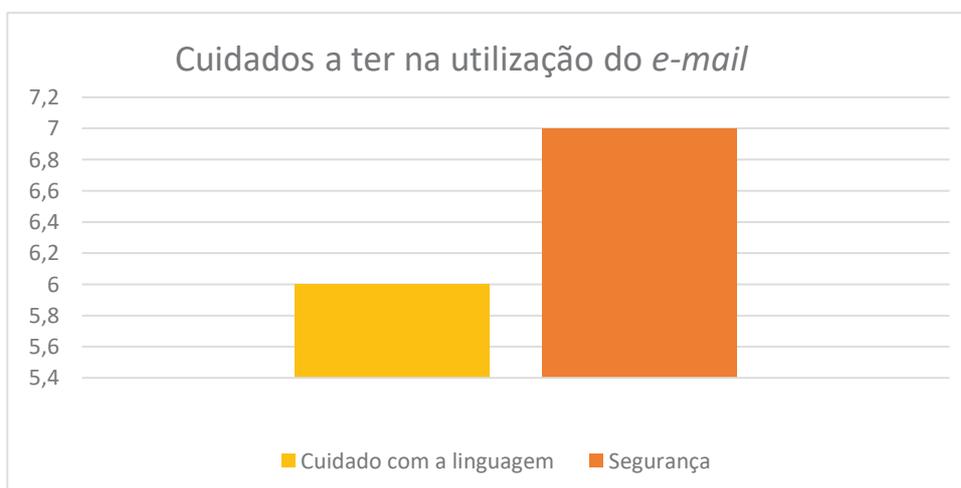


Gráfico 17 - Cuidados a ter na utilização do e-mail

No gráfico 17 podemos verificar que os Encarregados de Educação têm uma opinião homogénea uma vez que, na totalidade indicam que os cuidados a ter é o facto da segurança e a maioria (7) é o cuidado a ter na linguagem escrita pois o *e-mail* é, nos dias de hoje, como uma comunicação mais formal.

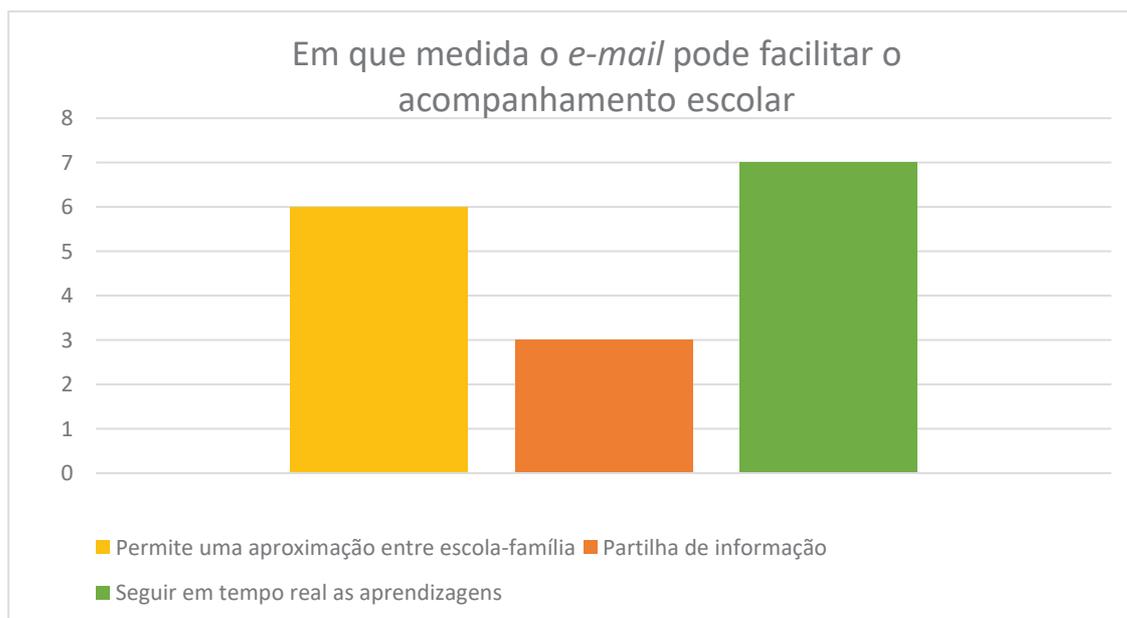


Gráfico 18 - Em que medida o e-mail pode facilitar o acompanhamento escolar

No gráfico 18 podemos verificar que os Encarregados de Educação, na sua maioria, com sete respostas num máximo de oito possíveis, referem o facto do *e-mail* permitir que estes possam seguir em ‘tempo real’ as aprendizagens dos seus educandos sem terem que se dirigir à escola, o que se torna mais cómodo e mais fácil. Os Encarregados de Educação mencionam ainda que uma das facilidades é o facto de permitir uma aproximação entre a escola e a família (6). Com três respostas, os Encarregados de Educação indicam que é mais fácil na partilha de informação.

Estas razões podem ser enquadradas como aspetos que podem vir a facilitar o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Relativamente à questão se a utilização do *e-mail* com os educandos conseguiu uma aproximação entre a escola e família, os Encarregados de Educação responderam que sim na sua totalidade dando as seguintes razões, onde apresentam dois desses exemplos:

EE1 – “Porque os horários não permitem uma aproximação.”

EE5 – “Porque posso acompanhar e ajudar o meu filho a estudar, estando a par da matéria.”

Os Encarregados de Educação, na sua totalidade, são da opinião que a utilização do *e-mail* pode criar condições para melhorar as aprendizagens do educando referindo principalmente a razão de ser possível utilizarem novas técnicas para auxiliarem os seus educandos a construírem o seu conhecimento.

Relativamente à questão se a utilização do *e-mail* através do envio de documentos/textos de apoio/planificações de aula podem contribuir para o

acompanhamento mais esclarecido do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, foi escolhida uma resposta exemplo uma vez que, de uma forma geral, todos partilham da mesma opinião. Para o efeito, apresenta-se uma dessas opiniões que foram recolhidas:

EE7 – “Sim, desde que não seja exagerado, pois os pais têm muito pouco tempo com os filhos e não pode/deve ser gasto só em T.P.C e trabalhos de escola.”

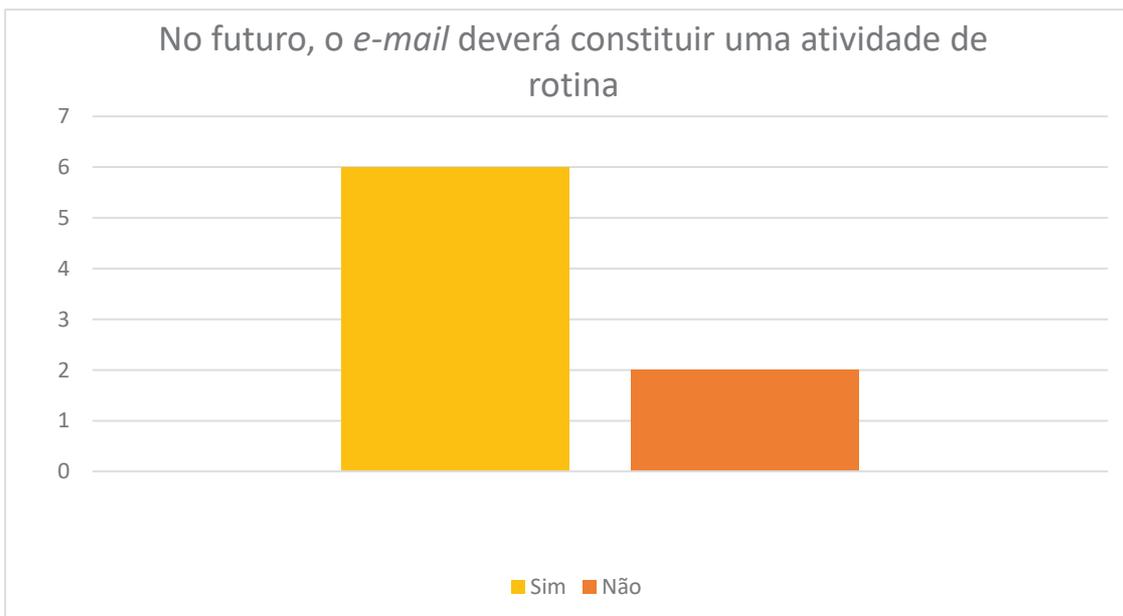


Gráfico 19 - O e-mail deverá constituir uma atividade de rotina

Para finalizar, no gráfico 19 podemos verificar que seis Encarregados de Educação são da opinião que o *e-mail* deverá constituir uma atividade de rotina uma vez que, pode aproximar a família da escola (1), porque auxiliam os seus educandos nas suas aprendizagens (2) e podem acompanhar a matéria dada (3).

Apenas dois Encarregados de Educação são da opinião que o *e-mail* não deverá constituir uma atividade de rotina uma vez que os alunos precisam de brincar (1) e os alunos já passam muitas horas na escola para depois virem para casa fazer trabalhos (1).

Em jeito de síntese, pode-se afirmar que os Encarregados de Educação utilizam as TIC todos os dias principalmente para trabalhar. É notório, no que se refere às vantagens das TIC, indicam que é um procedimento mais rápido e onde podem consultar diversas informações. Relativamente às TIC na educação os Encarregados de Educação, de um modo geral, que podem facilitar as aprendizagens e que motivam os alunos. No entanto, afirmam que devem ser utilizadas como complemento de aprendizagens, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Existe uma opinião homogénea dos Encarregado de Educação relativamente à utilização do *e-mail* na

educação, uma vez que, promovem uma aproximação entre a escola e a família, mas indicando que não poderá ser utilizado em exagero para que estes possam ter tempo útil e de qualidade com os seus filhos.

4.4. Análise do Conteúdo dos Inquéritos por Entrevistas

A presente investigação teve um outro instrumento de recolha de dados: entrevista semiestruturada. Previamente foi elaborado um Guião de entrevista (Apêndice E), que depois de ser analisado foi aplicado a três professoras que eram responsáveis por duas salas do 2ºano na Escola Quinta da Granja em Castelo Branco.

As entrevistas agora analisadas, foram realizadas depois da conclusão da PES1CEB ajustando à disponibilidade da investigadora e das professoras. O tempo dispensado para realização foi ajustado consoante as necessidades da mesma.

Os procedimentos éticos e legais foram salvaguardados tendo em conta que as entrevistas foram registadas em formato de áudio com recurso a um gravador. Seguidamente, foram ouvidas as vezes necessárias para realização da sua transcrição (Apêndices F e G). Assim, foi possível a análise de conteúdo não tendo sido utilizado nenhuma ferramenta informática para a realização da mesma.

Tendo em consideração que os blocos I e II correspondem ao enquadramento desta investigação junto dos entrevistados e ao perfil geral, carece de uma análise de conteúdo. Por essa razão, a análise de conteúdo vai ser iniciada com o bloco III.

Análise de conteúdo da entrevista realizada aos especialistas em Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico

As especialistas em Educação do 1º Ciclo do Ensino Básico possuem mais de 20 anos de experiência de ensino junto dos alunos de acordo com as funções que desempenham na qualidade de Professoras de 1º Ciclo de Ensino Básico.

Bloco III - Opiniões relacionadas com a utilização das TIC, em termos gerais.

No Bloco III pretendeu-se averiguar quais as «Opiniões relacionadas com a utilização das TIC em termos gerais». Todas as entrevistadas afirmam utilizar as TIC no seu dia -a - dia.

E1: "(...) atualmente as TIC são imprescindíveis no dia-a-dia, tanto a nível pessoal como profissional."

E2: "(...) utilização das TIC permite uma maior motivação nos alunos, pesquisar em tempo real sobre os temas em estudo e tornam as aulas mais dinâmicas."

A entrevistada E1 considerou as TIC fundamentais nos dias de hoje tendo em conta a sociedade em que vivemos. A entrevistada E2, considerou que as TIC têm um papel muito importante na sociedade atual, pois facilitam a comunicação e a socialização entre as pessoas.

Bloco IV - Papel do professor em TIC

No Bloco IV relacionado com o «Papel do professor em TIC», na primeira questão, pretendeu-se compreender «Através da sua experiência com crianças, quais considera serem os contributos das TIC no processo de ensino-aprendizagem no quotidiano dos alunos?». Para a entrevistada E1, o principal contributo é estarem presentes em todo o dia-a-dia escolar dos alunos. No caso da E2, a questão tornou-se muito simples e muito objetiva porque na sua opinião a contribuição principal é o facto de ser motivador e de promover uma maior atenção e concentração dos alunos.

E1: "As TIC estão presentes em todos os momentos do Ensino- aprendizagem. A começar pelos manuais escolares que estão online e muitos recursos que fazem parte do Projeto, seguidos de tudo o que se possa apresentar para motivação e até em parte das Provas de Aferição. Além de outros Recursos que são usados diariamente."

E2: "A utilização das TIC permite uma maior motivação nos alunos, pesquisar em tempo real sobre os temas em estudo e tornam as aulas mais dinâmicas."

No que diz respeito à questão «Quais as competências que deve possuir um professor na área das tecnologias, junto dos alunos, no que diz respeito às metodologias, estratégias e materiais de apoio?». Para a E1 O professor deve estar preparado para saber usar as TIC. Já para E2 o importante é o professor conseguir retirar as vantagens da utilização das TIC para assim aplicar o maior número de estratégias.

A sua análise levou a investigadora a concluir que as professoras entrevistadas utilizam as TIC na sala de aula, nomeadamente o *PowerPoint* para a introdução de conteúdos, canções, etc.

Relativamente à questão «Já teve oportunidade de realizar formações ou programas inseridos na área de TIC?» tanto a entrevistada E1 como E2 afirmam que já participaram mostrando assim preocupação em estar atualizadas relativamente às TIC para que assim possam estar a par das estratégias novas que possam surgir.

E1: “Em finais dos anos noventa tive necessidade de fazer formação, a qual tive que custear porque não havia muita oferta. Mais tarde, fiz formação no Centro de Formação, no Instituto da Juventude, etc. Isto porque eu tinha que começar a usar o computador e não tinha conhecimentos nesta área.”

E2: “Sim já frequentei diversas formações na área das TIC.”

À questão «Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens que apresentam as ferramentas digitais envolvidas nesta investigação?» Na opinião das duas entrevistadas existem mais vantagens que desvantagens:

E1: “As vantagens residem no facto da professora estagiária poder contactar regularmente com os pais dos alunos, dar-lhe a conhecer os conteúdos que foram dados e para lhe colocarem questões. Por outro lado, podem surgir questões pouco pertinentes. No entanto, tem mais vantagens do que desvantagens.”

E2: “As vantagens, na minha opinião, são a grande diversidade de recursos que proporcionam as TIC relativamente às desvantagens acho que são quando a rede falha ou quando os equipamentos não funcionam, o que acontece várias vezes.”

Em suma, as entrevistadas são da opinião que a utilização das TIC na educação é uma mais valia pois as crianças sentem-se motivadas e estão mais atentas. As TIC são vistas, pelas entrevistadas, como um recurso a novas estratégias e que podem influenciar a promoção na sala de aula novas atividades. É, ainda, de salientar que, apesar de na opinião das entrevistadas as TIC terem bastantes vantagens tem também desvantagens.

Bloco V - E-mail

O Bloco V diz respeito à opinião apenas da Professora Cooperante da PES1CEB (E1) respeitante contributo das ferramentas da comunicação digital, quais as vantagens e desvantagens da utilização do *e-mail* e qual a importância do *e-mail* no contexto educativo. Pretendemos também saber a opinião relativa às principais influências da utilização do e-mail no processo de ensino e de aprendizagem, no rendimento escolar dos alunos, na melhoria e no estreitamento de relações entre a escola-família.

Relativamente à questão sobre se «O *e-mail* pode constituir um contributo válido para ser utilizado em contexto educativo?» a E1 concordou em ser um contributo válido uma vez que existe uma relação ao exterior em tempo afirmou ainda:

E1: “Sim, é um contributo válido quando todos os alunos têm computador e podem usar email para colocar questões, enviar trabalhos de pesquisa ou até trabalhos de casa.”

No que diz respeito à questão «quais as principais vantagens e desvantagens da utilização do e-mail?» a E1 referiu que uma das desvantagens será o facto de receber muitos *e-mails* por parte dos Encarregados de Educação. Referiu ainda que:

E1: “Como referi anteriormente é um recurso ótimo para enviar trabalhos de pesquisa e outros, bem como para colocar questões ou dúvidas. As desvantagens é ter de estar dependente do mesmo, ainda que estejamos de fim de semana ou de férias, dado que temos que responder às questões que surgem.”

Em resposta à questão «Qual poderá ser o papel do e-mail na promoção de uma aproximação entre a escola e a família?» a E1 refere que como a maioria dos Encarregados de Educação trabalham não lhes é possível ir à escola e que através do *e-mail* ser-lhes-ia possível esclarecer dúvidas ou colocar questões relativas aos seus educandos que não lhes era possível esclarecer presencialmente.

Em relação à questão de «Quais os aspetos mais positivos, mais negativos e principais obstáculos e/ou limitações na utilização do e-mail no seio desta investigação?» a E1 refere:

E1: “Os aspetos positivos estão na facilidade de comunicação, rápida, bem como na disponibilização de materiais. Os aspetos negativos residem no facto de terem sido menos de metade dos Encarregados de Educação a aderir, sendo uma amostra menos representativa.”

Para terminar a entrevista foi feita a questão «Que propostas de melhoria pode apresentar numa futura utilização deste recurso digital?» a E1 indicou uma proposta para uma futura investigação:

E1: “Futuramente pode criar um site fechado, onde coloca materiais e onde comunica com os pais através das mensagens do mesmo.”

Bloco VI – Agradecimentos

O sexto e último Bloco presente no guião de entrevista diz respeito ao agradecimento dirigido às entrevistas E1 e E2 pela disponibilidade e contributo prestado nesta investigação.

Em suma, relativamente a todas as respostas às questões da entrevista, é possível concluir que as TIC têm bastante importância tanto no meio social como no meio educativo, uma vez que, nos dias de hoje estamos rodeados por tecnologias. É ainda de salientar as inúmeras vantagens referidas pelas entrevistadas relativamente à utilização do *e-mail* no contexto educativo e como podem aproximar a família e a escola de uma forma tão simples como o envio/receção de um *e-mail*.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES FINAIS

Por último, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões e as limitações encontradas na investigação, assim como, as sugestões para as futuras investigações.

5.1. Conclusão da Investigação

É importante retomar a questão-problema que norteou esta investigação: «Poderá a utilização do e-mail, no âmbito da comunicação mediada por computador, contribuir para uma aproximação entre a escola - família através de um apoio à distância do professor e desta forma promover a melhoria das aprendizagens dos alunos?».

No mesmo sentido, é importante ter presente os objetivos que foram estabelecidos a fim de se refletir acerca do seu cumprimento. Tendo em conta o objetivo «*Criar condições que visem a aproximação entre a família e a escola com a utilização da comunicação mediada por computador: e-mail*» podemos afirmar que, através dos dados recolhidos, foi bem conseguido uma vez que foi utilizado o *e-mail* para que, através da troca de documentação entre a investigadora e os Encarregados de Educação pudesse existir uma aproximação com a escola, dado que os pais tiveram um conhecimento completo para todas as atividades a realizar/realizadas (planificações, guião do aluno e fichas de trabalho). Esta foi uma questão bastante importante da investigação pois, uma das grandes dificuldades que os docentes se debatem, hoje em dia, prende-se com o contacto com os Encarregados de Educação graças a um quotidiano muito ocupado. No entanto, como foi apurado no questionário aos Encarregados de Educação a utilização do e-mail faz parte das suas rotinas. Neste sentido, a utilização do e-mail da escola foi relativamente fácil de ser incluído nessas rotinas. Assim, o e-mail conseguiu aproximar a escola da família e vice-versa.

Relativamente ao objetivo «*Averiguar o nível de envolvimento dos pais no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos através da utilização do e-mail*» consideramos que este aspeto foi também positivo apesar da amostra não ser significativa dado que apenas 8 em 24 dos encarregados de educação aderiram a este estudo. Dos Encarregados de Educação participantes na investigação, todos se mostraram bastante interessados na receção e envio de documentos para que assim fosse possível uma melhoria na aprendizagem dos seus educandos. Assim, foi possível verificar o nível de envolvimento dos Encarregados de Educação uma vez que, o *e-mail* surgiu como estímulo e de promoção de novos contextos e novas experiências de aprendizagem. Estas conclusões são suportadas pelos relatos/comentários dos alunos ao referirem que, de um modo geral, os pais os acompanharam na realização das atividades e que, em alguns dos casos, houve mesmo uma descrição mais detalhada das atividades desenvolvidas na escola.

O terceiro objetivo «*Avaliar quais as principais influências da utilização do e-mail no processo de ensino e de aprendizagem, no rendimento escolar dos alunos, na melhoria e no estreitamento de relações entre a escola-família*» foi-nos possível verificar que influenciou bastante pois os alunos estavam motivados para aquando da chegada a

casa pudessem realizar mais atividades através do *e-mail*. Muitos alunos afirmaram que ficaram muito felizes pelos Encarregados de Educação estarem a auxiliá-los nas atividades enviadas através do *e-mail*. É ainda importante referir que os Encarregados de Educação lamentaram a duração do estudo e apenas ter sido possível realizar 4 sessões de intervenção prática.

Foram realizados inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação em que podemos concluir que na sua totalidade utilizam as TIC nas suas rotinas diárias, principalmente para verificação do *e-mail* e pesquisas. Relativamente ao uso de *e-mail* no contexto educativo são da opinião que é uma ferramenta bastante útil pois a comunicação estabelecida deve ser feita de maneira a que chegue sem alterações ao seu conteúdo e que seja num formato facilmente analisado.

Tal como também indicado pelos alunos nos inquéritos por questionário, os Encarregados de Educação são da opinião que a partilha de documentação entre a escola e a família é uma mais valia, mas não em exagero uma vez que é necessário que os alunos passem tempo útil e de qualidade com os seus Encarregados de Educação. Sendo esta também a opinião das entrevistadas uma vez que indicam que tem de ser utilizado com moderação pois, uma vez que é uma ferramenta assíncrona, pode causar uma acumulação de *e-mails*.

Relativamente às entrevistas semiestruturadas às professoras de 1º Ciclo do Ensino Básico da Quinta da Granja, incluindo a Orientadora Cooperante podemos concluir que são da opinião que as tecnologias são uma mais valia como uma ferramenta complementar no ensino. Apesar de indicarem algumas desvantagens, consideram que a utilização do *e-mail* permite uma maior aproximação dos Encarregados de Educação com a escola pois muitas vezes a disponibilidade horária nem sempre o permite e com a utilização do *e-mail* é possível o envio de documentação que permite que os Encarregados de Educação possam acompanhar o processo de ensino e aprendizagem auxiliando-os assim, nas suas maiores dificuldades estando a par dos conteúdos lecionados.

Em suma, podemos concluir que o *e-mail* é uma ferramenta bastante importante no processo de ensino e aprendizagem pois sendo uma ferramenta diferente da que os alunos estão habituados a utilizarem em sala de aula serve de incentivo e motivação para que possam aumentar as suas aprendizagens. É ainda de salientar que contribui para uma aproximação dos Encarregados de Educação pois, os alunos necessitam de auxílio para a utilização das TIC que permitem estreitar a relação entre escola – família.

5.2. Limitações

As principais limitações desta investigação prendem-se, fundamentalmente, com a pouca experiência da investigadora que, mas apesar das dificuldades foi sempre feito um esforço para que fosse possível contornar os obstáculos que iam surgindo.

Uma outra limitação desta investigação é o facto da duração da PES1CEB, pois é bastante reduzido, uma vez que, considero, que para esta investigação seria necessário mais tempo para conseguir mais evidências.

Por último, mas bastante importante, foi o facto da amostra ser reduzida e por essa razão as conclusões não poderão ser generalizadas.

5.3. Propostas para futuras investigações

No futuro, seria importante aumentar a dimensão da amostra e aumentar o tempo de duração da PES1CEB para que assim fosse possível uma conclusão mais global. Para além do e-mail poderão vir a ser utilizadas outras ferramentas ou aplicações digitais de comunicação síncrona (ex: Skype) para se poder partilhar em tempo real a troca de experiências e de conhecimentos. Neste particular, a título de exemplo, poderão ser convidados alguns Encarregados de Educação para darem o seu testemunho profissional em adequação com determinados conteúdos a serem lecionados. Nestas propostas continua a preocupação de se continuar a fomentar a aproximação entre a escola e a família.

Referências

- Ball, K., Berch, D., Helmers, K., Jobe, J., Leveck, M., Marsiske, M., . . . Willis, S. (novembro de 2002). *Effects of cognitive training interventions with older adults. A randomized controlled trial*. Journal American Medical Association, 288, pp. 2271-2281. Obtido de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2916176/>
- Baltazar, J.A., Moretti, L.H.T & Balthazar, M. C. (2006). *Família e Escola um espaço interativo e de conflitos*. São Paulo: Arte & Ciência Editora.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Braga, L. (2010). *Compreendendo Probabilidade e Estatística*. Rio de Janeiro: E-Papers. Serviços.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologias da Investigação, Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta. Obtido em 19 de maio de 2016
- Caroço, V. (2015). *Os blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Obtido em 26 de fevereiro de 2017
- Cerqueira, T. (2013). *A cominuação entre a escola e os pais/encarregados de educação*. Porto: Escola Superior de Educação do Porto.
- Correia, H. (2004). *Potencialidades educativas das TIC no Ensino Básico*. Porto: Instituto Superior de Engenharia do Porto.
- Costa, C. J. (2012). *A Importância do Jogo no processo de Ensino e Aprendizagem de alunos com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção*. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. Obtido em 14 de maio de 2017, de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2595/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_CarinaJoanaCosta.pdf
- Dias, C. (2010). *Causas de (In)Sucesso Escolar*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Dias, R. (2014). *Despertar para as línguas na Educação Pré-Escolar- O Quadro Interativo e o Jogo*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Diogo, A. M. (1998). *Famílias e Escolaridade. Representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: Edições Colibri
- Diogo, J. M. L. (1998). *Parceria Escola-Família. A caminho de uma educação participada*. Coleção Escola e Saberes, 15. Porto: Porto Editora.
- Direcção Geral de Educação - Direcção de Serviços de Tecnologias Educativas. (2010). *Documento de Orientações Metodológicas - Actividade da TIC na Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo do Ensino Básico*. Madeira: Secretaria Regional de Educação e Cultura
- Ducle, G. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar, crescer & Viver*. Lisboa: Climpsi Editores. Obtido em 14 de maio de 2016
- Fernback, J., & Thompson, B. (1998). *Virtual Communities: Abort, Retry, Failure?* Obtido em 10 de outubro de 2016, de <http://www.well.com/user/hlr/texts/Vccivil.html>

- Ferreira, M. J. (2016). *O contributo da utilização do EdiLim, como recurso educativo na prática de ensino supervisionada, através da conceção de atividades no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Obtido em 3 de março de 2017
- Flick, U. (2004). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: SP: Paz e Terra. Obtido em 10 de outubro de 2016
- Freitas, S. A., & Bertrand, H. (2006). *Ensino a distância no Brasil: avaliação de uma parceria*. 30º EnANPAD. Salvador: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em. Obtido em 13 de outubro de 2016
- Freixo, M. J. (2009). *Metodologia Científica fundamentos métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget
- Fortin, M. (1996). *O processo de Investigação: Da conceção à realização*. Camarate: SIG – Sociedade Industrial Gráfica, Lda.
- Gil, H. (2014). *As TIC, os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas: Um Novo Espaço e Uma Nova Oportunidade*. In Atas da Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Godoy, A. (1995). *Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais*. Revista de Administração de, pp. 20-29.
- Grolnick, W. S., & Slowiaczek, M. L. (1994). *Parents' involvement in children's schooling: a multidimensional conceptualization and motivational model*. Child Development, 65, 237-252. Obtido em 14 de maio de 2016
- Hamel, J. (1997). *Étude de cas et sciences sociales*. Paris: L'Harmattan.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian. Obtido em 14 de maio de 2016
- Hooren, S., Valentijn, S., Bosma, H., Ponds, R., Boxtel, M., Levine, B., . . . Jolles, J. (2007). *Effect of a structured course involving goal management training in older adults: A randomised controlled trial*. Patient Education and Counseling, 65, pp. 205-213. Obtido de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1942075/>
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1995). *Parent involvement in children's education: Why does it make a difference?* Teachers College Record, 97, 310-331. Obtido em 14 de maio de 2016
- Jesus, H. & Neves, A. (2004). *Relação Escola – Aluno - Família: Educação Intercultural, uma perspetiva sistémica*. Cadernos de Apoio à Formação, 02. Porto: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (Acime), pp. 19-26
- Lopes, A. T. (2017). *O contributo da utilização do Skype para a melhoria das aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Mabrito, M. (2006). *A study of synchronous versus asynchronous collaboration in na online business writing class*. The American Journal of Distance Education, 20, 93-107. Obtido em 13 de outubro de 2016
- Marques, R. (1994). *Colaboração Escola-Família: um Conceito para Melhorar a Educação*. Revista ESES, 5, 4-11. Obtido em 14 de maio de 2017
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora
- Mendeiros, F. (S/D). *E-learning: Desenvolva competências em técnicas de intervenção social*.

Molon, S. I. (2009). *As contribuições de Vygotsky na formação de educadores ambientais*. São Paulo: SP: Cortez. Obtido em 10 de outubro de 2016

Morais, C. (2000). *Complexidade e Comunicação Mediada por Computador na Aprendizagem de Conceitos Matemáticos - Um Estudo no 3º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho.

Moran, J. M. (janeiro de 1995). *Novas tecnologias e o reencantamento do mundo*. *Tecnologia Educacional*, V. 23, pp. 24-25.

Mozzato, A., & Grzybovski, D. (julho-agosto de 2011). *Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios*. *RAC*, 15, pp. 731-747. Obtido de <http://www.anpad.org.br/rac>

Ochoa, G.M. (2006). *Funcionamento familiar, socialización familiar y ajuste en la adolescência. La familia en el proceso educativo. Estudio Anual 2005. Fundación Acción Familiar. Colección Acción Familiar*. Madrid:Ediciones Cinca, pp.53-94.

Oliveira-Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia em Participação*. Porto: Porto Editora. Obtido em 22 de abril de 2017

Papila, D. & Olds, S. (2000). *Desenvolvimento Psicossocial na Terceira Infância*. In *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, pp 281-306.

Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores. Obtido em 20 de maio de 2016

Pardal, L. & Correia, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores.

Pereira, A. L. (2013). *A Utilização do Jogo como recurso de motivação e aprendizagem*. Porto: Faculdade de Letras - Universidade do Porto. Obtido em 13 de junho de 2017, de file:///C:/Users/Marta%20Diogo/Downloads/Relatorio_de_estagio_O_Jogo%20(1).pdf

Pereira, C. (2004). *Desenvolvimento psicológico e mudança conceptual nos processos formativos : uma investigação-acção no âmbito da formação inicial de educadores/professores*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Perrenoud, P.. (2001). *O que a escola faz às famílias. Entre pais e professores, um diálogo possível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras: Celta Editora, pp.57- 112.

Ponte, J. P. (2002). *As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Ramos, B. S. (2005). *Interações mediadas pela tecnologia digital: a experiência do fórum virtual em um projeto de educação à distancia. XII Congresso Internacional de Educação a Distância*. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação a Distância. Obtido em 13 de outubro de 2016, de <http://www.abed.org.br>

Rasines, E.M. (2006). *La familia en el desarrollo de una sociedad intercultural. La familia en el proceso educativo. Estudio Anual 2005. Fundación Acción Familiar. Colección Acción Familiar*. Madrid:Ediciones Cinca, pp.143-180.

Relvas, A. (2004). *O ciclo vital da família, perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

Rheingold, H. (1993). *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Gradiva.

Ribeiro, D. (2015). *Relatório Final da Prática Supervisionada - Provas Finais: Conceções de professores do 1º Ciclo sobre a Avaliação Externa ao Nível do Português e da Matemática*. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências. Obtido em 22 de abril de 2017

- Richardson, R. (1989). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas. São Paulo: Atlas.
- Rivera, M., & Milicic, N. (2006). *Alianza Familia-Escuela: Percepciones, Creencias, Expectativas y Aspiraciones de Padres y Profesores de Enseñanza Geral Básica*. *Psykhe*, 15, 119-135. Obtido em 14 de maio de 2016
- Santo, D. (2015). *O Contributo do Software Educativo Escola Virtual como ferramenta digital no processo de ensino e aprendizagem no 1ºCEB*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Obtido em 26 de fevereiro de 2017
- Santos, A. (2000). *Ensino a Distância & Tecnologias de Informação – e-learning*. Lisboa: FCA Editora de Informática Lda.
- Silva, M. I. (1997). *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido em 2 de novembro de 2016
- Silva, S. (2003). *Adaptação académica pessoal e social do jovem adulto ao ensino superior, contributos do Ambiente Familiar e do autoconceito*. Tese de Mestrado. Universidade de Coimbra.
- Simões, S. (2011). *Influência dos estilos educativos parentais na qualidade da vinculação de crianças em idade escolar em diferentes tipos de família*. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto.
- Simões, S., Farate, C., & Pociho, M. (2011). *Estilos Educativos Parentais e Comportamentos de Vinculação das Crianças em Idade Escolar*. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- Sousa, A. M. (s/d). O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA. *III Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa* (p. 8). Acre: Universidade Federal de Acre. Obtido em 30 de abril de 2017, de http://www.filologia.org.br/iiijnflp/textos_completos/pdf/O%20uso%20do%20dicion%C3%A1rio%20em%20sala%20de%20aula%20-%20ALEXANDRE.pdf
- Sousa, M. d. (2012). *Ensino Experimental das Ciências e Literacia Científica dos alunos - Um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Escola Superior de Educação de Bragança: Bragança. Obtido em 30 de abril de 2017, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7623/1/Tese%20Ensino%20Experimental%20das%20Ci%C3%Aancias.pdf>
- Stake, R. E. (1994). *Case Studies*. In N. Denzin Y. Lincoln, *Handbook of qualitative research* (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage.
- Stake, R. E. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.
- Torres, J.A.M. (2006). *Família y Educación. La familia en el proceso educativo. Estudio Anual 2005*. *Fundación Acción Familiar. Colección Acción Familiar*. Madrid: Ediciones Cinca, pp.223-247.
- Vargues, P. (2011). *Representações sociais de professores sobre o envolvimento parental em famílias com crianças com necessidades educativas especiais*. Dissertação de mestrado, Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Algarve. Obtido em 12 de setembro de 2017 (<https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/979>.)
- Wood, A., & Smith, M. (2001). *Online communication: Linking technology, identity, and culture*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates.
- Yin, R. (1993). *Applications of case study research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.

APÊNDICES

Apêndice A

Informação aos Encarregados de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Chamo-me Marta Diogo e estou a realizar a Prática de Ensino Supervisionada na turma do seu educando (2ºB), no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde terei de fazer uma investigação.

Para o efeito, venho solicitar a vossa colaboração, a qual é fundamental para a realização da investigação que consiste na utilização do correio eletrónico (e-mail) como forma de poderem acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos vossos educandos.

Pretende-se enviar para o vosso e-mail os materiais utilizados na sala de aula e outros materiais (websites, vídeos, textos) que se entendam ser adequados para uma melhor compreensão e aprofundamento das aprendizagens dos vossos educandos.

De acordo com o exposto, significa que haverá um trabalho de carácter colaborativo entre mim, como professora, e convosco no papel de encarregados de educação.

Para o efeito, solicito que me informem da vossa intenção em colaborar comigo e que me enviem o e-mail para o qual passarei enviar a documentação já referida. Estarei ao vosso dispor para qualquer esclarecimento que for necessário: alunosgranja2b@hotmail.com

Agradeço desde já a vossa disponibilidade.

(Aluna Marta Diogo)

(Professora Conceição Serrano)

Apêndice B

Exemplo de Unidade Didática

UNIDADE DIDÁTICA Nº 7

9 a 11 de maio 2017

“A Gotinha Sabichona”

Marta Diogo



Professora Cooperante: Conceição Serrano

Professor Orientador: António Pais

Equipa de supervisão: Professor Doutor Paulo Afonso;

Professora Dolores Alveirinho; Professora Doutora Fátima Regina;

Professora Doutora Madalena Leitão; Professora Doutora Maria Natividade Pires

Unidade temática: Medidas de capacidade



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano


Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação

INTRODUÇÃO

Esta unidade didática destina-se à turma do 2ºB da Quinta da Granja para implementar nos dias 9 a 11 de maio de 2017 e tem como tema integrador: A Água.

Com base nos conteúdos indicados pela Professora Cooperante Conceição Serrano escolhi uma gota de água como elemento integrador.

Esta unidade didática com o modelo já desenhado é constituída por uma pequena introdução, uma fundamentação teórica, um enquadramento contextual de aplicação e uma matriz de aplicação.

Serão dedicadas na terça-feira uma hora e meia ao estudo do meio com a realização de uma atividade experimental, uma hora e meia à matemática com a introdução do conteúdo sobre a unidade de capacidades e duas horas para o português. Na quarta-feira serão dedicadas uma hora e meia à matemática, uma hora e meia ao português, uma hora para a expressão plástica e uma hora para a oferta complementar.

Por fim, na quinta-feira serão dedicadas uma hora e meia ao Português, uma hora e meia ao Estudo do Meio, duas horas de matemática e uma hora de expressões.

Fundamentação e contextualização didática

Esta unidade didática foi construída para que os alunos adquiram aprendizagens sobre a medida de capacidades ao nível do Matemática. Ao longo desta unidade didática, os alunos irão alargar o seu léxico através das seguintes palavras: litro, centilitro, decilitro, mililitro e flutuação.

A área onde a turma apresenta mais dificuldades é no conteúdo sobre os submúltiplos sendo que são divisões, uma vez que foram conteúdos lecionados há pouco tempo.

Para a realização desta unidade didática a turma precisa ter adquiridos os seguintes conteúdos:

Português:

- **Oralidade:**
 - Referir o essencial de textos ouvidos.
- **Leitura e Escrita:**
 - Ler pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, poemas e banda desenhada. Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em pequenos textos narrativos, informativos e descritivos, de cerca de 200 palavras.
 - Relacionar diferentes informações contidas no texto, de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito.
 - Identificar o tema ou referir o assunto do texto.
 - Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
- **Gramática**
 - Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos.
 - Escrever palavras simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema.
- **Leitura e Escrita**
 - Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.
 - Utilizar, com coerência, os tempos verbais.
 - Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo.
 - Escrever pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos elementos quem, quando, onde, o quê, como.
 - Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.
 - Utilizar, com coerência, os tempos verbais.

- Utilizar sinónimos e pronomes para evitar a repetição de nomes.
- Cuidar da apresentação final do texto.

Matemática:

- **Números e Operações**
 - Entender as regras de construção dos numerais cardinais até mil.
 - Reconhecer a (...) paridade de um número através do algarismo das unidades.
 - Ler e representar qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.
- **Geometria e medida**
 - Utilizar o litro para realizar medições de capacidade.
 - Utilizar a transferência de líquidos para ordenar a capacidade de dois recipientes.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 5 - À descoberta dos materiais e objetos	Realizar experiências com líquidos	Comparar materiais segundo algumas das suas propriedades (flutuação)	<p>Compara materiais segundo a propriedade da flutuação</p> <p>Realização de atividades experimentais simples para identificação de algumas propriedades dos materiais, relacionando-os com as suas aplicações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente nas atividades propostas; • Apresentar espírito de entreajuda; • Saber trabalhar em grupo; • Participar ordeiramente na aula; • Saber esperar pela sua vez de falar; • Saber escutar; • Colaborar nas atividades; • Respeitar o outro; • Trabalhar autonomamente. 	<p>Tipologia de avaliação – Avaliação Observacional</p> <p>Instrumentos de Avaliação – Guião do aluno, observação direta, registos escritos no protocolo experimental</p>

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Educação Literária	Leitura orientada	<p>EL3.21 Ler e ouvir ler textos literários.</p> <p>EL3.22 Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>EL3.25 Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.</p>	<p>EL3.21 Lê e ouve ler textos literários.</p> <p>EL3.22 Compreende o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>EL3.25 Diz e escreve, em termos pessoais e criativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente nas atividades propostas; • Apresentar espírito de entreajuda; • Saber trabalhar em grupo; • Participar ordeiramente na aula; • Saber esperar pela sua vez de falar; • Saber escutar; • Colaborar nas atividades; • Respeitar o outro; • Trabalhar autonomamente. 	<p>Tipologia de avaliação – Avaliação Observacional</p> <p>Instrumentos de Avaliação – Guião do aluno, observação direta, registos escritos no protocolo experimental</p>
Gramática	Determinantes artigos definidos e indefinidos	G2.24.2 Identificar o determinante artigo (definido e indefinido)	G2.24.2 Identifica o determinante artigo (definido e indefinido)		
Oralidade	Apresentação oral	O3.2 Produzir um discurso oral com correção	O3.2 Produzi um discurso oral com correção		

Matemática					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
Geometria e Medida	- Volume e capacidade	Ordenação de capacidades de recipientes; -Medidas de capacidades em unidades não convencionais; - O litro como unidade de medida de capacidade; - - Resolver problemas.	Utilizar a transferência de líquidos para ordenar a capacidade de dois recipientes. Medir capacidades, fixado um recipiente como unidade de volume. Utilizar o litro para realizar medições de capacidade. Comparar volumes de objetos imergindo-os em líquido contido num recipiente, por comparação dos níveis atingidos pelo líquido.	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente nas atividades propostas; • Apresentar espírito de entreatajuda; • Saber trabalhar em grupo; • Participar ordeiramente na aula; • Saber esperar pela sua vez de falar; • Saber escutar; • Colaborar nas atividades; • Respeitar o outro; • Trabalhar autonomamente. 	Avaliação Observacional ao longo da realização das atividades

Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Expressão dramática	Dramatização - Linguagem verbal e Gestual	Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade: massa de moldar •Modelar usando apenas as mãos	Explora e tira partido da resistência e plasticidade: massa de moldar Modela usando apenas as mãos	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente nas atividades propostas; • Apresentar espírito de entreatajuda; • Saber trabalhar em grupo; • Participar ordeiramente na aula; • Saber esperar pela sua vez de falar; • Saber escutar; • Colaborar nas atividades; • Respeitar o outro; • Trabalhar autonomamente. 	Avaliação Observacional ao longo da realização das atividades
Bloco1 – Descoberta e organização de volumes	Modelagem e escultura				

Elementos de integração didática

O Tema Integrador é **A Água**

Relativamente a Vocabulário:

Matemática

- Litro, centilitro, decilitro e mililitro

Estudo do Meio

- Flutuação

Elemento(s) integrador (es):

O Elemento integrador será uma imagem de uma gota de água feita em cartolina colada na parede ao lado do quadro. O elemento integrador vai estar presente em praticamente todas as atividades uma vez que servirá para introduzir as medidas de capacidade.



Princípios de avaliação:

Área do Estudo do Meio: Avaliação formativa - Reconhece através de experiências a existência das propriedades de flutuação

Área do Português: Avaliação formativa (Oralidade) - Descobre através do contexto o significado de palavras desconhecidas; Identifica informação essencial; Usa a palavra com um tom de voz audível; Boa articulação e ritmo adequado; Informa e explica raciocínios e estratégias de resolução; Esclarece os colegas de grupo sobre dúvidas pontuais. O instrumento de avaliação será a observação direta.

Avaliação formativa (Leitura e Escrita) - Lê um texto com articulação e entoação corretas; Lê um texto poético; Reconhece o significado de novas palavras; Relaciona características da poesia com a finalidade da ação; Utiliza uma caligrafia legível; Respeita as regras de

Classificação de materiais

Recursos:

Recursos de ensino e aprendizagem:

- Guiões do aluno;
- Protocolos das atividades experimentais.
- Projetor;
- Computador;

Recursos de ensino:

- Planificação da Unidade Didática referentes aos dias 9 a 11 de maio de 2017.

ortografia; Usa vocabulário adequado; Verifica se o texto contém as ideias previamente definidas; Verifica a adequação do vocabulário usado; Identifica e corrige os erros de ortografia que o texto contenha. Os instrumentos de avaliação serão: observação direta, caderno diário e guião do aluno, registos escritos.

Avaliação formativa (Educação Literária) - Pratica a leitura silenciosa; Faz a leitura expressiva de pequenos textos; Responde, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos. Os instrumentos de avaliação serão: observação direta, caderno diário e guião do aluno, registos escritos.

Área da Matemática: Avaliação formativa - Utiliza a transferência de líquidos para ordenar a capacidade de dois recipientes; Mede capacidades, fixado um recipiente como unidade de volume; Utiliza o litro para realizar medições de capacidade.

Os instrumentos de avaliação serão: observação direta e guião do aluno.

Aula 1 - terça-feira 9 de maio de 2017

SUMÁRIO I:

Atividade Experimental - Todos os materiais afundam ou flutuam?

Unidade de medida de capacidades

Leitura e interpretação de parte do livro "A menina gotinha de água" de Papiniano Carlos.

<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Selecionei como elemento integrador uma gota de água que será colada na parede ao lado do quadro e todos os desafios serão anteriormente colocadas com uma mola como se fosse a gota que os estivesse a entregar para que os alunos os resolvam.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. No início desta manhã, os alunos irão ver a gota de água colada na parede e será questionado aos alunos o que será que falaremos esta semana. 1.1. Questionamento por parte da professora das hipóteses dos alunos. 1.2. Depois das previsões, a professora explicará que a gota de água servirá para distribuir os desafios diários. 															
<p>Estudo do Meio</p> <p>Atividade 2 - Será que todos os materiais afundam ou flutuam?</p> <p>Esta atividade é de instrução direta com a finalidade de compreender o que é a flutuação e se todos os materiais flutuam ou não, envolvendo os alunos, levando-os a manusear, a experimentar, registar e interpretar resultados, tirar conclusões, confrontando-os com as conceções iniciais, refletindo criticamente, (re) construindo os seus conceitos científicos.</p> <p>A metodologia base será em grande grupo. A duração prevista para esta atividade é de 1 hora e 15 minutos.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 - Distribuição do guião do aluno; 2.2 - Leitura por parte dos alunos, escolhidos aleatoriamente, do guião do aluno; 2.3 - Distribuição do primeiro desafio que consiste numa sopa de letras com os materiais que serão usados na atividade experimental. <div style="text-align: center;"> </div> <table style="margin-left: auto; margin-right: auto; border: none;"> <tr> <td style="padding-right: 20px;">Pedra</td> <td style="padding-right: 20px;">Plasticina</td> <td>Borracha</td> </tr> <tr> <td>Rolha</td> <td>Madeira</td> <td>Água</td> </tr> <tr> <td>Preço</td> <td>Balata</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Maçã</td> <td>Bacia</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Cine</td> <td>Moeda</td> <td></td> </tr> </table> <ol style="list-style-type: none"> 2.4. Fomentar o diálogo acerca da flutuação 2.5. Explicita que a finalidade desta atividade consiste em verificar se todos os matérias flutuam ou afundam; 2.6. Exploração da questão-problema: “Todos os materiais flutuam ou afundam?” 	Pedra	Plasticina	Borracha	Rolha	Madeira	Água	Preço	Balata		Maçã	Bacia		Cine	Moeda	
Pedra	Plasticina	Borracha														
Rolha	Madeira	Água														
Preço	Balata															
Maçã	Bacia															
Cine	Moeda															

<p>Matemática</p> <p>Atividade 3 - O Litro</p> <p>Esta atividade é de instrução direta com a finalidade de compreender qual a medida usada para medir líquidos, envolvendo os alunos, levando-os a manusear, a experimentar, registar e interpretar resultados, tirar conclusões, confrontando-os com as conceções iniciais, refletindo criticamente, (re) construindo os seus conceitos científicos.</p> <p>A metodologia base será em grande grupo. A duração prevista para esta atividade é de 1 hora.</p> <p>Atividade 4 - Vamos testar os conhecimentos</p> <p>Esta atividade é de consolidação de conhecimentos com a finalidade de compreender se os alunos adquiriam os conteúdos lecionados</p>	<p>2.7. Leitura do procedimento da atividade experimental, que se encontra no guião do aluno, em voz alta, por um aluno escolhido aleatoriamente.</p> <p>2.8. Registo das previsões, pelos alunos, no guião do aluno.</p> <p>2.9. Seleção de vários alunos escolhidos aleatoriamente, para executar a atividade experimental, seguindo os procedimentos.</p> <p>2.10. Verificação, em grande grupo, do que aconteceu em cada situação.</p> <p>2.11. Conclusão, em grande grupo, que nem todos os materiais afundam ou flutuam pois dependem das suas características.</p> <p>3.1 Fomentar o diálogo de qual a unidade de medida para medir líquidos;</p> <p>3.2. Explícita que a finalidade desta atividade consiste em verificar como sabemos qual a unidade de medida de líquidos;</p> <p>3.3. Mostrar que dois recipientes de 50 cl servem para encher um recipiente de 1 litro;</p> <p>3.4. Questionar quantos recipientes de 25 cl servem para encher um de 1 litro;</p>
---	---

<p>A metodologia base será em grande grupo e individualmente. A duração prevista para esta atividade é de 30 minutos</p> <p style="text-align: center;">Tarde Português</p> <p>Atividade 5 - Exploração e leitura do poema “A menina Gotinha de água” de Papiniano Carlos</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de desenvolver a capacidade de previsão/antecipação de textos e mobilizar os alunos para a magia e fantasia da poesia, mas também ler para adquirir conhecimento. A metodologia base é mista, a resolução dos desafios será feita individualmente. No entanto, a correção dos mesmos será feita no quadro, em grande grupo. Por fim, a análise do poema e a sua interpretação será feita em grande grupo. A duração prevista é de 1 hora.</p>	<p>4.1. - Os alunos terão de resolver os exercícios do manual de matemática da página 137 e 138 que consistem que os alunos através de embalagens consigam perceber que recipientes têm mais ou menos capacidades.</p> <p>4.2. Correção dos exercícios por parte dos alunos no quadro e em voz alta.</p> <p>5. - Entrega e correção do desafio nº2.</p> <p><u>Antes da leitura:</u></p> <p>5.1. Explicita aos alunos da finalidade da atividade, pretendendo que estes leiam para adquirir conhecimento e sensibiliza-os para a magia e fantasia da poesia.</p> <p>5.2. Projeta a ilustração da capa e solicita aos alunos que antecipem, o título da obra e do seu conteúdo.</p> <p>5.3. Proporciona um momento de discussão acerca do título da obra “A Menina Gota de água”</p> <p>5.4. Pede ao chefe do dia para distribuir uma folha com o texto a cada aluno.</p> <p>5.5. Deixa os alunos folhearem as fotocópias de parte do livro e constatarem qual o tipo de texto aí incluso.</p> <p><u>Durante a leitura:</u></p> <p>5.6. Faz uma primeira leitura em voz alta para que os alunos tenham uma referência.</p>
---	--

<p>Atividade 6 - Exploração poema “A menina Gotinha de água” de Papiniano Carlos</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade a análise do poema e a sua interpretação será feita individualmente e em grande grupo. A duração prevista é de 1 hora.</p>	<p>5.7. Leitura silenciosa por parte dos alunos.</p> <p>5.8. Pede, aleatoriamente, a um aluno para ler em voz alta.</p> <p><u>Depois da leitura:</u></p> <p>5.9. Coloca questões de interpretação para averiguar até que ponto os alunos assimilaram a informação presente no texto.</p> <p>6.1. - Distribuição da ficha de consolidação sobre a leitura feita anteriormente que consistirá em perguntas de interpretação e na escrita de um diálogo.</p> <p>6.2. - Correção no quadro por parte dos alunos das perguntas de interpretação do poema;</p>
---	---

Aula 2 - quarta-feira - 10 de maio de 2017

SUMÁRIO

Apresentação dos diálogos elaborados pelos alunos no dia anterior
Resolução de exercícios de sistematização sobre as medidas;
Construção de figuras da história com massa de modelar

<p>Atividade 1 - Quem sou eu?</p> <p>Tipologia de atividade: Sistematização Finalidade didática: Motivação para a leitura Metodologia base: Trabalho individual Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Atividade 1.1 - Adivinhar qual a palavra a que se referem as adivinhas</p>
<p style="text-align: center;">Português</p> <p>Atividade 2 - Leitura dos diálogos</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade dos alunos lerem as suas composições e será feita individualmente. A duração prevista é de 1 hora.</p> <p>Atividade 3 - Jogo de gramática</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade dos alunos por meio do jogo didático responderem às perguntas sobre gramática, mais concretamente, os sinónimos/antónimos e a classe de palavras. A duração prevista é de 30 minutos.</p> <p style="text-align: center;">Matemática</p> <p>Atividade 4 - Capacidades</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de perceber se adquiriram os conteúdos sobre as medidas de capacidades</p> <p>. A duração prevista é de 30 minutos.</p> <p>Atividade 5 - Qual recipiente tem mais capacidade?</p>	<p style="text-align: center;">Atividades e procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>2.1. - Leitura dos diálogos elaborados pelos alunos à restante turma;</p> <p>3.1. - Explicitação do jogo que consistirá que os alunos por filas, respondam às perguntas feitas pelas professoras;</p> <p>3.2. Cada equipa começa com 10 pontos, se acertar a questão aumenta um ponto se errar desce um ponto;</p> <p>3.3. Ganha a equipa que tiver mais pontos no final do jogo.</p> <p>4.1. - Distribuição aos alunos de uma ficha de consolidação de conhecimentos com a finalidade de os alunos completarem com os sinais de maior ou menor dependendo das capacidades dos recipientes.</p> <p>4.2. - Correção oral em grande grupo.</p>

<p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de perceber se adquiriram os conteúdos sobre as medidas de capacidades</p> <p>. A duração prevista é de 30 minutos.</p> <p>Atividade 6- Será que já sei?</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de perceber se adquiriram os conteúdos sobre as medidas de capacidades</p> <p>. A duração prevista é de 30 minutos.</p> <p style="text-align: center;">Expressão Plástica</p> <p>Atividade 7 - Vamos fazer massa de modelar</p> <p>Esta atividade é de motivação em contexto didático com a finalidade de o aluno explorar e construir formas</p> <p>. A duração prevista é de 2 horas.</p>	<p>5.1. Mostrar aos alunos diversos recipientes com formas diferentes;</p> <p>5.2. Fomentar o diálogo com os alunos sobre quais os recipientes que têm mais capacidade;</p> <p>5.3. Fazer a experiência e verificar os resultados;</p> <p>5.4. - Discussão com os alunos que apesar das formas dos recipientes levam a mesma água.</p> <p>6.1. - Os alunos terão de resolver os exercícios do livro de fichas de matemática das páginas 65 e 66 que consistem que os alunos resolvam os exercícios sobre as medidas de capacidade lecionadas anteriormente.</p> <p>6.2. Correção dos exercícios por parte dos alunos no quadro e em voz alta.</p> <p>7.1. Criação com os alunos de massa de modelar;</p> <p>.2. Os alunos terão de construir a partir da massa de modelar figuras da história que leram de manhã</p>
<p>Atividade 8 - Síntese do dia</p> <p>Tipologia de atividade: Sistematização</p> <p>Finalidade didática: Rever os conteúdos lecionados ao longo do dia</p> <p>Metodologia base: Trabalho em grande grupo.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>8.1. Questionar a turma sobre os conteúdos que foram trabalhados ao longo do dia para que assim seja realizado o encerramento da aula</p>

Aula 3 - quinta-Feira - 11 de maio de 2017

SUMÁRIO

Leitura e Interpretação de “A gota gotinha”;
 Atividade Experimental;
 Resolução de exercícios e problemas de sistematização sobre as medidas de capacidade;

Atividade 1 - A Simetria do barco

Tipologia de atividade: Sistematização
Finalidade didática: Motivação para a leitura
Metodologia base: Trabalho individual
Duração: 10 minutos

Procedimentos de execução

Atividade 1.1 - Construir o resto do barco

Português

Atividade 2 - Exploração e leitura “A Gota Gotinha”

Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de desenvolver a capacidade de previsão/antecipação de textos e mobilizar os alunos para a magia e fantasia, mas também ler para adquirir conhecimento. A metodologia base é mista, a resolução dos desafios será feita individualmente. No entanto, a correção dos mesmos será feita no quadro, em grande grupo. A duração prevista é de 1 hora.

Atividades e procedimentos de execução

Manhã:

Antes da leitura:

- 2.1. Explicita aos alunos da finalidade da atividade, pretendendo que estes leiam para adquirir conhecimento e sensibiliza-os para a magia e fantasia.
- 2.2. Projeta a ilustração da capa e solicita aos alunos que antecipem, o título da obra e do seu conteúdo.
- 2.3. Proporciona um momento de discussão acerca do título da obra “A gota Gotinha”
- 2.4. Pede ao chefe do dia para distribuir uma folha com o texto a cada aluno.

<p>Atividade 3 - Exploração da história “A Gota Gotinha”</p> <p>Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade a análise e a sua interpretação será feita individualmente e em grande grupo. A duração prevista é de 30 minutos.</p> <p style="text-align: center;">Estudo do Meio</p> <p>Atividade 4 -Porque é mais fácil boiar no mar?</p> <p>Esta atividade é de instrução direta com a finalidade de compreender o que é a flutuação e porque é mais fácil boiar no mar, envolvendo os alunos, levando-os a manusear, a experimentar, registar e interpretar resultados, tirar conclusões, confrontando-os com as concepções iniciais,</p>	<p><u>Durante a leitura:</u></p> <p>2.5. Faz uma primeira leitura em voz alta para que os alunos tenham uma referência.</p> <p>2.6. Leitura silenciosa por parte dos alunos.</p> <p>2.7. Pede, aleatoriamente, a um aluno para ler em voz alta.</p> <p><u>Depois da leitura:</u></p> <p>2.8. Coloca questões de interpretação para averiguar até que ponto os alunos assimilaram a informação presente no texto.</p> <p>3.1. - Distribuição da ficha de consolidação sobre a leitura feita anteriormente que consistirá em perguntas de interpretação e na escrita de um diálogo.</p> <p>3.2. - Correção das perguntas de interpretação do poema feita no quadro pelos alunos</p> <p>Atividade 4.1. - Apresentação e exploração dos materiais que irão ser utilizados na realização da atividade;</p> <p>Atividade 4.2. - Distribuição da ficha de previsões, de procedimentos e de resultados por cada aluno;</p> <p>Atividade 4.3. - Leitura em voz alta por parte da professora do procedimento 1;</p> <p>Atividade 4.4. - Preenchimento da tabela de previsões</p> <p>Atividade 4.5. - Realização por parte dos alunos da atividade experimental</p> <p>Atividade 4.6. Observação dos resultados e preenchimento da tabela de resultados;</p>
--	---

refletindo criticamente, (re) construindo os seus conceitos científicos.

A metodologia base será em grande grupo. A duração prevista para esta atividade é de 1 hora e 30 minutos.

Matemática

Atividade 5 - Vamos rever

Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de rever os conteúdos lecionados anteriormente. A metodologia base é mista, a resolução dos desafios será feita individualmente. No entanto, a correção dos mesmos será feita no quadro, em grande grupo. A duração prevista é de 1 hora.

Expressão Dramática

Atividade 6 - O Final da história “A Menina gota de água”

Esta atividade é de sistematização em contexto didático com a finalidade de os alunos fazerem uma dramatização em grupo sobre como seria o final da história imaginado por eles. A duração prevista é de 1 hora.

Atividade 4.7. - Explicação por parte da professora dos resultados obtidos.

5.1. - Distribuição de uma ficha de consolidação de conhecimentos com os conteúdos de adição, resolução de problemas e medidas de capacidades,

5.2. - Correção no quadro realizada pelos alunos

6.1. Formar grupos de 5 alunos;

6.2. Pedir aos alunos que em grupo imaginem o final da história da “A menina gota de água”;

6.3. Pedir aos alunos que dramatizem o final imaginado para a restante turma

<p>Atividade 7- Síntese do dia</p> <p>Tipologia de atividade: Sistematização</p> <p>Finalidade didática: Rever os conteúdos lecionados ao longo do dia</p> <p>Metodologia base: Trabalho em grande grupo.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>7.1. Questionar a turma sobre os conteúdos que foram trabalhados ao longo do dia para que assim seja realizado o encerramento da aula</p>
---	--



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Apêndice C

Inquérito por Questionário dos alunos

Inquérito por questionário dos alunos

Inquérito por questionário

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Preenche, sempre que possível com um X.

A) Identificação

1- Idade

7 anos	
8 anos	
9 anos	

2- Sexo

Masculino	
Feminino	

B) Competências digitais dos alunos

3- Tens computador em casa?

Sim	
Não	

4- Tens acesso à internet em casa?

Sim	
Não	

5- Utilizas o computador em casa?

Sim	
Não	

6- Com quem utilizas o computador?

Sozinho	
Com os pais	

7 - Indica o que costumavas fazer no computador.

Estudar	
Pesquisa	
Trabalhos (TPC)	
Jogar	
Outro:	

8 - O que gostas mais de fazer no computador?

Estudar	
Pesquisas	
Utilizar programas educativos	
Jogar	
Outro:	

9 - Gostavas de utilizar o computador na sala de aula?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

C) Competências digitais dos alunos

10 - Relativamente à utilização do e-mail indica quais as afirmações com que mais concordas, assinalando-as com uma cruz.

	Sim	Não	Não sei
Com a utilização do e-mail aprendi mais.			
Quando foi utilizado o e-mail senti que aprendi mais rapidamente.			
É mais divertido fazer as atividades enviadas por e-mail do que as atividades feitas na sala de aula.			
Prefiro fazer as atividades na sala de aula do que através do e-mail.			
Quando faço as atividades na sala de aula sinto que estou mais concentrado.			
Senti-me mais confiante a fazer as atividades enviadas por e-mail porque tinha junto de mim os meus pais.			
Quando comparo as atividades feitas na sala de aula e as atividades feitas através do e-mail, prefiro fazer as que são feitas por e-mail.			
Senti que os meus pais me acompanharam mais quando tive que fazer as atividades através do e-mail.			

Apêndice D

Inquérito por Questionário dos Encarregados de Educação

Inquérito por questionário dos pais/ encarregados de educação

Inquérito por questionário

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. Os dados de identificação solicitados servem apenas para efeito de interpretação das outras respostas. Preenche, sempre que possível com um X.

A) Identificação

1- Sexo: M___ F___ 2- Idade: _____

3 - H.A: _____

4 - Profissão: _____

B) Opinião e utilização pessoal das TIC

5- Utiliza frequentemente o computador em casa?

Todos os dias	
3-4 dias por semana	
1-2 dias por semana	

6- Normalmente utiliza o computador para:

7 - Qual a sua opinião relativamente:

Vantagens das TIC

Desvantagens das TIC

Limitações das TIC: _____

C) Utilização das TIC na educação

8- Qual a sua opinião relativamente à utilização das TIC na educação:

Vantagens das TIC:

Desvantagens das TIC:

Limitações das TIC:

9 - Quando é que se deve utilizar as TIC na educação?

Em que situações?

Sala de aula	
T.P.C	
Como complemento de aprendizagem	
Como ferramenta de ensino	

10 - Acha que as TIC podem melhorar as aprendizagens do seu educando? Em que medida?

D) Utilização do E-mail

11- Utiliza o e-mail regularmente?

Sim	
Não	

12 - Qual a sua opinião relativamente ao e-mail:

Vantagens: _____

Desvantagens: _____

13 - Quais os cuidados a ter que considera mais importantes na utilização do e-mail?

14- Refira, em que medida o e-mail podem facilitar o acompanhamento escolar dos pais aos seus educandos?

15 - Acha que a utilização do e-mail com os seus educandos conseguiu aproximar mais a escola da família?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

16 - Pode a utilização do e-mail criar condições para melhorar as aprendizagens do seu educando?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

17 - Será que com a utilização do e-mail, através do envio de documentos/textos de apoio/planificações de aula podem contribuir para o acompanhamento mais esclarecido do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos?

18 - No futuro, considera que a utilização do e-mail deverá constituir uma atividade de 'rotina'?

Sim		Porquê? _____
Não		Porquê? _____

Comentários/sugestões

Apêndice E

Guião de Inquérito por Entrevista

Blocos	Objetivos Específicos	Questões orientadoras	Sub- questões
<p>Bloco I Contextualização do estudo e da realização de entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o entrevistador/investigador • Contextualizar o entrevistado acerca do propósito e dos objetivos da investigação • Garantir o cumprimento dos princípios éticos pelos quais a investigação se rege • Propor ao entrevistado a gravação da entrevista e o consentimento do seu registo em áudio 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do entrevistador/investigador • Contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação • Realçar a importância do contributo do entrevistado para a realização da entrevista • Comprometimento com a efetiva aplicação de todos os princípios éticos da investigação • Obtenção da autorização para a gravação da entrevista • Identificação confidencial e sujeita a uma codificação 	
<p>Bloco II Perfil geral do entrevistado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação académica e a experiência do professor 	<p>1- Qual a sua formação académica inicial?</p>	
<p>Bloco III Opiniões relacionadas com a utilização das TIC, em termos gerais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião do professor. 	<p>2- Qual a sua opinião pessoal relativamente à utilização, vantagens e desvantagens das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) em termos gerais?</p>	
<p>Bloco IV Papel do professor em TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher qual a opinião acerca do uso das TIC como meio de comunicação. • Compreender quais os contributos da utilização das TIC no dia-a-dia dos alunos; • Compreender as competências e metodologias que deve ter um professor 	<p>3- Através da sua experiência com crianças, quais considera serem os contributos das TIC no processo de ensino-aprendizagem no quotidiano dos alunos?</p> <p>4- Quais as competências que deve possuir um professor na área das tecnologias, junto dos alunos, no que diz respeito às metodologias, estratégias e materiais de apoio?</p>	

	<p>na área das TIC para os alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a avaliação das formações realizadas neste contexto. 	<p>5- Já teve oportunidade de realizar formações ou programas inseridos na área de TIC?</p> <p>6- Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens que apresentam as ferramentas digitais envolvidas nesta investigação?</p>	
Bloco V e-mail	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a opinião do professor relativamente ao contributo das ferramentas da comunicação digital • Indagar quais as vantagens da utilização do e-mail. • Indagar quais as desvantagens da utilização do e-mail • Recolher a opinião do professor relativamente à importância da sua utilização em contexto educativo • Avaliar as principais influências da utilização do e-mail no processo de ensino e de aprendizagem, no rendimento escolar dos alunos, na melhoria e no estreitamento de relações entre a escola-família 	<p><u>Professora Cooperante:</u></p> <p>7- Na sua opinião o e-mail pode constituir um contributo válido para ser utilizado em contexto educativo?</p> <p>8- Na sua opinião quais as principais vantagens e desvantagens da utilização do e-mail?</p> <p>9 - Qual poderá ser o papel do e-mail na promoção de uma aproximação entre a escola e a família?</p> <p>10 - Indique quais os aspetos mais positivos, mais negativos e principais obstáculos e/ou limitações na utilização do e-mail no seio desta investigação?</p> <p>11 - Que propostas de melhoria pode apresentar numa futura utilização deste recurso digital?</p>	
Bloco VI Agradecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização da investigação 	<p>Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação;</p>	

Apêndice F

Transcrição de Entrevista 1 (Orientadora Cooperante)

Entrevistadora: Antes de mais, boa tarde. O meu nome é Marta Diogo e realizei uma investigação intitulada «Poderá a utilização do e-mail, no âmbito da comunicação mediada por computador, contribuir para uma aproximação entre a escola - família através de um apoio à distância do professor e, desta forma, promover a melhoria das aprendizagens dos alunos?». No fundo pretendeu-se averiguar qual o impacto que a utilização de recursos tecnológicos deste tipo criava em contexto de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, de forma a perceber se a sua utilização trazia ou não vantagens para o processo de aprendizagem.

Aproveito para dizer, também, que me comprometo com os princípios éticos da investigação, no que diz respeito ao anonimato e confidencialidade desta entrevista, da mesma forma que a sua identificação será codificada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

Entrevistada 1: Boa tarde, claro que sim, e desejo-lhe um bom trabalho.

E: Obrigada. Vamos então começar pelo bloco de questões referentes ao perfil geral do entrevistado. Como tal gostaria de lhe perguntar: Qual a sua formação académica inicial?

E1: A minha Formação Inicial foi o Magistério Primário e fiz, posteriormente, os Complementos de Formação para ficar com a Equivalência à Licenciatura.

E: Passando agora ao bloco respeitante à utilização das TIC em termos gerais: Qual a sua opinião pessoal relativamente à utilização, vantagens e desvantagens das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) em termos gerais?

E1: Atualmente as TIC são imprescindíveis no dia-a-dia, tanto a nível pessoal como profissional.

E: Passando agora ao bloco respeitante ao papel do professor em TIC: Através da sua experiência com crianças, quais considera serem os contributos das TIC no processo de ensino-aprendizagem no quotidiano dos alunos?

E1: As TIC estão presentes em todos os momentos do Ensino- aprendizagem. A começar pelos manuais escolares que estão online e muitos recursos que fazem parte

do Projeto, seguidos de tudo o que se possa apresentar para motivação e até em parte das Provas de Aferição. Além de outros Recursos que são usados diariamente.

E: Quais as competências que deve possuir um professor na área das tecnologias, junto dos alunos, no que diz respeito às metodologias, estratégias e materiais de apoio?

E1: O professor deve estar preparado para saber usar as Tecnologias razoavelmente, para poder usá-las como recurso ou até para servir de motivação na sua prática pedagógica.

E: Já teve oportunidade de realizar formações ou programas inseridos na área de TIC?

E1: Em finais dos anos noventa tive necessidade de fazer formação, a qual tive que custear porque não havia muita oferta. Mais tarde, fiz formação no Centro de Formação, no Instituto da Juventude.... Isto porque eu tinha que começar a usar o computador e não tinha conhecimentos nesta área.

E: E na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens que apresentam as ferramentas digitais envolvidas nesta investigação?

E1: As vantagens residem no facto da professora estagiária poder contactar regularmente com os pais dos alunos, dar-lhe a conhecer os conteúdos que foram dados e para lhe colocarem questões. Por outro lado, podem surgir questões pouco pertinentes. No entanto, tem mais vantagens do que desvantagens.

E: Relativamente ao bloco respeitante ao *Email*: Na sua opinião o e-mail pode constituir um contributo válido para ser utilizado em contexto educativo?

E1: -Sim é um contributo válido quando todos os alunos têm computador e podem usar email para colocar questões, enviar trabalhos de pesquisa ou até trabalhos de casa, e permite uma maior ligação ao exterior em tempo real.

E: Na sua opinião quais as principais vantagens e desvantagens da utilização do e-mail?

E1: Como referi anteriormente é um recurso ótimo para enviar trabalhos de pesquisa e outros, bem como para colocar questões ou dúvidas. As desvantagens é ter de estar dependente do mesmo, ainda que estejamos de fim de semana ou de férias, dado que temos que responder às questões que surgem. A possibilidade de receber demasiados email/spam assim como vírus.

E: Qual poderá ser o papel do e-mail na promoção de uma aproximação entre a escola e a família?

E1: Como quase todos os pais trabalham, nem sempre é fácil vir à escola na hora do atendimento aos Encarregados de Educação, por isso através do email podem esclarecer algumas dúvidas e colocar questões.

E: Indique quais os aspetos mais positivos, mais negativos e principais obstáculos e/ou limitações na utilização do e-mail no seio desta investigação?

E1: Os aspetos positivos estão na facilidade de comunicação, rápida, bem como na disponibilização de materiais. Os aspetos negativos residem no facto de terem sido menos de metade dos Encarregados De Educação a aderir, sendo uma amostra menos representativa.

E: Uma última questão para finalizar: Que propostas de melhoria pode apresentar numa futura utilização deste recurso digital?

E1: Futuramente pode criar um site fechado, onde coloca materiais e onde comunica com os pais através das mensagens do mesmo.

E: Agradeço imenso a sua colaboração e disponibilidade

E1: De nada, obrigada eu.

Apêndice G

Transcrição de Entrevista 2

Entrevistadora: Antes de mais, boa tarde. O meu nome é Marta Diogo e realizei uma investigação intitulada «Poderá a utilização do e-mail, no âmbito da comunicação mediada por computador, contribuir para uma aproximação entre a escola - família através de um apoio à distância do professor e, desta forma, promover a melhoria das aprendizagens dos alunos?». No fundo pretendeu-se averiguar qual o impacto que a utilização de recursos tecnológicos deste tipo criava em contexto de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, de forma a perceber se a sua utilização trazia ou não vantagens para o processo de aprendizagem.

Aproveito para dizer, também, que me comprometo com os princípios éticos da investigação, no que diz respeito ao anonimato e confidencialidade desta entrevista, da mesma forma que a sua identificação será codificada.

Antes de mais, para efeitos de transcrição e análise posterior autoriza a gravação áudio desta entrevista?

Entrevistada 2: Boa tarde, claro que sim.

E: Obrigada. Vamos então começar pelo bloco de questões referentes ao perfil geral do entrevistado. Como tal gostaria de lhe perguntar: Qual a sua formação académica inicial?

E2: A minha Formação Inicial foi o Magistério Primário.

E: Passando agora ao bloco respeitante à utilização das TIC em termos gerais: Qual a sua opinião pessoal relativamente à utilização, vantagens e desvantagens das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) em termos gerais?

E2: A utilização das TIC permite uma maior motivação nos alunos, pesquisar em tempo real sobre os temas em estudo e tornam as aulas mais dinâmicas.

E: Passando agora ao bloco respeitante ao papel do professor em TIC: Através da sua experiência com crianças, quais considera serem os contributos das TIC no processo de ensino-aprendizagem no quotidiano dos alunos?

E2: Contribuem bastante para a motivação, atenção, interesse e sucesso no processo ensino aprendizagem.

E: Quais as competências que deve possuir um professor na área das tecnologias, junto dos alunos, no que diz respeito às metodologias, estratégias e materiais de apoio?

E2: Para mim é saber tirar das TIC o maior número de estratégias para aplicar junto dos seus alunos.

E: Já teve oportunidade de realizar formações ou programas inseridos na área de TIC?

E2: Sim já frequentei diversas formações na área das TIC.

E: Para terminar, na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens que apresentam as ferramentas digitais envolvidas nesta investigação?

E2: As vantagens, na minha opinião, são a grande diversidade de recursos que proporcionam as TIC relativamente às desvantagens acho que são quando a rede falha ou quando os equipamentos não funcionam, o que acontece várias vezes.

E: Agradeço imenso a sua colaboração e disponibilidade

E2: De nada.

